



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

O QUARTEIRÃO CRIATIVO DE BOMBARDA
CATALISADOR DA INOVAÇÃO, DO DESENVOLVIMENTO E
DA EXPRESSÃO CULTURAL

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas

Inês Flório

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professor Doutor Luís Teixeira

Porto, Agosto de 2024



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

O QUARTEIRÃO CRIATIVO DE BOMBARDA
CATALISADOR DA INOVAÇÃO, DO DESENVOLVIMENTO E
DA EXPRESSÃO CULTURAL

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas

Inês Flório

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professor Doutor Luís Teixeira

Porto, Agosto de 2024

Dedicatória

Aos meus pais, Alexandra e Miguel
Aos meus avós, Teresa e Fernando
E ao Filipe,

*Que a minha loucura seja perdoada,
Pois metade de mim é amor
E a outra metade, também.*

Oswaldo Montenegro

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Luís Teixeira, pela orientação perspicaz e pelos conselhos inestimáveis. A sua constante disponibilidade para responder às minhas dúvidas foi fundamental para que eu pudesse percorrer, com mais segurança, os labirintos complexos da investigação académica.

À Tânia, à Rita e a toda a comunidade da CRU Creative Hub, pelos conselhos, participação e conversas tão valiosas ao longo desta investigação. Sem o apoio desta comunidade esta dissertação não seria possível.

Aos meus pais e à minha família, pelo apoio incondicional e pela compreensão que sempre demonstraram. A força e a coragem que me deram ao longo deste percurso foram essenciais, especialmente nos momentos mais desafiadores e nas grandes mudanças que enfrentei.

Aos meus amigos, antigos e novos, que fizeram parte desta jornada: aos que conheci durante a vida académica e àqueles que já estavam presentes, mas que continuaram a apoiar-me ao longo do caminho.

À Marta, minha companheira de Mestrado, aos reencontros que a vida nos proporciona. Depois dos nossos caminhos quase se cruzarem nas Belas-Artes, foi um privilégio partilhar esta jornada contigo. Obrigada pelo apoio constante, pelas conversas inspiradoras, pelos sorrisos sinceros e pelas palavras de conforto nos momentos de aperto e frustração.

Ao Filipe, meu companheiro de vida, de todas as horas. A tua força e paciência sustentaram-me nos momentos de desânimo, suportando as minhas frustrações e limpando as minhas lágrimas quando necessário. Cada linha de texto que passou por ti carregava o incentivo de que tanto precisava, e por isso, obrigada.

Resumo

Esta dissertação centra-se na análise detalhada do impacto e das dinâmicas da Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local, no contexto do Quarteirão Criativo de Bombarda, no Porto. O estudo investiga como esta associação tem contribuído para o crescimento económico, social, urbano e cultural da área, consolidando o território como um epicentro criativo e inovador. A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, incluindo entrevistas, questionários, análise de dados secundários e observação direta.

Os resultados indicam que a associação tem tido um impacto positivo na coesão social e no desenvolvimento local, destacando-se na gestão eficiente de recursos e na implementação de programas culturais e económicos. No entanto, foram identificados desafios significativos, como o reconhecimento local restrito, visibilidade externa limitada, dependência financeira e infraestrutura inadequada, que podem comprometer a sustentabilidade do projeto a longo prazo.

Para enfrentar estes desafios, são propostas estratégias adaptativas divididas em cenários otimista, realista e pessimista, com recomendações específicas para reforçar o desempenho da associação. Enfatiza-se a importância de manter um diálogo contínuo com a comunidade, utilizando questionários anuais e reuniões abertas para ajustar as ações às expectativas e necessidades locais. Além disso, sugere-se a comparação com outros territórios criativos como referência para o desenvolvimento de políticas mais eficazes.

Creative Quarter – Creative Territories – Desenvolvimento Urbano – Indústrias Culturais e Criativas – Economia Criativa - Revitalização Urbana - Impacto Cultural - Comunidade - Políticas Públicas Culturais - Sustentabilidade Urbana – Inovação – Criatividade

Abstract

This dissertation focuses on an in-depth analysis of the impact and dynamics of Quarteirão Criativo – Association for Local Development within the Quarteirão Criativo de Bombarda in Porto. The study examines how this association has contributed to the economic, social, urban, and cultural growth of the area, establishing it as a hub of creativity and innovation. A mixed-methods approach was employed, incorporating qualitative and quantitative techniques such as interviews, questionnaires, secondary data analysis, and field observations.

Findings reveal that the association has positively influenced social cohesion and local development through effective resource management and the implementation of cultural and economic programs. However, notable challenges were identified, including limited local recognition, low external visibility, financial dependency, and inadequate infrastructure, which threaten the long-term sustainability of the initiative.

To address these issues, adaptive strategies were outlined under optimistic, realistic, and pessimistic scenarios, offering targeted recommendations to enhance the association's performance. Continuous community engagement through annual surveys and open meetings is emphasized as a crucial tool for aligning actions with local needs and expectations. Additionally, comparative analyses with other creative territories are recommended to develop more effective policies.

**Creative Quarter – Creative Territories – Urban Development – Creative Industries –
Creative Economy - Urban Revitalization- Cultural Impact - Community – Cultural
Public Policies – Urban Sustainability – Innovation – Creativity**

Índice de Conteúdos

Índice de Tabelas.....	8
Índice de Figuras.....	9
Lista de Acrónimos.....	9
1.Introdução.....	12
1.1 Contextualização.....	14
1.2 Justificação.....	17
2. Metodologia.....	19
3.1 Creative Territories: origem e conceitos.....	23
3.1.1 ICC e Economia Criativa : Origem, Evolução e Impacto.....	23
3.1.2 Creative City: Conceitos, Dimensões e Debates.....	25
3.1.3 De Creative Clusters a Creative Hubs: Conceitos e Aplicações na Creative Enocomy.....	29
3.1.4 Creative Districts: Criatividade Integrada e Desenvolvimento Comunitário.....	30
3.2 O papel dos Creative Territories na inovação.....	35
3.2.1 Impacto cultural.....	36
3.2.2 Exemplos de Sucesso.....	38
3.3 O Papel das Associações e Entidades Governamentais.....	40
3.3.1 Desenvolvimento Social.....	40
3.3.2 O Desenvolvimento Económico.....	42
3.4. Políticas Públicas e Iniciativas Governamentais.....	45
4. A Cidade do Porto.....	48
4.1. Caracterização e contexto da cidade do Porto.....	48
4.2. A Relevância das Indústrias Culturais e Criativas (ICC) no Desenvolvimento Económico e Social.....	52
5. O Quarteirão Criativo de Bombarda.....	54
5.1. Definição e Caracterização Geográfica.....	55
5.2. Concentração de Indústrias Criativas.....	56
5.3. Concentração de atividades económicas.....	58
5.4. O Quarteirão Criativo de Bombarda: origem e desenvolvimento.....	59
5.4.1. As Inaugurações Simultâneas.....	62
6. Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local.....	64
6.1. Introdução e Contexto.....	65
6.1.1. A Associação.....	65

6.2. Avaliação Formativa.....	67
6.3. Objetivos da Avaliação.....	68
6.3.1. Objetivos Gerais.....	68
6.3.2. Objetivos Específicos.....	69
6.4. Indicadores.....	70
6.4.1. Indicadores Sociais.....	70
6.4.2. Indicadores Culturais.....	70
6.4.3. Indicadores Económicos.....	71
6.4.4. Indicadores de Sustentabilidade.....	71
6.4.5. Indicadores Urbanos.....	72
6.5. Análise e Avaliação de desempenho.....	74
6.5.1. Ações e Atividades.....	74
6.5.2. A Associação vista pela comunidade.....	85
6.5.3. Análise SWOT e perspetivas para o futuro.....	93
6.6. Conclusões e Recomendações.....	96
6.6.1. Conclusões.....	96
6.6.2. Recomendações.....	97
6.7. Planos Estratégicos.....	102
6.7.1. Cenário Realista.....	103
6.7.2. Cenário Otimista.....	106
6.7.3. Cenário Pessimista.....	110
6.7.4. Considerações Finais.....	114
7. Conclusões.....	118

Índice de Tabelas

Tabela 1: Tabela de síntese dos conceitos: creative district, creative cluster, creative hub e creative quarter.	28
Tabela 2: Balanço de Atividades da Quarteirão Criativo do ano de 2022	69
Tabela 3: Correlação entre as atividades apresentadas e os objetivos definidos para 2023 pela Quarteirão Criativo	71
Tabela 4: Áreas de atuação dos principais projetos da Quarteirão Criativo em 2024	75
Tabela 5: Principais projetos da Quarteirão Criativo em 2024 e a sua relação com os vectores estratégicos definidos em 2023	75
Tabela 6: Análise SWOT à Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local	88

Índice de Figuras

Figura 1: Síntese do contexto demográfico do Porto com base nas informações do INE (Censos 2021)	42
Figura 2: Síntese do tecido empresarial do Porto com base nas informações do INE (Sistema de contas integradas das empresas)	44
Figure 3: Áreas de atividade económica relevantes na cidade do Porto com base nas informações de: INE, Sistema de Contas Integradas da empresas; INE, Estatísticas do Turismo; Business Service Centres Survey; IMD WORLD DIGITAL COMPETITIVENESS RANKING 2020; Inve	45
Figura 4: Plano de Actividades 2023 apresentado à comunidade do Quarteirão Criativo de Bombarda	70
Figure 5: Plano de Actividades apresentado no início do ano de 2024 à comunidade do Quarteirão Criativo de Bombarda	74

Lista de Acrónimos

ICC – Indústrias Culturais e Criativas

PIB – Produto Interno Bruto

UE – União Europeia

COVID – *Corona Virus Disease*

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

PME – Pequenas e Médias Empresas

INE – Instituto Nacional de Estatística

SCC – Sector Cultural e Criativo

SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, SA.

ST3ER - *Scaling Twin Transition in Tourism by Harnessing the Experience Economy for greater Resilience*

EEA Grants – Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu

KPI - *Key Performance Indicator*

1. Introdução

A presente dissertação mergulha nos intricados universos dos *creative territories*, com foco no Quarteirão Criativo de Bombarda, situado na cidade de Porto.

Este trabalho procura desvendar os segredos por trás do fenómeno dos *creative territories*, considerados catalisadores de inovação, desenvolvimento local e expressão cultural. O ponto central desta investigação reside na compreensão aprofundada do Quarteirão Criativo de Bombarda e do trabalho que tem sido desenvolvido pela Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local, em prol deste quarteirão. Como um epicentro de atividade artística e cultural desde a década de 1990, o Quarteirão Criativo de Bombarda evoluiu para se tornar um importante ponto de desenvolvimento das indústrias criativas.

A questão fundamental que norteia este estudo é: como o Quarteirão Criativo de Bombarda se originou e desenvolveu, e de que forma associações como a Quarteirão Criativo têm desempenhado um papel crucial na transformação destes *creative territories* em catalisadores de inovação, desenvolvimento local e expressão cultural.

A escolha desta temática advém da crescente importância dos *creative territories* no desenvolvimento urbano contemporâneo. A transformação de espaços urbanos em epicentros criativos tem despertado interesse de académicos, urbanistas e gestores culturais. O Quarteirão Criativo de Bombarda, dada a sua notoriedade, oferece um caso singular para análise, justificando-se pela riqueza de *insights* que pode proporcionar para compreendermos o papel e impacto dos *creative quarters* nas cidades.

Os objetivos deste estudo são multifacetados. Inicialmente, procura-se definir claramente as características que compõem um *creative territorie*, destacando elementos como a concentração de atividades criativas, a presença de artistas e empreendedores, e a oferta cultural. Assim como compreender o papel das entidades governamentais e associações locais para o desenvolvimento destes territórios. Em seguida, a análise do Quarteirão Criativo de Bombarda visa compreender a sua origem e evolução. Além disso, é explorado o impacto da Quarteirão Criativo – Associação para o desenvolvimento local na comunidade do Quarteirão Criativo de Bombarda e na cidade do Porto como um todo, identificando transformações sociais, culturais e económicas. Por fim, são antecipados desafios que o Quarteirão de Bombarda e esta associação poderão enfrentar em termos de crescimento sustentável e impacto na comunidade.

Este trabalho fundamenta-se em métodos de pesquisa que abrangem desde um aprofundado levantamento histórico até a análise contemporânea do Quarteirão Criativo de Bombarda e do trabalho e estratégias de desenvolvimento levadas a cabo pela Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local. Entrevistas, análise documental e observação direta são os pilares metodológicos utilizados para capturar a essência da evolução deste *creative territory*.

Os conceitos-chave abordados incluem *creative territories*, Indústrias Culturais e Criativas, inovação, desenvolvimento local, e expressão cultural. A compreensão destes termos é essencial para uma análise profunda do papel desempenhado pelo Quarteirão Criativo de Bombarda na dinâmica urbana. A dissertação está estruturada em diversas secções coesas. Após esta introdução, o trabalho avança para uma revisão do estado da arte, explorando os conceitos e ideias fundamentais estabelecidos na literatura académica. Posteriormente, os capítulos centrais abordam os objetivos delineados, proporcionando uma breve análise da cidade do Porto, para uma melhor compreensão do desenvolvimento do setor cultural e criativo da cidade e deste *creative quarter*. De seguida, uma análise detalhada do Quarteirão Criativo de Bombarda em diversas dimensões, finalizando com a avaliação formativa ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Quarteirão Criativo – Associação para o desenvolvimento local. Finalmente, a conclusão recapitula os principais insights e contribuições deste estudo, abrindo portas para futuras investigações.

1.1 Contextualização

As cidades no século XXI têm sido alvo de estudos multifacetados, destacando-se como epicentros de movimentos económicos e sociais, além de serem locais de grande interesse devido ao aumento do emprego e à sua importância nas trocas comerciais globais (Carta, 2007, p 5). Para compreender plenamente o papel das cidades na era contemporânea, é essencial analisar as perspectivas de autores influentes, como Richard Florida e Maurizio Carta, cujas teorias moldaram o entendimento sobre criatividade e desenvolvimento urbano.

Richard Florida é um economista e sociólogo norte-americano, conhecido pelo seu trabalho sobre economia criativa e desenvolvimento urbano. Atualmente professor na Universidade de Toronto (Rotman, n.d.), Florida ganhou destaque com o seu livro "The Rise of the Creative Class" (2002), onde introduziu o conceito de "classe criativa" como motor fundamental do crescimento económico e da inovação nas cidades modernas. Ao longo da sua carreira, tem explorado como a cultura, a criatividade e a tolerância impactam o desenvolvimento económico e urbano, sendo uma figura central nos debates sobre regeneração urbana e sustentabilidade.

Florida delinea a importância da "classe criativa" e a sua influência nos centros urbanos. Em meados dos anos 80, quando Florida iniciou a sua investigação, a ideia base do desenvolvimento económico assentava na criação de postos de trabalho para atingir uma potencialização do sistema económico em questão. No início dos anos 90, e apesar da teoria vigente até então dizer que à medida que os postos de trabalho iam sendo criados, os trabalhadores iam-se movimentando para o espaço urbano circundante, em Portugal, e em outras partes do mundo, vivia-se exatamente o contrário: os postos de trabalho estavam a mover-se para as pessoas. Evoluindo assim o conceito de *cluster* (que ainda tomava forma de "zona industrial") que havia surgido. A economia centrada na combinação entre recursos económicos, matérias-primas e força de trabalho evoluía para uma economia centrada na força das ideias. (Infante, 2021)

O autor identifica três elementos-chave que impulsionam o crescimento económico: Tecnologia, Tolerância e Talento. Esta abordagem foi destacada durante a conferência "*Desenvolvimento Regional em Contexto de Globalização*" realizada na Fundação Calouste Gulbenkian em 2008. Segundo Florida, criatividade implica tolerância, e por sua vez um indivíduo é tão feliz quanto mais tolerante é o espaço social em que se encontra. A felicidade e a tolerância conduzem então à autoexpressão, condição essencial para o desenvolvimento da

criatividade. Assim, podemos concluir que o espaço urbano em que um indivíduo habita tem uma importância cada vez maior no crescimento econômico desse mesmo indivíduo. O que por sua vez se vai espelhar no crescimento econômico do território habitado. Podemos ainda concluir que os países mais abertos e tolerantes são mais inovadores, já que a sua população pode expressar-se livremente e estão mais abertos a novas experiências. É possível enumerar dois fatores que influenciam o local escolhido pela população para viver: a existência de um emprego excitante e um tecido social tolerante e aberto presente num espaço urbano agradável. (Florida, 2008)

Podemos então pensar que, segundo Florida, o desenvolvimento econômico é sinónimo de desenvolvimento criativo, sendo que o espaço urbano ocupa um lugar de destaque neste cenário. Isto leva-nos a pensar num quarto 'T' na teoria de Florida – Território.

Será também deste pensamento que Maurizio Carta, urbanista e arquiteto italiano, veio a expandir a teoria de Florida, introduzindo o conceito de Território, como quarto elemento crucial. Para Carta, o território é o meio pelo qual se cria um ecossistema propício à criatividade. Além disso, ele adiciona os três C's - Cultura, Comunicação e Cooperação - enfatizando a importância da identidade cultural, da conectividade e da colaboração para o desenvolvimento urbano (Carta, 2007, pp. 11-13).

A interseção entre criatividade e desenvolvimento urbano é explorada por vários autores, com destaque para John Howkins. Na sua obra de 2013, Howkins delinea o conceito de uma economia criativa, enfatizando a importância da inovação e da implementação de ideias para impulsionar o crescimento econômico. O autor descreve as *Creative Ecologies* como ambientes nos quais a criatividade prospera, destacando critérios como mudança, diversidade, aprendizagem e adaptação (Howkins, 2013, p.33).

“Selecionei quatro atributos das ecologias que são relevantes para explicar por que razão alguns lugares são mais hospitaleiros para relações criativas do que outros e mais abertos a novas ideias. São eles: mudança, diversidade, aprendizagem e adaptação. Em conjunto, chamo-lhes o Quad.” (Howkins, 2013, p.33).

Dentro do domínio do desenvolvimento urbano e das ICC (Indústrias Culturais e Criativas), surge o conceito de *creative territories*, este tornou-se um fenómeno significativo, influenciando a convergência da criatividade, da cultura e do comércio nas comunidades locais ("The Art of City Making", 2006). No entanto para se melhor compreender este

conceito e o seu impacto é essencial estabelecer uma compreensão fundamental de vários conceitos que o rodeiam - *creative cluster, creative hub, creative district and creative city* – assim como o desenvolvimento da economia criativa e do setor criativo e cultural.

Este cenário estabelece um contexto significativo para a compreensão do fenómeno dos *creative territories*, onde a interseção entre teorias sobre criatividade, desenvolvimento urbano e economia se torna evidente.

A cidade do Porto, com a sua rica história, diversidade cultural e recentes avanços no setor criativo, emerge como um campo fértil para investigações mais aprofundadas sobre o papel dos *creative territories* na transformação urbana e no estímulo ao desenvolvimento urbano, económico e social.

Este contexto reforça a importância da presente pesquisa, que procura explorar em detalhe o Quarteirão Criativo de Bombarda como um caso de estudo emblemático. Ao compreender as nuances dos conceitos de desenvolvimento urbano criativo e a sua aplicação prática no contexto específico do Porto, é esperado contribuir não apenas para o avanço do conhecimento académico, mas também para informar políticas e práticas que promovam um desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e culturalmente rico nas cidades contemporâneas.

Apesar do crescente reconhecimento da importância dos *creative territories* como motores de desenvolvimento urbano, económico e cultural, ainda existem lacunas significativas no entendimento das dinâmicas específicas que impulsionam o sucesso ou o fracasso destes espaços. A literatura existente sobre os *creative territories* em Portugal tem se mostrado escassa. Uma notável lacuna emerge quando se considera a escassez de estudos dedicados ao Quarteirão Criativo de Bombarda. Este enclave singular na cidade do Porto, que tece uma rica tapeçaria de história e criatividade, permanece notavelmente subexplorado nas páginas da literatura académica.

A primeira e mais evidente lacuna reside na falta de um exame aprofundado da história única do Quarteirão Criativo de Bombarda. Embora o local tenha desempenhado um papel significativo no desenvolvimento cultural e artístico da cidade, a sua contribuição permanece na penumbra. A ausência de estudos específicos priva a academia e os interessados de uma compreensão mais profunda das dinâmicas que moldaram e continuam a moldar Bombarda.

Além disso, a escassez de investigações académicas sobre este território criativo também reflete uma falta de análise sobre o seu papel como catalisador de desenvolvimento local. O Quarteirão de Bombarda, com as suas galerias, lojas únicas e ateliers, desempenha um papel vital na revitalização da área, contribuindo para a economia local e fortalecendo a identidade cultural do Porto. No entanto, a negligência académica dessa faceta compromete a compreensão abrangente dos impactos positivos que os *creative districts* podem ter em comunidades urbanas.

Portanto, o problema de pesquisa que esta dissertação se propõe a abordar é: Quais são as dinâmicas subjacentes que impulsionam o desenvolvimento do Quarteirão Criativo de Bombarda e qual é o seu impacto no desenvolvimento económico, social, urbano e cultural da cidade do Porto? Ao investigar esta questão e preencher estas lacunas, pretende-se não apenas corrigir uma negligência académica, mas também contribuir para a valorização e preservação de um património cultural e criativo único, além de enriquecer o atual corpo de conhecimento sobre os *creative territories* em Portugal.

1.2 Justificação

A presente dissertação tem como objeto de estudo os *creative territories*, considerados como espaços urbanos que fomentam a inovação, a cultura e o desenvolvimento local. Em particular, será realizado um aprofundado levantamento histórico e análise do Quarteirão Criativo de Bombarda, localizado na cidade de Porto.

O Quarteirão Criativo de Bombarda surgiu como um epicentro de atividade artística e cultural na década de 1990, e desde então tem se consolidado como um espaço emblemático para as indústrias criativas. Com uma multiplicidade de galerias de arte, ateliês, lojas de design e espaços culturais, o Quarteirão de Bombarda transformou-se num polo de atração para artistas, designers e empreendedores criativos. A sua história de revitalização e crescimento é digna de estudo, sendo um exemplo notável de como os *creative territories* podem impactar positivamente a dinâmica urbana e a economia local.

A escolha do Quarteirão Criativo de Bombarda como caso de estudo para esta dissertação é fundamentada em diversos elementos que convergem para destacar a singularidade e a importância deste espaço no contexto do desenvolvimento, da cultura e da inovação. O Quarteirão Criativo de Bombarda emerge como uma narrativa enriquecedora que merece ser explorada e amplificada, não apenas a nível nacional, mas também internacionalmente.

A riqueza histórica do Quarteirão Criativo de Bombarda desempenha um papel central na seleção deste local como objeto de estudo. A história imersa nas suas ruas e edifícios oferece uma tapeçaria rica de acontecimentos, influências culturais e transformações ao longo do tempo. Entender e destacar essa história é não apenas um exercício de preservação cultural, mas também uma forma de reconhecimento e valorização de uma herança que merece ganhar maior visibilidade global.

A diversidade de atrações presentes no Quarteirão Criativo de Bombarda é outro ponto crucial. Desde galerias de arte e lojas únicas até ateliers de artistas, designers e arquitetos, o quarteirão oferece uma gama multifacetada de experiências. A escolha deste local como caso de estudo visa, assim, ampliar o alcance desse tesouro cultural, atraindo mais visitantes e promovendo uma maior apreciação do seu potencial enquanto *creative territory*.

A inserção da CRU Creative Hub no epicentro deste Quarteirão adiciona um elemento pessoal e profissional à escolha. Trabalhar ativamente neste espaço gerido pela presidente da Quarteirão Criativo - Associação para o desenvolvimento local, proporciona uma visão privilegiada das dinâmicas e esforços para dar vida e vitalidade ao Quarteirão Criativo de Bombarda. A participação em projetos desta associação, dedicada ao desenvolvimento local, proporciona uma oportunidade única de contribuir ativamente para o avanço e melhoria contínua deste *creative territory*.

Por último, a seleção de Bombarda como caso de estudo é uma tentativa de chamar a atenção para os desafios e necessidades específicas deste quarteirão. Destacar as suas virtudes e potencialidades é também um apelo à atenção da população e das autoridades municipais, incentivando ações que contribuam para a resolução de problemas locais. O Quarteirão Criativo de Bombarda merece ser notícia, merece ser visto e apreciado, enquanto as pessoas dedicadas a ele merecem reconhecimento pelo trabalho árduo e criativo que desempenham diariamente.

Assim, esta dissertação pretende lançar luz sobre o Quarteirão Criativo de Bombarda, explorando as suas histórias, oportunidades e desafios, na esperança de contribuir para a consolidação deste espaço como um catalisador exemplar para o desenvolvimento, a cultura e a inovação.

2. Metodologia

A presente dissertação adotará uma abordagem metodológica abrangente, combinando métodos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma análise completa do Quarteirão Criativo de Bombarda e da Quarteirão Criativo – Associação para o desenvolvimento Local e o seu impacto nas indústrias criativas e na comunidade local. A metodologia será dividida em várias fases distintas, visando atingir os objetivos propostos de forma precisa e rigorosa:

1º - Levantamento Documental e Pesquisa Bibliográfica

A primeira fase consiste num levantamento documental e pesquisa bibliográfica sobre ICC e *creative territories*. Serão explorados temas como a origem, características e evolução destes territórios, além dos diferentes conceitos como *creative cities*, *creative districts*, *creative quarters* e *creative hubs*. Esta análise irá permitir a definição clara do conceito a utilizar na descrição do Quarteirão Criativo de Bombarda. Será também investigado o papel dos *creative territories* na inovação e o papel das associações e entidades governamentais no desenvolvimento destes territórios.

2º - Estudo do Contexto Histórico e Geográfico

Na segunda fase, será realizado um estudo do contexto histórico e geográfico da cidade do Porto e do desenvolvimento do setor cultural e criativo em Portugal. Este estudo fornecerá a base necessária para entender a evolução e o impacto das indústrias criativas na região.

3º - Estudo e Levantamento Histórico do Quarteirão Criativo de Bombarda

A terceira fase focará no estudo e levantamento histórico da origem e evolução do Quarteirão Criativo de Bombarda. Serão realizadas entrevistas com elementos de destaque na origem e evolução deste território, para além da observação direta e análise do arquivo documental existente, o que permitirá um entendimento profundo do desenvolvimento e das transformações do quarteirão ao longo do tempo.

4 ° - Análise Formativa à Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

Na quarta fase, será realizada uma análise formativa à Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local. Esta análise irá permitir tirar conclusões e desenhar recomendações para uma estratégia de futuro para a Associação.

Metodologia da Avaliação

A metodologia da avaliação formativa da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local foi estruturada em várias etapas distintas para garantir uma compreensão abrangente e detalhada do impacto das suas atividades.

A primeira etapa envolve o planeamento e a definição de objetivos. Inicialmente, são realizados encontros com membros da Quarteirão Criativo para definir os objetivos da avaliação e identificar os principais stakeholders. Em seguida, é feita uma análise de documentos estratégicos, relatórios de atividades e registos históricos para contextualizar as ações da associação.

Na segunda etapa, a coleta de dados quantitativos é realizada por meio do desenvolvimento e aplicação de questionários direcionados a três perfis distintos: **visitantes**, **moradores** e **comerciantes/trabalhadores**. Esses questionários abordarão **indicadores sociais**, como inclusão social, qualidade de vida e desenvolvimento de competências; **indicadores culturais**, incluindo diversidade e quantidade de eventos culturais, participação comunitária e promoção do património cultural; **indicadores económicos**, como criação de emprego, estímulo ao empreendedorismo e atração de investimentos; e **indicadores urbanos**, como infraestrutura urbana, uso do espaço público e satisfação com as mudanças urbanas. Além disso, os questionários incluem comparações entre a situação antes e depois da criação da associação.

A terceira etapa é a coleta de dados qualitativos, que envolve a realização de uma entrevista mais aprofundada com a presidente da associação para obter insights detalhados sobre o impacto e a percepção das atividades. Além disso, são realizadas visitas de campo para observar diretamente as mudanças na infraestrutura urbana, o uso do espaço público e a participação em eventos culturais.

Na quarta etapa, os dados coletados são analisados. A análise quantitativa utiliza ferramentas estatísticas para analisar os dados dos questionários, identificando padrões, tendências e correlações. A análise qualitativa envolve a codificação e análise temática dos dados coletados em entrevistas e grupos focais, identificando os principais temas e insights. Adicionalmente, é realizada uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) para identificar pontos fortes, áreas a melhorar, oportunidades e ameaças.

A quinta etapa é a comparação e avaliação dos resultados. Nesta fase, os resultados alcançados são comparados com os objetivos inicialmente estabelecidos para cada programa e projeto, a fim de avaliar a eficácia das iniciativas da associação.

Finalmente, na sexta etapa, são elaborados relatórios detalhados que sintetizam a avaliação, incluindo dados quantitativos e qualitativos, análises e conclusões. Esses relatórios são utilizados para desenvolver recomendações práticas para a melhoria contínua das atividades da Quarteirão Criativo, garantindo que a associação possa maximizar o seu impacto positivo na comunidade de Bombarda.

Na elaboração desta dissertação, optou-se pela utilização dos termos originais em inglês em vez das respectivas traduções para o português. Esta decisão fundamenta-se em várias razões que garantem a precisão, a consistência e a clareza da terminologia empregada, além de assegurar uma melhor comunicação dos conceitos no âmbito das ICC e do desenvolvimento urbano.

Muitos dos termos utilizados, como *creative territories*, *creative hubs*, *creative quarters*, *creative clusters*, *creative hubs*, possuem conotações específicas e bem definidas na literatura acadêmica e nas práticas profissionais. A tradução desses termos para o português pode resultar em nuances e interpretações que não capturam plenamente o significado original. Manter os termos em inglês garante que o leitor compreenda exatamente o que está a ser discutido, evitando ambiguidades e mal-entendidos.

A literatura acadêmica sobre as ICC e desenvolvimento urbano é predominantemente publicada em inglês. O uso dos termos originais facilita a consulta de fontes, a verificação de referências e o diálogo com outros trabalhos acadêmicos. Além disso, permite uma melhor integração da dissertação com a produção científica internacional, mantendo a consistência terminológica com os principais estudos e teorias da área.

Os termos em inglês são amplamente reconhecidos e aceites na comunidade internacional de pesquisadores, profissionais e *stakeholders* envolvidos. Utilizar os termos originais facilita a disseminação dos resultados da dissertação em conferências, publicações e fóruns internacionais, promovendo uma melhor compreensão e troca de conhecimento.

A tradução de termos técnicos e específicos pode levar a interpretações diferentes daquelas pretendidas. Ao manter os termos em inglês, evita-se a perda de significado e garante-se que a terminologia utilizada seja interpretada conforme o seu uso original e amplamente aceito.

Muitos conceitos relacionados aos *creative territories* têm raízes em contextos culturais específicos, especialmente nos países de língua inglesa onde estes conceitos foram inicialmente desenvolvidos. Manter os termos em inglês respeita essas origens culturais e contextuais, proporcionando uma compreensão mais autêntica dos conceitos e as suas aplicações.

Por fim, em alguns casos, não existem traduções diretas ou adequadas em português que capturem o significado completo dos termos em inglês. O uso de neologismos ou adaptações pode não transmitir de forma eficaz o conceito original. Portanto, utilizar os termos originais é a melhor maneira de preservar a integridade e o conteúdo conceitual da dissertação.

3. Enquadramento Teórico

Para compreender os *creative territories* e a sua relevância no desenvolvimento urbano e económico, é crucial explorar os fundamentos teóricos que sustentam o conceito. Este enquadramento teórico abrange a origem e a evolução das ICC e da economia criativa, bem como os seus impactos sociais, culturais e económicos. A análise desses conceitos fornece uma base sólida para entender como os *creative territories* promovem a inovação e o crescimento sustentável.

3.1 *Creative Territories*: origem e conceitos

Para contextualizar a importância e o impacto desses territórios, é essencial explorar a origem e os conceitos subjacentes às ICC e à economia criativa, bem como as suas implicações sociais, culturais e económicas.

3.1.1 ICC e Economia Criativa : Origem, Evolução e Impacto

A expressão *creative industries* foi cunhada pela primeira vez em 1998, quando o governo do Reino Unido optou por reconhecer 14 setores específicos: Publicidade, Arquitetura, Arte, Artesanato, Design, Moda, Cinema, Música, Artes Performativas, Publicidade, Software, Brinquedos, Televisão e Rádio. Estes foram os primeiros setores a serem formalmente identificados como parte das ICC, embora cada país possa definir as suas próprias categorias (Howkins 2013, p. 7).

Entretanto, as definições de economia criativa não se limitam apenas às atividades que sustentam as ICC. Augusto Mateus refere-se ao seu caráter intangível:

«aquelas que incorporam dimensões relevantes de competências associadas à criação, diferenciação e desenvolvimento de elementos imateriais nos restantes bens e serviços (...). As dimensões do sector cultural alargam-se ao mesmo tempo que as suas fronteiras se tornam mais difusas.» (Mateus 2010, p. 4).

Tal como o conceito de ICC é mutável, tendo em consideração a cultura de um país e a forma e importância que é atribuída a cada setor, também o conceito de economia criativa evoluiu ao longo do tempo, com o termo abrangendo um propósito mais amplo do que conceitos anteriores, como *creative industries* ou *cultural industries*. Inicialmente, o foco estava nas

indústrias e ocupações criativas, mas o conceito expandiu-se para incluir a criatividade em toda a economia, influenciando os processos socioeconómicos e a organização do trabalho (Ghazi & Goede, 2016, p. 2). O surgimento da economia criativa tem sido associado à ascensão da economia e da sociedade do conhecimento, refletindo uma mudança no sentido de valorizar o conhecimento, a inovação e a criatividade como motores essenciais do crescimento económico. A ideia da economia criativa ganhou proeminência a nível mundial, com vários países a reconhecerem o seu potencial para impulsionar o desenvolvimento económico e a inovação. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) identificou a economia criativa como uma área de crescimento que pode beneficiar tanto as economias desenvolvidas como as economias em desenvolvimento. A economia criativa é vista como um motor da diversificação económica, da geração de receitas, do comércio e da inovação, oferecendo novas possibilidades de desenvolvimento e prosperidade urbanas.

A ascensão da economia criativa levou ao surgimento de novas configurações espaciais conhecidas como *creative territories*. Estes territórios são caracterizados pelo agrupamento de indústrias criativas, instituições culturais e instalações educativas, promovendo a inovação e o crescimento económico (Comunian & Gilmore, 2015, p.1).

Foi observado que a economia criativa não se limita às áreas urbanas, mas tem também um impacto profundo nas áreas rurais e regionais, transformando-as através da introdução de indústrias culturais onde anteriormente eram escassas (Gibson & Kong, 2005 p. 549). Os *creative territories* desempenham um papel crucial na configuração do desenvolvimento urbano, oferecendo novas possibilidades para as cidades. O conceito de *placemaking* criativo tem sido destacado como uma estratégia para permitir a regeneração urbana sustentável através do reforço da economia criativa, promovendo assim a prosperidade dos indivíduos e das comunidades (Ramli & Ujang, 2020, pp. 6-14). Além disso, a presença de uma classe criativa nestes territórios tem sido associada a benefícios económicos, uma vez que fomenta a inovação e o empreendedorismo (Silva et al., 2023, p. 4).

A economia criativa não é apenas um fenómeno local, mas tem um significado global. Os relatórios mostram que a Indústria Criativa e Cultural global é substancial, contribuindo significativamente para o PIB de vários países. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) reconheceu a economia criativa como uma área de crescimento que pode beneficiar tanto as economias desenvolvidas como as em desenvolvimento.

Não podemos falar de economia criativa sem falar de *creative territories*.

3.1.2 Creative City: Conceitos, Dimensões e Debates

Os territórios tornam-se criativos quando congregam indivíduos cuja contribuição para a sociedade manifesta-se através da criatividade. No entanto, é inegável que existem territórios mais propensos à criatividade do que outros, e essa disparidade resulta da intenção de um conjunto de entidades em promover redes e recursos.

O autor Charles Landry discute os espaços criativos, nos quais a comunidade se reúne em torno de uma variedade de elementos tangíveis e intangíveis. Quando questionado sobre o que constitui um lugar criativo, ele responde com conceitos familiares: a sensação de conforto e familiaridade, uma mistura de tradição e modernidade e diversas opções de escolha (Landry 2012, p. 122). O autor caracteriza esses espaços criativos através de várias dimensões, incluindo aprendizagem, conexão, possibilidade, inspiração e fixação (Landry 2012, p. 123). Isso leva-nos a perceber as cidades em várias camadas e perspectivas integradas, em modelos interconectados e sinérgicos, nos quais as estruturas organizacionais desempenham um papel fundamental como impulsionadoras e facilitadoras dos processos.

Desde a década de 1960 que o papel da criatividade no planeamento urbano das cidades tem sido mencionado na literatura, mas foi apenas na década de 1990 que se iniciou o debate. Falar de criatividade ou de *creative citys* é falar de Charles Landry, mas também de Richard Florida, autores já mencionados neste estudo. Enquanto Florida desenvolveu o seu conceito a partir do trabalho de análise estatística do setor criativo americano de outros autores, Landry converteu a sua experiência em planeamento urbano estratégico de várias cidades (Creative City, 1995). Ambos defendem a tese de que a criatividade humana é o elemento central para as transformações urbanas e para o crescimento económico.

Para além destes dois nomes, teremos de olhar para o trabalho de vários autores que os seguiram (Carta, 2007; Hannigan/ Richards, 2017; Sasaki, 2010;) e mesmo os que o criticaram (d'Ovidio, 2016; Scott, 2006), para melhor entendermos o conceito de *creative city*.

Para Maurizio Carta, as cidades devem ser catalisadoras de criatividade, promovendo identidades culturais únicas, atraindo a classe de criativos e gerando futuros sustentáveis. Para isso é necessário um foco na cultura, comunicação, cooperação - os três C's da teoria de Carta. O autor destaca ainda a importância de fortalecer a identidade cultural das cidades,

atrair novos talentos criativos e promover novas oportunidades e criatividade. (Carta, 2007, pp 11-13)

Enquanto Carta enfatiza a importância do território, da cultura e da comunicação para o desenvolvimento económico e urbano das cidades, Florida destaca o papel da classe criativa e dos seus profissionais.

No seu livro “*The SAGE Handbook of New Urban Studies*” (2017), Hannigan e Richards, argumentam que as *creative citys* são impulsionadas pela presença de *creative clusters*. Estes são essenciais para o entendimento do que os impulsionam e como estes se relacionam com as dinâmicas urbanas. Para além das políticas de desenvolvimento, também este *creative clusters* podem aumentar a visibilidade das cidades e fomentar o aparecimento de novos *creative districts*.

É nestas questões de planeamento e políticas urbanas que os autores alimentam a teoria de Florida e a levam um pouco mais longe. Florida concentra-se nas dimensões criativas e económicas das cidades, Hannigan e Richards ampliam a sua argumentação para incluir uma variedade de fatores que influenciam o desenvolvimento urbano.

Sasaki, em “*Urban regeneration through cultural creativity and social inclusion: Rethinking creative city theory through a Japanese case study*”(2010), redefine o conceito de cidade criativa, salientando a importância da criatividade cultural e da inclusão social como componente essenciais da regeneração urbana. Desafia ainda a perceção de Florida sobre o seu argumento de que uma cidade se torna criativa pelo simples facto de atrair pessoas da classe criativa. Em vez disso, Sasaki argumenta que uma cidade verdadeiramente criativa requer um “sistema de produção baseado na cultura”, que envolve uma integração bem equilibrada da produção e do consumo culturais, alavancando o capital cultural acumulado.

Além disso, salienta ainda a necessidade de as cidades se afastarem de uma sociedade industrial de produção em massa para uma cidade criativa de produção baseada na cultura, onde os valores culturais e económicos se unem. Salienta ainda a importância da diversidade cultural para facilitar esta transformação social e sublinha a necessidade de preservar o capital tangível e intangível inerente às culturas urbanas tradicionais.

Sasaki aproxima-se de Florida quando aborda a questão da tolerância e da exclusão social, defendendo a criação de infraestruturas sociais para promover a participação ativa dos

cidadãos nas políticas urbanas para a revitalização das cidades, criando um *creativity nexus* que promove a inclusão, a tolerância e o envolvimento da comunidade.

Já d'Ovidio argumenta que a *creative city* não existe de facto como uma entidade tangível, servindo antes como um modelo teórico e um tipo ideal para analisar as economias urbanas. Enfatiza ainda a transformação da cidade de locais de fabrico material em locais de produção imaterial, destacando a importância da criatividade na comercialização de produtos. (d'Ovidio, 2016, p. 8)

D'Ovidio examina ainda criticamente as consequências da promoção da *creative city*, incluindo o seu impacto nos orçamentos urbanos, nas políticas e na população em geral. Esta perspetiva crítica contrasta com a visão mais otimista de Florida da *creative city* como motor da prosperidade económica e da revitalização urbana. (d'Ovidio, 2016, p. 90)

A teoria de Allen J. Scott apresenta uma perspetiva crítica sobre o conceito de *creative city* que contrasta com alguns aspetos da teoria de Richard Florida. Scott enfatiza a importância de um sistema de produção local robusto como um *link* crítico para a criatividade urbana. O autor argumenta que uma cidade deve ter um sistema de emprego que forneça meios sustentáveis de ganhar a vida para atrair e reter indivíduos criativos, enquanto Florida concentra-se em atrair a classe criativa para uma cidade com base na qualidade de vida e nas comunidades culturais. (Scott, 2006, pp. 11; 15)

Scott afirma que “*a criatividade precisa de ser mobilizada e canalizada para que possa emergir em formas práticas de aprendizagem e inovação*”, sublinhando que “*a mera presença de ‘pessoas criativas’ não é certamente suficiente para sustentar a criatividade urbana durante longos períodos de tempo*”. Critica a ideia de Florida de que “*uma vez reunida uma classe criativa num determinado local, as suas energias empresariais e culturais inatas serão automaticamente ativadas na construção de uma economia local vibrante*”. (Scott, 2006, p.11)

Scott destaca as complexas inter-relações sincrónicas e diacrónicas que devem estar presentes para que exista um ambiente criativo e dinâmico, defendendo que a criatividade necessita de ser mobilizada e canalizada de forma eficaz e de que a presença de indivíduos criativos, por si só, não é suficiente a longo prazo. Enquanto Florida defende que as cidades se concentrem em atrair indivíduos criativos, investindo em amenidades culturais e diversidade, a teoria de Scott sugere uma abordagem mais matizada à elaboração de políticas. Scott critica a ideia de

Florida de que a simples atração de uma classe criativa conduzirá automaticamente ao desenvolvimento económico, salientando a necessidade dos decisores políticos considerarem uma gama mais vasta de fatores e condições para a construção e manutenção de *creative cities*. (Scott, 2006, pp. 11; 15)

“Em última análise, qualquer tentativa de alcançar a criatividade urbana na ausência de uma preocupação mais ampla com a convivialidade e a camaradagem (que devem ser distinguidas da conceção mecânica de “diversidade”) na comunidade urbana como um todo está condenada a permanecer radicalmente inacabada. Mais concretamente, e mais uma vez pedindo desculpa a Florida, a criatividade não é algo que possa ser simplesmente importado para a cidade (...) mas tem de ser organicamente desenvolvida através do complexo entrelaçamento das relações de produção, trabalho e vida social em contextos urbanos específicos.” (Scott, 2006, p. 15)

Podemos então concluir que o conceito de *creative city* deve integrar: o equilíbrio entre a produção e o consumo culturais, o que implica a transição de uma sociedade industrial para uma cidade criativa de produção baseada na cultura; a promoção da inclusão social e a participação ativa dos cidadãos, para assim criar um ambiente de tolerância, diversidade e envolvimento da comunidade; a presença de *creative clusters* para impulsionar o desenvolvimento urbano, aumentar a visibilidade das cidades e fomentar o desenvolvimento de *creative territories*, para promover o crescimento económico e social das cidades; a elaboração de políticas considerando uma ampla gama de fatores e condições para a construção e preservação das *creative city*, o que envolve não apenas atrair a classe criativa, mas também fortalecer a identidade cultural das cidades, atrair novos talentos e promover novas oportunidades para o desenvolvimento e inovação.

Esta discussão levanta algumas questões fundamentais para este estudo: Como se caracterizam os *creative clusters*? Quais as diferenças entre *creative clusters* e *creative hubs*? Onde se inserem então os *creative territories*? Será este um conceito mais abrangente do que *cluster* ou *hub* mas menos abrangente que *creative city*? Caracterizar-se-ão todos seguindo as mesmas normas fundamentais diferenciando-se apenas na sua escala e função?

3.1.3 De *Creative Clusters* a *Creative Hubs*: Conceitos e Aplicações na *Creative Enocomy*

Antes de aplicar o conceito de *creative cluster* deveremos recuar e analisar o conceito apresentado por Porter.

Michael E. Porter, economista e professor, apresenta em 1998 o conceito de *cluster* como um grupo de empresas e instituições geograficamente próximas e associadas a um determinado domínio ou setor, interligadas por pontos comuns e complementaridades. Para Porter o âmbito geográfico dos *clusters* pode variar, desde uma única cidade até mesmo a um país ou redes de países vizinhos. (Porter, 1998, p.4)

Para além da questão geográfica mutável, o autor sublinha que podem também assumir diferentes formas, dependendo da sua profundidade e sofisticação, mas normalmente incluem uma mistura de entidades, tais como empresas de produtos finais ou de serviços, fornecedores e produtores especializados, empresas de indústrias relacionadas, produtores de produtos complementares, infraestruturas especializadas e instituições governamentais. (Porter, 1998, p.4)

A teoria de Porter realça também a importância destas concentrações de empresas e instituições na promoção da competitividade, da inovação e do crescimento económico. Ao promover a colaboração, a partilha de conhecimentos e a especialização dentro de uma indústria ou setor, os *clusters* podem aumentar a produtividade, estimular a inovação e contribuir para o sucesso global das empresas e instituições envolvidas.

“A cola social une os clusters, contribuindo para o processo de criação de valor. Muitas das vantagens competitivas dos clusters dependem do livre fluxo de informação, da descoberta de trocas ou transações de valor acrescentado, da vontade de alinhar agendas e de trabalhar entre organizações, e de uma forte motivação para melhorar. As relações, as redes e um sentido de interesse comum estão na base destas circunstâncias. A estrutura social dos clusters assume assim uma importância central.” (Porter, 1998, p. 19)

Analisando dois estudos realizados em Portugal, um de âmbito regional, realizado em 2008, pela Fundação Serralves com o tema “Estudo Macroeconómico: Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região Norte” e um segundo de âmbito local, de 2009, por alunas da FEP – Faculdade de Economia da Universidade do Porto – “Empreendedorismo nas Artes ou Artes do Empreendedorismo? Um estudo empírico do ‘Cluster’ da Rua de Miguel Bombarda”, podemos compreender o quão mutável é a escala e a proximidade geográfica dos

territórios a que denominam de *cluster*. Enquanto o primeiro aborda a possibilidade da criação de um *cluster* regional, devido à concentração de um conjunto de setores, criadores e empresas ligados à produção cultural, arquitetura, design, audiovisual, moda, entre outros, em toda a Região Norte de Portugal. O segundo utiliza o conceito de *cluster* na análise de uma rua, a Rua Miguel Bombarda, no Porto.

Para que seja possível concluir com mais precisão sobre a denominação a utilizar no estudo do Quarteirão Criativo de Bombarda, é necessário ainda analisar o contexto de *creative hub*.

A. Pratt, um dos colaboradores do *The Creative Hubs Report 2016*, explora a teoria subjacente aos *creative hubs*, realçando o seu papel na nova economia urbana, reunindo *freelancers* e micro PME's para colaborar e estabelecer ligações de forma a inspirar colaborações interdisciplinares e compromissos comunitários. O autor realça a importância de compreender o valor, os processos e as motivações diversas dos *creative hubs* para apoiar e estimular eficazmente a economia criativa mais alargada em que se inserem, particularmente em tempos de incerteza política e financeira.

Após esta análise é possível concluir que a grande diferença entre *creative cluster* e *creative hub* na sua estrutura e funções.

Enquanto um *cluster* é uma concentração geográfica de empresas e instituições de um mesmo domínio ou setor, caracterizado pela proximidade e interdependência entre as várias entidades, o que leva a um aumento da inovação, produtividade e competitividade.

Um *hub* é normalmente gerido por indivíduos ou organizações, que desempenham um papel crucial na gestão do *hub*, fomentando um sentimento de comunidade entre os seus membros, organizando eventos e atividades e fornecendo apoio e recursos às empresas criativas e aos indivíduos do *hub*.

Falta-nos ainda analisar o conceito de *creative district*.

3.1.4 Creative Districts: Criatividade Integrada e Desenvolvimento Comunitário

Na conversa entre Jorge Piqué e Greg Richards (2022), Piqué define os *creative districts* como espaços onde a criatividade não é apenas um produto, mas uma parte integrante do ecossistema de um lugar. Ele enfatiza que a criatividade nos *creative districts* não se limita a

uma área específica, mas permeia toda a comunidade, envolvendo todos os indivíduos que vivem e passam pelo local. Piqué sublinha a importância da colaboração e da visão no desenvolvimento de *creative districts*, destacando a necessidade de uma compreensão clara do papel do *creative district* no contexto mais alargado da cidade. Sugere que as visões fortes para os *creative districts* emergem frequentemente de processos de desenvolvimento de baixo para cima que refletem o carácter único e a identidade do local. (Piqué & Richards, 2022, p. 144)

Para sintetizar as ideias e conceitos estudados nesta dissertação foi necessário recorrer à construção de uma tabela que melhor ilustrasse as conclusões que foram retiradas sobre os diferentes conceitos aqui abordados.

	Definição	Foco	Características	Política
<i>Creative District</i>	Áreas designadas dentro de uma cidade ou região que concentram atividades, empresas e instituições criativas e culturais. Estes distritos fazem frequentemente parte dos esforços de revitalização urbana para promover o desenvolvimento económico, a inovação e o envolvimento da comunidade.	Criar bairros vibrantes e de utilização mista que apoiem uma gama diversificada de indústrias criativas, incluindo artes, design, tecnologia e entretenimento.	Os <i>creative districts</i> normalmente apresentam uma mistura de comodidades culturais, empresas criativas, estúdios de artistas, locais de apresentação, galerias, espaços de <i>coworking</i> e instalações de arte pública.	Formalmente designados por governos locais ou organizações comunitárias para promover a colaboração, o empreendedorismo e o intercâmbio cultural dentro de uma área geográfica definida.
<i>Creative Cluster</i>	Concentração geográfica de empresas, fornecedores e instituições associadas interligadas num determinado domínio ou indústria, como o sector criativo e cultural.	Aglomerações orgânicas de empresas e indivíduos criativos que beneficiam da proximidade uns dos outros, conduzindo à partilha de conhecimentos, à inovação e à vantagem competitiva.	Os <i>creative clusters</i> são caracterizados por uma rede de indústrias relacionadas, recursos partilhados, oportunidades de colaboração e um ecossistema de apoio à criatividade e à inovação.	Podem surgir naturalmente com base nas forças do mercado e na dinâmica da indústria, em vez de serem formalmente designados pelas autoridades de planeamento urbano.
<i>Creative Hub</i>	<p>Espaços físicos ou virtuais que proporcionam um ambiente de apoio para profissionais criativos, empresários e artistas trabalharem, conectarem-se e partilharem recursos.</p> <p>Podem assumir várias formas, tais como espaços de <i>coworking</i>, espaços de criação, estúdios de artistas, incubadoras, aceleradores e centros culturais.</p>	<p>Promoção da criatividade, da colaboração e do empreendedorismo nos sectores criativo e cultural.</p> <p>Oferecem frequentemente instalações partilhadas, oportunidades de trabalho em rede, programas de formação e acesso a financiamento e orientação para apoiar o crescimento de empresas e indivíduos criativos.</p>	<p>São conhecidos pelas suas comunidades diversificadas e interdisciplinares, onde indivíduos de diferentes disciplinas criativas se reúnem para trocar ideias e colaborar em projetos.</p> <p>Desempenham um papel vital na formação de talentos, na promoção da inovação e no intercâmbio cultural nos ecossistemas criativos locais e globais.</p>	<p>Podem receber apoio de agências governamentais, organizações culturais e parceiros do sector privado para sustentar as suas operações e facilitar o seu impacto na economia criativa.</p> <p>Podem contribuir para a regeneração urbana, o crescimento económico e a melhoria da infraestrutura cultural nas cidades e regiões.</p>
<i>Creative Quarter</i>	<p>Zonas específicas dentro de uma cidade que são designadas para fomentar e apresentar as indústrias criativas e culturais, bem como para promover a expressão artística, a inovação e a colaboração.</p> <p>Servem de pontos importantes para atividades criativas, eventos culturais e empreendedorismo criativo, contribuindo para a vitalidade cultural geral e o desenvolvimento económico da cidade.</p>	<p>Centram-se na criação de um ambiente propício para profissionais criativos, artistas, designers e empresários culturais trabalharem, interagirem e mostrarem os seus talentos.</p> <p>O seu objetivo é estimular a criatividade, apoiar as indústrias criativas e reforçar a identidade cultural da cidade através da concentração de bens e atividades criativas numa área geográfica específica.</p>	<p>Apresentam normalmente uma mistura de empresas criativas, estúdios de artistas, galerias, espaços para espetáculos, instituições culturais, centros criativos e instalações de arte pública.</p> <p>Podem incluir comodidades como cafés, restaurantes, espaços de <i>coworking</i> e locais de eventos para atrair visitantes, residentes e turistas para experimentar a energia criativa da área.</p>	<p>As políticas e iniciativas relacionadas podem envolver planeamento urbano, regulamentos específicos da zona, programação cultural, investimento público e envolvimento da comunidade para apoiar o crescimento e a sustentabilidade do ecossistema criativo.</p> <p>Os governos locais, as organizações culturais, as associações empresariais e os grupos comunitários colaboram para desenvolver e implementar estratégias que promovem o seu desenvolvimento e a sua visibilidade.</p>

Tabela 1: Tabela de síntese dos conceitos: creative district, creative cluster, creative hub e creative quarter. **Fonte:** Produzida pelo autor

Com uma análise superficial do Quarteirão Criativo de Bombarda, percebemos que se poderá enquadrar em vários dos conceitos apresentados, no entanto ao aprofundar esta análise é possível notar algumas diferenças e nuances que nos permitem concluir que o Quarteirão Criativo de Bombarda é de facto um *creative quarter*.

Se inicialmente este território era explorado quase exclusivamente pelo setor cultural e criativo, com foco nas artes, podendo falar aqui da existência de *ateliers* ou oficinas de produção artística como também de galerias de arte onde esta produção era exposta e comercializada – o que nos remete ao conceito de *cluster criativo*, uma área geográfica delimitada onde existe uma grande concentração de empresas, fornecedores e instituições interligadas e de um determinado setor. Mais tarde, com o crescimento e desenvolvimento desta área, foram aparecendo e crescendo diferentes domínios e sectores, que se interligam em diferentes pontos, criando assim vários ecossistemas criativos ou não. Isto permite-nos concluir que o território evolui de um *creative cluster* para um conceito mais abrangente em relação ao tecido empresarial e aos setores que ativam o território – aqui entra o conceito de *creative quarter*.

E porque não um *creative hub*? Aqui a resposta é mais simples. Enquanto a existência de um *hub* pressupõe uma área fechada e gerida por uma pessoa, ou conjunto de pessoas, com um objetivo muito próprio. Um *quarter* pressupõe a não-existência dessa entidade ou indivíduo que gere este espaço. Apesar de existirem entidades governamentais ou outras associações que poderão ter um papel ativo no desenvolvimento deste território, esta gestão é mais orgânica. Podemos equiparar então um *hub* a uma organização ou empresa.

Falta ainda analisar as diferenças entre o *creative quarter* e o *creative district* e porque o Quarteirão Criativo de Bombarda se poderá inserir de forma mais natural em apenas um deles. Nesta questão poderemos olhar para a dimensão da área abrangida, para a concentração de infraestruturas e á sua criação. No caso dos *creative districts* temos uma área geográfica alargada onde podemos encontrar uma alta concentração de infraestruturas de utilização mista e que apoiem uma ampla gama de indústrias e sectores interligados com o setor das ICC. Esta área é formalmente designada por associações governamentais locais, frequentemente devido a esforços de reabilitação urbana. Já os *creative quarters* apesar de também terem uma área geográfica delimitada, esta é normalmente mais pequena, e por consequência também o seu tecido empresarial e a concentração de infraestruturas culturais é também menor. A sua

delimitação e designação é frequentemente mais orgânica e parte dos esforços de elementos da comunidade local, sendo que isto não invalida que exista uma designação formal posterior por entidades governamentais locais. Podemos concluir então que é possível que um *creative quarter* evolua para um *creative district*.

Agora que conseguimos concluir, analisando os diferentes conceitos de rodeiam os *creative territories*, que o Quarteirão Criativo de Bombarda é de facto, tal como o nome indica, um *creative quarter*, é pertinente explorar as seguintes questões: porque o estudo dos *creative territories* é importante; como estes impactam as comunidades locais e as cidades onde estão inseridos; qual o seu papel no desenvolvimento económico, social, cultural e urbano da região onde se inserem.

Graeme Evans em *Creative Cities, Creative Spaces and Urban Policies* (2009), salienta a importância do estudo dos *creative territories* como forma de compreender a complexa interação entre criatividade, espaços urbanos e intervenções políticas. Ao estudarem os *creative territories*, investigadores e órgãos de regulamentação podem adquirir conhecimentos sobre as características únicas destes espaços – a dinâmica e o potencial na promoção da inovação, do crescimento económico e do desenvolvimento social.

O autor descreve estes espaços como laboratórios para a experimentação de novas ideias, colaborações e expressões culturais, contribuindo para a vitalidade e diversidade dos ambientes urbanos. O estudo destes territórios permite uma compreensão mais profunda de como a criatividade se manifesta em diferentes contextos, como influencia a dinâmica urbana e como pode ser aproveitada para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, o estudo destes territórios permite descobrir os mecanismos subjacentes que impulsionam a criatividade, identificar as melhores práticas de planeamento e conceção urbanos e influenciar as decisões políticas destinadas a apoiar e a fomentar os ecossistemas criativos. Compreender os atributos específicos dos *creative territories* é essencial para o desenvolvimento de estratégias que potenciem mudanças positivas nas cidades e regiões.

Nathan (2008) explora a forma como os *creative territories* têm um impacto profundo nas cidades e nas comunidades locais. Ao atraírem trabalhadores qualificados e ao promoverem a inovação, estes territórios estimulam o crescimento económico, a criação de emprego e a prosperidade. Além disso ajudam as cidades a forjar uma identidade cultural única, atraindo turismo e investimento. A presença de um cenário cultural e artístico vibrante catalisa a

inovação em vários sectores, contribui para o desenvolvimento económico global e melhora a qualidade de vida urbana.

É inegável que há territórios ou regiões que se apresentam como mais criativos do que outros, tal acontece não só devido à localização, função e características do território, como principalmente ao conjunto de entidades públicas e privadas envolvidas que poderão potenciar os ecossistemas culturais e criativos ao criarem e apoiarem diversos projetos e ao implementarem políticas e ações que visem o desenvolvimento urbano, social, económico e cultural desses territórios.

Os órgãos de regulamentação e os responsáveis pelo planeamento urbano devem compreender a dinâmica dos *creative territories* para assim poderem formular políticas de apoio eficazes. Isto poderá envolver o incentivo aos artistas, o investimento em infraestruturas e a promoção da diversidade e da tolerância. Além disso as instituições podem facilitar a colaboração e a criação de ecossistemas entre os criativos, os comerciantes, as empresas, e todos os envolvidos do desenvolvimento desse território.

3.2 O papel dos *Creative Territories* na inovação

Os *creative territories* desempenham um papel crucial como catalisadores de inovação, sendo espaços onde a criatividade e a cultura se entrelaçam com a economia e a tecnologia. A capacidade desses territórios em promover a inovação está enraizada em vários fatores interligados, que incluem a densidade de talentos criativos, a infraestrutura propícia à colaboração e a presença de uma diversidade cultural vibrante.

Tal como referido anteriormente nesta dissertação, o desenvolvimento económico é sinónimo de desenvolvimento criativo (Florida, 2008), sendo que o espaço urbano ocupa um lugar de destaque neste cenário (Carta, 2007)

Se as ICC e o desenvolvimento urbano andam de mão dada, é imperativo perceber o papel dos *creative territories* na inovação e no desenvolvimento social, cultural e económico de uma cidade ou região.

No artigo "*As Inovações Sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa*" (2011; 3-14), Bignetti aborda a inovação social e discute a importância dos *creative territories* na promoção de mudanças e melhorias nas condições de vida, emprego, educação, saúde,

entre outros aspetos. Serão então as condições reunidas nestes territórios que permitem aos indivíduos pensar sobre eles e sobre as suas comunidades de forma a identificar necessidades e a trabalhar em soluções novas para os combater, ou serão os próprios indivíduos que habitam estes territórios que os constroem de forma dinâmica?

Se Florida (2008) defendia que os indivíduos eram atraídos pela existência de oportunidades de emprego interessantes e um tecido social tolerante. Já Ozouf-Marignier (2009), entendia que são os indivíduos os protagonistas do planeamento e da produção do território. Assim, o território é visto como algo dinâmico e que é construído e alterado por aqueles que o habitam. Tornando-o, assim, mais ou menos tolerante e com oportunidades profissionais mais ou menos interessantes, dependendo das suas ações. Isto leva-nos a concluir que o território é tão criativo como aqueles que o habitam, e que, sejam os indivíduos sobre o território ou o território sobre os indivíduos, existe uma necessidade constante de melhoria e de combate aos problemas.

3.2.1 Impacto cultural

Os *creative territories* são mais do que apenas locais de inovação económica; são epicentros de transformação cultural. Estes territórios, ao abrigarem uma concentração de indivíduos e organizações do setor cultural e criativo, produzem um impacto significativo e duradouro na cultura local e, muitas vezes, global. O impacto cultural dos *creative territories* pode ser analisado através de diversos ângulos, incluindo a revitalização urbana, a promoção da diversidade cultural, o fortalecimento da identidade local e a ampliação do acesso à cultura.

- **Revitalização Urbana**

Estes territórios frequentemente desempenham um papel crucial na revitalização urbana. Áreas que anteriormente eram negligenciadas ou em declínio económico podem ser transformadas em vibrantes centros de atividade cultural. Este processo de revitalização é impulsionado pela presença de artistas, galerias, teatros, estúdios e outros espaços culturais que atraem tanto residentes quanto visitantes (Landry, 2000; Florida, 2002).

Esta revitalização não só melhora a estética e o ambiente das áreas urbanas, mas também aumenta a segurança e a coesão social. A presença constante de atividades culturais e criativas torna os espaços públicos mais atraentes e por isso são mais utilizados, promovendo a interação social e reduzindo a criminalidade (Evans & Shaw, 2004, pp. 9; 17).

- **Promoção da diversidade cultural**

A coexistência de diferentes grupos étnicos, linguísticos e culturais num mesmo território facilita a troca cultural e a hibridização de tradições e práticas artísticas (Pratt, 2008, pp. 4; 14).

Essa diversidade cultural manifesta-se em festivais, exposições, performances e outras atividades culturais que celebram e exploram diferentes culturas. Além disso, os *creative territories* fornecem plataformas para vozes e expressões culturais que, de outra forma, poderiam ser marginalizadas. Isso contribui para uma sociedade mais inclusiva e rica culturalmente

- **Fortalecimento da identidade local**

Os *creative territories* contribuem significativamente para o fortalecimento da identidade local, já que são lugares onde as tradições culturais locais são preservadas, reinterpretadas e celebradas. Museus, galerias, centros culturais e outros espaços dentro desses territórios desempenham um papel importante na promoção da herança cultural e na conscientização sobre a história e a identidade locais (Gibson & Kong, 2005, p. 548).

Além disso, os eventos e festivais culturais organizados nestes territórios frequentemente incorporam elementos da cultura local, promovendo um sentimento de orgulho comunitário e pertença. A identidade local é reforçada através da visibilidade e valorização das práticas culturais locais, que são compartilhadas tanto com residentes quanto com visitantes (Evans, 2009).

- **Ampliação do Acesso à Cultura**

Estes territórios criam oportunidades para que um público mais amplo participe de atividades culturais e artísticas, independentemente da sua origem socioeconómica. Iniciativas como workshops, exposições ao ar livre, performances gratuitas e programas educativos tornam a cultura mais acessível e democratizada (Bianchini & Parkinson, 1993).

Esta ampliação do acesso à cultura não só enriquece a vida dos indivíduos, mas também promove a coesão social e a inclusão. A cultura torna-se uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e comunitário, oferecendo oportunidades de aprendizagem, expressão e envolvimento social (Miles & Paddison, 2005).

3.2.2 Exemplos de Sucesso

A escolha dos exemplos apresentados nesta secção baseia-se na sua capacidade comprovada de gerar inovação, revitalizar áreas urbanas e promover o crescimento económico sustentável. Foram seleccionados casos que ilustram diferentes abordagens ao desenvolvimento de territórios criativos, incluindo políticas públicas eficazes, investimento em infraestrutura e estímulo à colaboração. Estes exemplos destacam o papel crucial de fatores como proximidade com instituições de ensino, parcerias público-privadas e ecossistemas de suporte à criatividade, tornando-os modelos replicáveis em outros contextos urbanos.

Creative Territories ao redor do mundo têm demonstrado um notável sucesso na promoção da inovação, cultura e desenvolvimento económico. Estes exemplos fornecem lições valiosas sobre como políticas eficazes, infraestrutura apropriada e uma cultura de colaboração podem transformar áreas urbanas em polos dinâmicos de criatividade e inovação.

Alguns exemplos:

- **Silicon Valley, Estado Unidos**

Silicon Valley, localizado na Califórnia, é um dos *creative territories* mais icônicos e bem-sucedidos do mundo. Conhecido como o epicentro da inovação tecnológica, Silicon Valley abriga empresas líderes em tecnologia como Apple, Google, Facebook e muitas *startups* promissoras. Este sucesso pode ser atribuído a vários fatores interconectados:

1. **Proximidade com Instituições de Pesquisa:** A presença de universidades renomadas como Stanford e Berkeley fornece um fluxo constante de talento e pesquisa inovadora, fomentando uma cultura de empreendedorismo e inovação.
2. **Cultura de Empreendedorismo:** Silicon Valley cultiva uma mentalidade de risco e experimentação, onde falhar é visto como uma parte necessária do processo de inovação.
3. **Ecossistema de Suporte:** Incubadoras, aceleradoras, *venture capital* e uma rede de mentores e investidores criam um ambiente propício para o crescimento de *start-ups*.

- **Distrito de Inovação 22@, Barcelona**

O Distrito de Inovação 22@ em Barcelona é um exemplo de como políticas públicas e planeamento urbano podem transformar uma área industrial em declínio num vibrante *hub* de inovação. Este distrito foi criado em 2000 com o objetivo de revitalizar a antiga área industrial de Poblenou. Alguns elementos-chave do sucesso do 22@ incluem:

1. **Planeamento Urbano e Infraestrutura:** O redesenho urbano incluiu a criação de espaços de *coworking*, centros de pesquisa e desenvolvimento, e áreas residenciais, promovendo um ambiente integrado e sustentável (Casellas & Pallares-Barbera, 2009, p. 1141).
2. **Parcerias Público-Privadas:** Colaborações entre o governo local, universidades e empresas privadas facilitaram o desenvolvimento de um ecossistema de inovação (Degen & García, 2012, p.6).
3. **Foco em Indústrias do Conhecimento:** O 22@ atraiu empresas de tecnologia, *media*, energia limpa e ciências da vida, transformando a área num polo de inovação e conhecimento (Marshall, 2004, p.13).

Para compreender os fatores que sustentam o sucesso de *creative territories* como Silicon Valley e o Distrito de Inovação 22@, é importante considerar também as análises críticas de autores como Claire Bishop. A sua obra oferece uma perspetiva enriquecedora sobre o papel das práticas artísticas participativas na revitalização e desenvolvimento desses espaços. Em "*Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship*" (2012), Bishop argumenta que projetos comunitários participativos têm o potencial de transformar *creative territories* não apenas fisicamente, mas também socialmente, promovendo o sentimento de pertença entre os seus habitantes. Esse envolvimento comunitário é central para a criação de uma cultura de colaboração e inovação, que é um traço distintivo dos casos de sucesso. Além disso, no ensaio "*Antagonism and Relational Aesthetics*" (2004), Bishop destaca a importância do antagonismo e da crítica nos processos colaborativos. A autora defende que tensões e debates, quando bem geridos, não apenas desafiam normas preestabelecidas, mas também promovem resultados mais significativos e criativos. Essa abordagem contribui para a diversidade de pensamento e inovação contínua, elementos essenciais para o sucesso sustentável dos *creative territories*.

A interligação entre estas práticas artísticas e as estratégias institucionais introduz um ponto crucial: o papel das associações e entidades governamentais na criação de ecossistemas que fomentem a criatividade, a inclusão e a inovação. Estas organizações têm a capacidade de transformar as dinâmicas locais ao implementar políticas que incentivem parcerias, ao investir em infraestruturas adequadas e ao fomentar a coesão social. A sua ação é fundamental para equilibrar as necessidades comunitárias com a ambição de promover territórios dinâmicos e competitivos.

3.3 O Papel das Associações e Entidades Governamentais

As associações e as entidades governamentais desempenham um papel vital na promoção e sustentabilidade dos *creative territories*, já que são responsáveis pela implementação de políticas, programas e ações que incentivam a criatividade, a inovação e o desenvolvimento sustentável. A colaboração entre o governo e as organizações locais é essencial para maximizar o potencial desses territórios, garantindo que os benefícios sejam amplamente distribuídos entre a população e que as iniciativas sejam sustentáveis a longo prazo.

3.3.1 Desenvolvimento Social

Os *creative territories*, são áreas urbanas caracterizadas por uma alta concentração de atividades culturais e criativas. Estas áreas não só impulsionam a economia e a inovação, mas também desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social. Associações locais e entidades governamentais são atores essenciais nesse processo, pois as suas políticas e ações podem promover a coesão social, a inclusão e o bem-estar da comunidade.

- **Promoção da coesão social**

A coesão social refere-se ao fortalecimento das relações entre os membros de uma comunidade, promovendo um senso de solidariedade e pertença. Associações e entidades governamentais podem fomentar a coesão social nestes territórios através de várias iniciativas:

Eventos Comunitários e Festivais: Organizar eventos culturais e festivais que envolvem toda a comunidade ajuda a construir laços sociais. Estes eventos não só celebram a diversidade cultural, mas também fornecem uma plataforma para a interação social. Por exemplo, festivais de rua, feiras de arte e eventos abertos criam oportunidades para que os moradores se conheçam e interajam.

Espaços Públicos Inclusivos: O desenvolvimento de espaços públicos acessíveis e inclusivos, como parques, praças e centros comunitários, promove encontros informais e atividades comunitárias. Associações locais podem gerir esses espaços, organizando atividades que envolvem diferentes grupos da comunidade, fortalecendo assim os laços sociais.

- **Incentivo à Inclusão Social**

A inclusão social é fundamental para garantir que todos os membros da comunidade, independentemente de sua origem socioeconómica, tenham acesso às oportunidades e recursos. Associações e entidades governamentais desempenham um papel crucial neste espectro:

Programas de Educação e Capacitação: Oferecer programas de educação e capacitação profissional que são acessíveis a todos os residentes ajuda a reduzir desigualdades e a promover a inclusão. Por exemplo, oficinas de arte, cursos de tecnologia e habilidades criativas podem capacitar os moradores locais, permitindo que participem ativamente da economia criativa.

Apoio a Grupos Marginalizados: Desenvolver políticas e programas que apoiam grupos marginalizados, como minorias étnicas, imigrantes e pessoas com deficiência, é essencial para a inclusão social. A existência serviços de apoio, como aconselhamento, assistência jurídica e programas de integração cultural, poderão permitir que esses grupos tenham voz e oportunidades.

- **Fortalecimento do Capital Social**

O capital social refere-se às redes de relacionamentos e à confiança que facilitam a cooperação dentro de uma comunidade. O fortalecimento do capital social é vital para o desenvolvimento social sustentável dos *creative territories*:

Redes de Colaboração: Associações locais podem criar redes de colaboração entre artistas, empresários, educadores e outros membros da comunidade. Estas redes facilitam a troca de conhecimentos, recursos e apoio mútuo, fortalecendo o tecido social.

Participação Cívica: Promover a participação cívica e o envolvimento comunitário em processos decisórios é crucial para o fortalecimento do capital social. Entidades governamentais podem organizar fóruns comunitários, consultas públicas e grupos de trabalho que envolvem os residentes na tomada de decisões sobre o desenvolvimento local.

3.3.2 O Desenvolvimento Económico

Associações e entidades governamentais desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento económico destes territórios, permitindo a criação de um ambiente propício para a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade económica.

Para que os *creative territories* prosperem economicamente, é essencial que haja uma infraestrutura adequada que suporte as necessidades das indústrias criativas. Associações e entidades governamentais podem contribuir de várias maneiras, como, por exemplo, através de investimentos na criação de espaços de trabalho flexíveis e acessíveis, como *coworkings* e incubadoras, que ajudam empreendedores e *startups* a crescerem. Estes espaços fornecem não apenas infraestrutura física, mas também um ambiente colaborativo que facilita a troca de ideias e a inovação. Além disso, garantir que estes territórios tenham acesso a tecnologias avançadas e redes de comunicação de alta velocidade é crucial para a competitividade. Entidades governamentais podem investir em infraestrutura digital, promovendo um ecossistema tecnológico robusto.

Oferecer incentivos fiscais e subsídios para empresas criativas pode atrair investimentos e promover o crescimento económico, ajudando a reduzir os custos operacionais e a estimular a inovação (Pratt, 2008, p. 3). Além disso, criar programas de financiamento direcionados a *startups* e pequenas empresas nas indústrias criativas pode fornecer o capital necessário para desenvolvimento e expansão. Associações locais podem facilitar o acesso a essas oportunidades através de parcerias com instituições financeiras.

O empreendedorismo é uma força motriz nos *creative territories*, e o seu fomento é essencial para o desenvolvimento económico. Associações e entidades governamentais podem desempenhar um papel significativo ao oferecer programas de capacitação e treino em habilidades empresariais e gestão de negócios, equipando os empreendedores com as ferramentas necessárias para o sucesso. Workshops, seminários e mentorias são exemplos de iniciativas que podem ser promovidas por associações locais. Estabelecer incubadoras e aceleradoras de negócios, que fornecem suporte estratégico, recursos e oportunidades de *networking*, ajudará *startups* a superar os desafios iniciais e acelerar o seu crescimento (Cohendet, Grandadam & Simon, 2010, pp. 91-111).

A colaboração entre diferentes atores do ecossistema criativo pode gerar sinergias e oportunidades de crescimento. Parcerias público-privadas podem mobilizar recursos e *expertise* para projetos de desenvolvimento económico, incluindo desde a criação de

infraestrutura até programas de inovação e pesquisa. Promover redes de *networking* e comunidades de prática entre profissionais criativos facilita a troca de conhecimentos e a colaboração. Associações locais podem organizar eventos, conferências e grupos de trabalho para fomentar essas conexões (Scott, 2006, pp. 1-17).

3.3.3 Desenvolvimento Cultural

Para promover o desenvolvimento cultural nestes territórios, é crucial apoiar e fomentar a produção cultural local. Associações e entidades governamentais podem desempenhar um papel significativo ao oferecer financiamento e subsídios para artistas e organizações culturais, facilitando a criação de obras artísticas e a realização de eventos culturais. Além disso, a disponibilização de espaços para a criação e apresentação de obras, como estúdios, galerias e teatros, é fundamental para o desenvolvimento cultural. Esses espaços proporcionam um ambiente adequado para a expressão artística e a interação entre artistas e público (D'Ovidio, 2016, pp. 35 e 68).

A preservação e promoção do património cultural também são aspetos essenciais deste desenvolvimento. Associações locais e entidades governamentais podem implementar programas de preservação e revitalização de edifícios históricos e espaços públicos, integrando o património cultural nas atividades contemporâneas. Estes programas não apenas protegem a história e a identidade cultural da área, mas também atraem visitantes e fomentam o turismo cultural.

A promoção da diversidade cultural é outro fator crucial para o desenvolvimento cultural. Eventos multiculturais, festivais e programas educativos que destacam diferentes tradições e práticas culturais contribuem para um ambiente culturalmente rico e inclusivo.

A educação e capacitação em artes e cultura são fundamentais para o desenvolvimento cultural sustentável. Isto pode ocorrer através do desenvolvimento de programas educativos em escolas e comunidades, incentivando a participação em atividades culturais desde a infância. Além disso, a capacitação de profissionais da cultura através de workshops, cursos e programas de desenvolvimento profissional é essencial para a manutenção e crescimento do setor cultural.

O empreendedorismo cultural não só contribui para a sustentabilidade económica do setor, mas também estimula a inovação e a diversidade na produção cultural.

3.3.4. Desenvolvimento Urbano

Para fomentar o desenvolvimento urbano, é necessário um planeamento urbano eficaz e inclusivo. Associações e entidades governamentais podem colaborar na criação de planos urbanísticos que integram as necessidades das comunidades criativas com as demandas dos moradores locais. Isso inclui a revitalização de áreas degradadas, a promoção de uso misto do solo e a implementação de projetos de infraestrutura que melhoram a qualidade de vida urbana. Um planeamento urbano bem executado pode transformar áreas em zonas vibrantes e atraentes para residentes, trabalhadores e visitantes (Landry, 2006).

A melhoria da infraestrutura urbana é fundamental para incentivar a participação e a interação da comunidade. Isto pode ser feito através do investimento na modernização e manutenção de espaços públicos, como praças, parques e vias públicas, tornando-os mais acessíveis e acolhedores. Além disso, a criação de ciclovias, calçadas seguras e sistemas de transporte público eficientes pode facilitar a mobilidade e a conectividade nestes territórios. (Jacobs, 1961).

O desenvolvimento urbano também envolve a promoção da sustentabilidade ambiental. Iniciativas que pretendam implementar práticas de urbanismo sustentável, como o uso de energias renováveis, a gestão eficiente de recursos e a criação de espaços verdes urbanos, não apenas contribuem para a proteção do meio ambiente, mas também aumentam a atratividade e a habitabilidade dos territórios. Projetos de arquitetura sustentável e edifícios verdes são exemplos de como o desenvolvimento urbano pode alinhar-se com princípios ecológicos.

A habitação acessível é outro fator crucial para o desenvolvimento. Associações e entidades governamentais podem promover a construção de moradias a preços acessíveis para artistas, trabalhadores criativos e residentes de baixa renda, garantindo a inclusão social e evitando a gentrificação. Programas de habitação social e apoios à renda são ferramentas que podem ser utilizadas para manter a diversidade socioeconómica e cultural (Florida, 2002).

O envolvimento da comunidade em processos de planeamento urbano é também essencial para o sucesso, já que esse envolvimento fortalece o senso de pertencimento e promove a coesão social, resultando num desenvolvimento urbano mais democrático e sustentável.

3.4. Políticas Públicas e Iniciativas Governamentais

Políticas públicas e iniciativas governamentais são essenciais para fornecer um ambiente favorável que fomente o desenvolvimento cultural, social, económico e urbano, assegurando a sustentabilidade e a prosperidade dos *creative territories*.

Uma das principais áreas de foco das políticas públicas é o financiamento e o apoio financeiro, que pode ocorrer através de programas de subsídios e incentivos fiscais para apoiar artistas, empreendedores e organizações culturais. Esses financiamentos podem ser direcionados para a criação de novos projetos artísticos, eventos culturais e iniciativas de empreendedorismo, ajudando a diminuir os riscos financeiros e encorajando a inovação.

Outro especto crítico das políticas públicas é a regulamentação do uso do solo e o planeamento urbano. A implementação de diretrizes que favoreçam o desenvolvimento cultural e criativo, como a regulamentação de zonas mistas, onde espaços residências, comerciais e culturais coexistem, promove um ambiente dinâmico e multifuncional (Landry, 2006). Políticas que incentivam a preservação de edifícios históricos e a reutilização adaptativa também são fundamentais para manter o carácter único destes territórios e promover a sustentabilidade.

A educação e a formação são outras áreas chave onde as políticas públicas podem fazer uma diferença significativa, isto pode ocorrer através da implementação de programas educativos que promovam as artes e a cultura nas escolas, além de apoios a formação profissional contínua para artistas e trabalhadores criativos. Programas de estágio e mentorias podem ser incentivados através de parcerias público-privadas, proporcionando aos jovens criativos oportunidades valiosas para desenvolver as suas habilidades e carreiras (Oakley, 2004).

A promoção de parcerias e colaborações entre diferentes setores é também essencial. As iniciativas governamentais podem facilitar a criação de redes e plataformas onde artistas, empreendedores, académicos e investidores possam interagir e colaborar. Essas parcerias podem resultar em projetos inovadores e iniciativas que beneficiam não apenas o *creative territory* em si mesmo, mas também a cidade como um todo (Scott, 2006). As políticas públicas podem apoiar essas parcerias através de eventos de *networking*, conferências e feiras de negócios que conectam diversos atores do ecossistema criativo.

A acessibilidade e a inclusão são componentes cruciais das políticas públicas para os Creative Quarters. Governos devem garantir que as oportunidades oferecidas por esses *creative territories* sejam acessíveis a todos, independentemente de sua origem socioeconômica. Isso pode ser alcançado através de políticas de habitação acessível, subsídios para artistas de comunidades marginalizadas e programas culturais comunitários que envolvam todos os segmentos da população (Bennett, 2001).

O papel das associações e entidades governamentais é essencial para o sucesso e a sustentabilidade dos *creative territories*, impactando diversas dimensões do desenvolvimento urbano e social. Através de uma abordagem integrada e colaborativa, estas organizações podem promover o desenvolvimento social, econômico, cultural e urbano de maneira holística e inclusiva.

Neste contexto, as reflexões de Miwon Kwon sobre a relação entre espaço, identidade e intervenção cultural oferecem uma perspectiva adicional para problematizar as dinâmicas dos *creative territories*. Na sua obra "One Place After Another: Site-Specific Art and Locational Identity" (2002), Kwon explora como a identidade de um espaço é moldada não apenas pelas suas características físicas, mas também pelas práticas culturais e artísticas que nele ocorrem e pelas intervenções de atores como associações e governos. No caso dos *Creative Quarters*, surge a necessidade de avaliar como as iniciativas respeitam ou submetem-se às especificidades territoriais.

A autora, no seu ensaio "Site-Specificity: The Ethnographic Turn" (1996), levanta questões fundamentais sobre a adequação e a autenticidade das intervenções culturais. Será que os projetos artísticos e as políticas aplicadas reforçam as características locais e as identidades existentes, ou se limitam a replicar modelos externos, muitas vezes descontextualizados? Kwon argumenta que práticas *site-specific* eficazes devem se conectar profundamente com os contextos locais, respeitando as suas dinâmicas culturais e sociais únicas.

Esta análise crítica é essencial para compreender se as práticas implementadas contribuem para o fortalecimento do território ou para a sua homogeneização. Ao integrar estas dimensões culturais e identitárias ao planejamento e à gestão dos *creative territories*, associações e entidades governamentais têm a oportunidade de desenvolver políticas mais sensíveis ao contexto. Estas políticas podem tanto preservar a identidade única de cada

território quanto estimular práticas culturais inovadoras que se conectem autenticamente com a comunidade local.

Este enquadramento teórico pretende destacar a importância do estudo de um caso prático para uma compreensão mais profunda e abrangente das questões abordadas. No contexto deste trabalho, o Quarteirão Criativo de Bombarda surge como um exemplar de *creative quarter*, oferecendo uma oportunidade de explorar e aplicar os conceitos abordados.

A presente dissertação irá mergulhar na caracterização deste *creative quarter*, estudando e analisando o seu enquadramento histórico e geográfico. Através dessa análise pretende-se entender a evolução social, cultural, económica e urbana que levou à consideração deste espaço como um *creative quarter*. Para além disso é pretendido estudar as ações da Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local, para assim compreender melhor o papel crucial que as organizações locais desempenham no desenvolvimento e sustentabilidade destes *creative territories*. Ações estas que têm impacto significativo na comunidade local mas também em diversos aspetos da vida na cidade do Porto.

4. A Cidade do Porto

Antes de proceder à análise do contexto histórico, da evolução e do impacto do Quarteirão Criativo de Bombarda, foi necessário realizar um estudo aprofundado do contexto histórico e geográfico da cidade do Porto. Este estudo permitiu identificar mudanças significativas e compreender as razões subjacentes ao desenvolvimento ou subdesenvolvimento da cidade ao longo do tempo, fatores que influenciaram não apenas a vivência urbana, mas também o setor criativo e cultural da cidade, tema central desta dissertação.

Adicionalmente, foi crucial examinar o desenvolvimento social, económico e urbano do Porto para entender de forma mais abrangente o desenvolvimento do Quarteirão Criativo de Bombarda e a sua relação com a cidade. Esta análise também proporcionou uma melhor compreensão do impacto deste *creative quarter* e das iniciativas promovidas pela Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local.

4.1. Caracterização e contexto da cidade do Porto

A cidade do Porto, a segunda maior de Portugal, possui um contexto histórico e geográfico extremamente rico que molda a sua paisagem urbana e o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Com uma área de 41,42 km², o Porto é o coração de uma área metropolitana que abriga cerca de 231.962 habitantes, conforme os Censos de 2021 do Instituto Nacional de Estatística (INE).

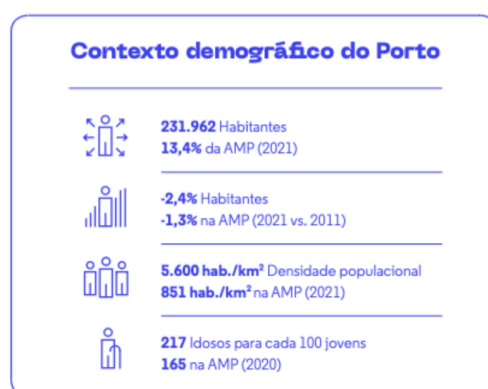


Figura 1: Síntese do contexto demográfico do Porto com base nas informações do INE (Censos 2021)

Fonte: Relatório “Pulsar: Estratégia do Desenvolvimento Económico do Porto”

Nas décadas que antecederam os anos 2000, o Porto passou por um significativo processo de suburbanização, fenómeno que pode ser comparado ao *urban donut effect* descrito por Balsas em 2007. Nesse período, muitos habitantes da cidade mudaram-se para áreas periféricas como Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia, em busca de terrenos mais acessíveis e novos centros de atividade económica. Antes dessa suburbanização, o centro histórico do Porto e os seus arredores desempenhavam um papel crucial como centro cívico, abrigando funções residenciais, administrativas e de serviços. Iniciativas de renovação urbana, como as lideradas pelo Comissariado para a Renovação Urbana da Área de Ribeira-Barredo (CRUARB) desde 1974 e pela Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto (FDZH), transformaram significativamente o centro da cidade. Além disso, a Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU-Porto Vivo) teve um papel fundamental na requalificação do centro do Porto, revitalizando áreas degradadas e promovendo o desenvolvimento urbano.

A geografia do Porto exige uma maior integração regional, destacando a necessidade de projetar a cidade e a região envolvente no exterior. Isto envolve identificar e promover os fatores diferenciadores e atrativos da região. Além disso, o Porto é reconhecido como um polo cultural agregador e promotor do património do Noroeste português. A cidade procura promover a integração e o desenvolvimento articulado da cultura e das ICC na região. A transformação digital é uma tendência significativa no contexto pós-COVID-19, influenciando a posição económica e cultural do Porto. A digitalização tem vindo a alterar a forma como a cidade se posiciona no cenário global, destacando a importância da sua localização estratégica, história e cultura como pilares fundamentais para o seu desenvolvimento económico e social.

O relatório "Pulsar: Estratégia de Desenvolvimento Económico do Porto" (2022), elaborado pelo Município do Porto, descreve a cidade como uma metrópole em constante evolução. A nível social, a cidade exige uma maior integração regional, destacando a importância de projetar o Porto e a região envolvente no exterior. A transformação digital e a sustentabilidade emergem como tendências fortes e aceleradas no contexto pós-COVID-19, juntamente com a valorização da qualidade de vida e da saúde. O trabalho em rede é crucial, envolvendo atores locais e regionais de diversas áreas para potenciar sinergias e estimular a "fertilização" cruzada. No entanto, há uma dificuldade transversal em contratar e reter talentos nas diversas atividades económicas, especialmente nas áreas ligadas às Tecnologias da Informação e

Comunicação (TIC) e ao turismo, além do desafio de reduzir o *gap* de valorização económica em algumas atividades, como a saúde. O teletrabalho intensificou a competição global por recursos humanos, dificultando os processos de captação e fixação de talento e destacando a relevância do nomadismo digital.

A nível económico, o Porto é caracterizado por uma diversidade e dinamismo que impulsionam o seu desenvolvimento. A análise da estrutura produtiva do Porto inclui o posicionamento atual e as potencialidades futuras em oito áreas de atividade económica, como comércio e serviços, turismo, imobiliário, TIC, saúde, economia azul, economia verde e energias renováveis. O Porto possui um ecossistema empresarial dominado por Pequenas e Médias Empresas (PME), com um crescimento sustentado do número de estabelecimentos após 2013. O comércio e os serviços dominam o perfil económico da cidade, com destaque para os serviços às empresas que geram a maioria dos postos de trabalho. A cidade visa promover o crescimento da atividade económica com base no valor acrescentado, adotando estratégias diferenciadas de acordo com o grau de maturidade dos setores. Esta abordagem busca fomentar a inovação e a competitividade nos setores-chave da economia local.



Figure 2: Síntese do tecido empresarial do Porto com base nas informações do INE (Sistema de contas integradas das empresas)

Fonte: Relatório Pulsar: Estratégia do Desenvolvimento Económico do Porto



Figure 3: Áreas de atividade económica relevantes na cidade do Porto com base nas informações de: INE, Sistema de Contas Integradas das empresas; INE, Estatísticas do Turismo; Business Service Centres Survey; IMD WORLD DIGITAL COMPETITIVENESS RANKING 2020; Inve

Fonte: Relatório Pulsar: Estratégia do Desenvolvimento Económico do Porto

A nível cultural, o Porto é uma cidade vibrante e inovadora, com uma forte presença no cenário cultural e criativo da Região Norte de Portugal. A cultura e as ICC são vistas como elementos de inovação e diferenciação de outras atividades económicas. O projeto *Cultural and Creative Porto* visa articular a cultura e as ICC com outras atividades económicas, procurando afirmar-se como elemento de invenção, inovação e diferenciação. Busca criar uma plataforma integrada de capacitação, produção e distribuição de serviços e conteúdos culturais e criativos, num modelo de centro de competências. A inovação tecnológica e a digitalização têm revolucionado os setores criativos, desafiando os agentes a reinventar os modos de criar,

produzir, distribuir e fruir dos bens e produtos culturais e criativos. O projeto *Cultural and Creative Porto* visa responder a estes desafios, promovendo a integração e o desenvolvimento das ICC.

A cidade do Porto, com o seu rico contexto histórico e geográfico, enfrenta desafios complexos e oportunidades únicas na sua evolução social, económica e cultural. A integração regional, a transformação digital, a colaboração em rede e a valorização da qualidade de vida são pilares centrais para o seu desenvolvimento futuro. A diversidade e dinamismo da sua estrutura económica, aliados a um forte ecossistema empresarial e estratégias de especialização inteligente, impulsionam o crescimento sustentável da cidade. No âmbito cultural, o Porto destaca-se como um polo de inovação e criatividade, integrando a cultura com outras atividades económicas e promovendo a revolução digital nos setores criativos.

4.2. A Relevância das Indústrias Culturais e Criativas (ICC) no Desenvolvimento Económico e Social

A agenda científica e política tem enfatizado, ao longo da última década, a importância das Indústrias Culturais e Criativas (ICC) como prioridades de desenvolvimento em níveis local, regional, nacional e europeu. Estes setores apresentam diversas vantagens competitivas, incluindo crescimento internacional robusto mesmo em períodos de crise, intensidade na mão-de-obra, emprego de jovens altamente qualificados e baixas barreiras de entrada para novos postos de trabalho (Guerra, 2013). Além disso, as ICC contribuem significativamente para a produção de riqueza, o fortalecimento da identidade cultural e a inovação tecnológica e social (Fundação de Serralves, 2008).

Nesse contexto, as ICC surgem como uma aposta incontornável para enfrentar os desafios económicos e sociais contemporâneos. De acordo com dados do Programa Europa Criativa (2011), o setor cultural e criativo desempenha um papel crucial na economia europeia, contribuindo com cerca de 4,5% do PIB da UE e empregando aproximadamente 3,8% da mão de obra, o que equivale a 8,5 milhões de pessoas. Estes setores impactam diretamente áreas como turismo, educação, inclusão social e inovação social (KEA, 2006).

A resiliência dos recursos humanos das ICC é um fator determinante para a adaptação e inovação frente a desafios económicos e sociais. As ICC, conhecidas como classes criativas, reúnem profissionais que exploram constantemente novas atividades e formas de dinamização, demonstrando elevado potencial empreendedor impulsionado pelo talento e pela criatividade dos seus agentes. Este dinamismo é evidente em Portugal, onde as ICC têm contribuído significativamente para a modernização de setores tradicionais como têxtil, calçado e mobiliário, especialmente na região Norte (Quintela, 2018).

As ICC também desempenham um papel central na diferenciação e no crescimento do setor turístico, valorizando a identidade, património e cultura regional num mundo globalizado. Elas têm impulsionado o desenvolvimento económico sustentável e a inclusão social, reconfigurando sistemas produtivos e formas de divulgação de produtos e serviços (UNCTAD, 2010). Estudos do EUROSTAT (2018) demonstram que as exportações de bens culturais cresceram consistentemente entre 2012 e 2018, destacando o papel das ICC no comércio internacional e no fortalecimento da competitividade económica.

No contexto específico do Norte de Portugal, o Estudo Macroeconómico do Setor Cultural e Criativo da Região Norte (2008) destaca a contribuição significativa das ICC para o PIB nacional e europeu. Este estudo também revela que as ICC promovem a sustentabilidade ao integrar inovação cultural, tecnológica e social. O apoio ao SCC por meio de políticas públicas bem estruturadas tem sido essencial para mitigar os impactos de crises económicas e fomentar o crescimento a longo prazo (Augusto Mateus & Associados, 2016).

Assim, as ICC não apenas impulsionam a economia e a inovação, mas também desempenham um papel vital na preservação e promoção da cultura regional, na geração de empregos e na adaptação às exigências de uma economia globalizada e tecnologicamente avançada. A resiliência e o potencial empreendedor destes setores são essenciais para a sustentabilidade e o desenvolvimento das regiões onde estão inseridos, como o Norte de Portugal, consolidando-se como pilares da economia criativa global (UNCTAD, 2008).

5. O Quarteirão Criativo de Bombarda

Após um estudo aprofundado de diferentes conceitos, tais como *creative cities*, *creative districts*, *creative clusters* e *creative quarters*, e as suas características diferenciadoras, foi possível caracterizar o Quarteirão Criativo de Bombarda como um *creative quarter*. Este tipo de território é marcado pela concentração de atividades e indústrias criativas, mas também de outros setores, sendo esta mistura o que torna este um espaço dinâmico e catalisador da inovação e da cultura. Para entender a importância e o impacto do Quarteirão Criativo de Bombarda, é fundamental contextualizá-lo dentro do panorama mais amplo da cidade do Porto.

A cidade do Porto, onde se insere este *creative quarter*, possui um contexto histórico, geográfico, social, económico e cultural que influencia diretamente o desenvolvimento do Quarteirão Criativo de Bombarda. Historicamente, o Porto passou por diversas fases de transformação urbana e requalificação do seu centro histórico, moldadas por processos de suburbanização e renovação urbana. Geograficamente, a cidade ocupa uma posição estratégica que facilita a integração regional e a projeção internacional. Socialmente, o Porto enfrenta desafios na contratação e retenção de talentos, especialmente nas áreas de TIC e turismo, enquanto valoriza a qualidade de vida e a sustentabilidade. Economicamente, a cidade possui um ecossistema empresarial vibrante, dominado por PME's, com um perfil económico diversificado que inclui comércio, serviços, turismo e indústrias criativas. Culturalmente, o Porto é reconhecido como um polo cultural e de inovação, com uma forte presença no cenário das ICC.

O Quarteirão Criativo de Bombarda, localizado neste contexto dinâmico, tem a sua própria história e características distintas. Originalmente uma área residencial e comercial, Bombarda passou por uma transformação significativa nas últimas décadas, marcada pela chegada de galerias de arte, ateliers de artistas e espaços culturais. Esta evolução foi impulsionada por iniciativas de renovação urbana e pela presença de intervenientes chave, como artistas, empreendedores culturais e entidades públicas e privadas, que colaboraram para criar um ambiente propício à inovação e à criatividade.

A origem do Quarteirão Criativo de Bombarda está intimamente ligada aos esforços coletivos de diversas partes interessadas, culminando na formação da Quarteirão Criativo - Associação

para o Desenvolvimento Local. Esta associação tem desempenhado um papel crucial na promoção do quarteirão como um centro de desenvolvimento, inovação e cultura. Através de diversos projetos e iniciativas, a associação visa fortalecer a identidade cultural de Bombarda e dinamizar economicamente a área, fazendo dela um catalisador para o desenvolvimento local.

No presente capítulo desta dissertação, será realizado um estudo sobre o Quarteirão Criativo de Bombarda, apoiado por informações e documentos providenciados e elaborados pela Associação Quarteirão Criativo e por entrevistas a dois elementos identificados como pontos fundamentais para a origem e desenvolvimento deste *creative quarter* – Marina Costa e Fernando Santos. Este estudo explora o contexto histórico, geográfico, social, económico e cultural, bem como a origem e os intervenientes que contribuíram para a transformação deste território. Este exame aprofundado é essencial para compreender o surgimento da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local e os esforços contínuos desta entidade em prol do desenvolvimento do quarteirão, transformando-o num epicentro de inovação e cultura na cidade do Porto.

5.1. Definição e Caracterização Geográfica

A cidade do Porto, com uma população de aproximadamente 231.800 habitantes, desempenha um papel central numa vasta área metropolitana que abriga cerca de 1,7 milhões de residentes, representando 48% da população total da região Norte e cerca de 18% da população nacional, de acordo com os dados do Censo de 2021 do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O Quarteirão de Miguel Bombarda, situado no centro histórico da cidade, é reconhecido como o Quarteirão das Artes do Porto ou Quarteirão Criativo de Bombarda, abrigando uma notável concentração de galerias de arte. Estrategicamente localizado entre a Boavista, principal bairro empresarial do Porto, a Baixa da Cidade e as margens do rio Douro, o Quarteirão Criativo de Bombarda destaca-se pelos seus limites claramente definidos, marcados pela presença de numerosos negócios criativos, serviços, estabelecimentos comerciais, restaurantes e instituições culturais.

Este Quarteirão engloba ruas como Miguel Bombarda, Rosário, Breiner, Boa Nova, Adolfo Casais Monteiro, D. Manuel II, Maternidade e o Largo da Maternidade, totalizando

aproximadamente 3268 metros lineares e ocupando uma área de 21 hectares. Enquanto as ruas de Miguel Bombarda e do Rosário destacam-se como principais vias comerciais, oferecendo uma variedade de espaços comerciais, as demais ruas concentram-se mais em serviços, devido à predominância de estabelecimentos de maiores dimensões e morfologias distintas. Destaca-se pela clareza de seus limites e pela concentração de atividades comerciais e culturais, tornando-se um ponto de referência essencial na cidade do Porto.

A topografia plana e a planta ortogonal bem definida caracterizam a área, com zonas "portão" claramente delimitadas. Alguns locais específicos, como o Jardim da Maternidade, o cruzamento das Ruas da Boa Nova e Miguel Bombarda, o topo de Miguel Bombarda junto a Cedofeita, e a entrada na Rua do Rosário, com o histórico Hotel do Louvre reabilitado para uso habitacional, requerem revitalização.

Apesar da intensa atividade comercial, empresarial e cultural, o Quarteirão Criativo de Bombarda mantém a sua natureza residencial, beneficiando da presença significativa de estabelecimentos de comércio tradicional e serviços, estabelecidos há várias décadas. Diferentemente de outras áreas, este quarteirão preserva uma atmosfera familiar, onde novos e antigos moradores coexistem harmoniosamente, desenvolvendo dinâmicas de vizinhança e interdependências que conferem ao espaço uma escala muito humana e inclusiva.

Uma das primeiras intervenções urbanísticas notáveis foi a transformação em zona pedonal do trecho oeste da Rua de Miguel Bombarda, projeto concebido pelo arquiteto Filipe Oliveira Dias, com a contribuição do renomado artista plástico Ângelo de Sousa (1938-2011). Projetos atuais preveem intervenções urbanísticas não apenas na rua, com a expansão da área pedonal existente, mas também em todo o bairro, delimitado por duas estações da nova Linha Rosa da Metro do Porto.

5.2. Concentração de Indústrias Criativas

O artigo de Gregory Spencer na revista *Regional Studies* (2015) fornece informações valiosas sobre a distinção entre distritos urbanos caracterizados pela prevalência de indústrias tecnológicas, como software, tecnologia da informação, produtos farmacêuticos e cuidados de saúde, e aqueles que promovem um cenário criativo, cultural e artístico vibrante. Spencer define as indústrias criativas como uma "classe" profissional que engloba áreas como o

cinema, o vídeo, a rádio, a televisão e o design, bem como sectores mais independentes como os escritores, os artistas plásticos, os atores e os intérpretes.

Spencer argumenta que as empresas das indústrias criativas tendem a localizar-se em bairros densamente povoados e de utilização mista perto do centro urbano, uma característica exemplificada por Bombarda e pela sua localização. Em contrapartida, as indústrias tecnológicas concentram-se normalmente em áreas de baixa densidade e de função única nos subúrbios. O autor defende que estes padrões espaciais estão relacionados com a maior importância das redes transacionais externas nas indústrias criativas, enquanto as indústrias tecnológicas dependem mais de processos de aprendizagem e interações internas. Além disso, os bairros criativos apresentam frequentemente uma mistura saudável de funções residenciais, comerciais e públicas, caracterizada por ruas mais estreitas e pela proximidade de espaços verdes ou de áreas de lazer.

A análise de amenidades como cafés, bares, restaurantes e outros "terceiros espaços", incluindo espaços de *coworking*, leva à conclusão de que estes elementos são mais abundantes nos *creative districts* e escassos nos parques tecnológicos.

Para além de servirem a comunidade local, também atraem pessoas de fora, aumentando a sua utilização e alargando o seu horário de funcionamento.

A análise de amenidades, como cafés, bares, restaurantes e espaços de *coworking*, em *creative districts* e parques tecnológicos é fundamental para entender a dinâmica espacial e a atratividade dessas áreas para profissionais, empreendedores e empresas. A presença desses elementos pode impactar significativamente a qualidade de vida, a interação social e a produtividade dos trabalhadores, bem como a atração de talentos e investimentos. Nos *creative districts*, a presença dessas amenidades está associada à atmosfera dinâmica e inovadora dessas áreas, proporcionando espaços para *networking* e colaboração (Shachar & Felsenstein, 1992).

Compreender as razões por trás da disparidade de distribuição de amenidades entre *creative districts* e parques tecnológicos requer uma análise abrangente, considerando fatores como as políticas de planeamento urbano, a procura do mercado e as preferências dos utilizadores.

Estas características distintas alinham-se com o perfil de Bombarda como um distrito criativo. Numa análise crítica a este estudo, o académico Richard Florida destaca os desafios enfrentados pelas autoridades locais na atração de empresas criativas ou na criação artificial de tais distritos. Salienta que, tal como observado em Bombarda, o desenvolvimento destes

bairros ocorre tipicamente de forma gradual, espontânea e liderada pela comunidade. Este estudo contribui para a compreensão da dinâmica espacial e das características das indústrias criativas e tecnológicas, lançando luz sobre as características distintas dos *creative quarters* e o seu impacto nas áreas urbanas. As conclusões desta investigação são valiosas para os planeadores urbanos, decisores políticos e investigadores que procuram promover o desenvolvimento de áreas urbanas vibrantes e inovadoras.

5.3. Concentração de atividades económicas

Resultado da pesquisa realizada pela Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local no Quarteirão Criativo de Bombarda, foram identificados 178 estabelecimentos comerciais e de serviços. Destaca-se que mais de 50% desses estabelecimentos estão localizados nas ruas de Miguel Bombarda e D. Manuel II. Em contraste, as ruas da Maternidade e da Boa Nova, embora praticamente constituam a mesma rua, apresentam um número significativamente menor de estabelecimentos comerciais. Dos 178 estabelecimentos identificados, cerca de 20% são galerias de arte, serviços de média, lazer, cultura e entretenimento audiovisual. Vale ressaltar que essa percentagem é mais expressiva se excluirmos o grupo de estabelecimentos na Rua de D. Manuel II, mais orientado para o cluster da saúde do que para o quarteirão das artes.

Uma observação notável do levantamento é a juventude desses estabelecimentos, sendo que mais da metade (53,8%) chegou a Bombarda após 2018. Dentre esses, aproximadamente 26,9% abriram durante o período da pandemia (2020 e 2021).

A avaliação do dinamismo económico dessas empresas criativas, focadas em valor e serviço em vez de preço, é desafiadora. Bombarda, sendo um quarteirão artístico e cultural, não abriga grandes redes comerciais, supermercados ou restaurantes movimentados. Empresas como galerias de arte contemporânea, embora tenham transações mais restritas, desempenham um papel fundamental na cidade.

A definição do setor das Indústrias Criativas pela Direção-Geral das Atividades Económicas destaca a sua composição predominantemente por indivíduos, microempresas e PME's, operando em cadeias de fornecimento complexas. Esses negócios, muitas vezes especializados e de nicho, criam valor através da inovação tecnológica e criatividade, com

ativos como talento, reputação e marca. Indicadores tradicionais, como volume de negócios, podem ser insuficientes para avaliar o dinamismo económico de um quarteirão criativo.

Aspetos como nível de escolaridade, perspetivas de evolução apresentadas pelos empresários e públicos-alvo devem ser consideradas. Contudo, uma análise mais qualitativa é necessária antes de concluir sobre a vitalidade económica. Ao analisar os dados da SIBS referentes a 2019-2021, destaca-se um volume de transações significativo na União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, onde o Quarteirão Criativo de Bombarda está situado.

A pandemia teve um impacto acentuado nesta área, com grandes quedas na faturação durante os períodos de restrição. Ao considerar o tipo de comércio, os setores de moda, produtos de beleza e outro retalho representam os maiores volumes de faturação, com os setores de Cultura e Entretenimento predominantes em Bombarda contribuindo significativamente. Analisando o volume de faturação do retalho de Cultura e Entretenimento na UF de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, conclui-se que o Centro Histórico do Porto não tem representatividade suficiente nesse setor, atribuindo-se esse impacto à sua zona envolvente, incluindo o Quarteirão Criativo de Bombarda.

Este *creative quarter*, embora seja notável pela diversidade comercial, destaca-se principalmente pela sua especialização criativa, uma característica distintiva que se pretende preservar e potenciar. A singularidade deste *creative quarter* reside na sua capacidade única, a nível nacional, de funcionar como uma plataforma de comércio especializado de elevado valor acrescentado para a cidade e região. O setor da arte, em particular, tem vindo a crescer como uma área de comércio atrativa para os cidadãos, além de atrair uma nova audiência.

5.4. O Quarteirão Criativo de Bombarda: origem e desenvolvimento

Através da vivência diária neste território, principalmente de conversas com moradores, trabalhadores e visitantes do Quarteirão Criativo de Bombarda, foi possível identificar alguns elementos marcantes da história e desenvolvimento deste *creative quarter*. Entre eles foram escolhidos dois elementos identificados como pilares e epicentros da transformação cultural e artística. São eles: Fernando Santos, galerista há 40 anos, dono da Galeria Fernando Santos, instalada na rua Miguel Bombarda desde 1993; e Marina Costa, que liderou o projeto do

Edifício Artes em Partes que operou entre 1998 e 2009. Com o objetivo de reconstruir a história deste *creative quarter* foram levadas a cabo duas entrevistas, onde foi possível perceber melhor o papel destes dois intervenientes e dos seus projetos, para além da origem e desenvolvimento do Quarteirão Criativo de Bombarda.

Foi nos anos 90 que a Rua de Miguel Bombarda, no Porto, deu os primeiros passos rumo a uma transformação cultural que viria a moldar um dos mais icónicos quarteirões da cidade. O impulso inicial veio com a visão do galerista Fernando Santos, que, em 1993, escolheu um armazém vazio no número 526 para abrir uma galeria. Esse foi o marco inicial de uma jornada que redefiniria o tecido cultural da região.

Fernando Santos, um galerista com quatro décadas de experiência, começou sua jornada na cidade de Amarante, onde desde cedo se envolveu com a arte graças ao seu pai, responsável pelo Museu Amadeo de Souza-Cardoso. Foi lá que decidiu abrir sua primeira galeria de arte, enfrentando um período difícil sem um grande mercado de arte em Portugal. Com dedicação e esforço, conseguiu avançar com o projeto, à medida que o interesse pela arte contemporânea crescia no país.

A mudança de Fernando Santos para o Porto ocorreu quando foi convidado a participar do projeto Nasoni, uma das grandes galerias fundadas em 1986. Sua participação, cerca de três a quatro anos após a fundação, foi crucial para o desenvolvimento do mercado de arte no país. Santos passou sete anos na Galeria Nasoni, período em que a galeria desempenhou um papel fundamental ao estimular o interesse do público pelo investimento em arte.

Em 1993, decidiu abrir sua própria galeria, a Galeria Fernando Santos, na Rua Dom Miguel II, em frente ao Palácio de Cristal. Três anos depois, encontrou um espaço maior na Rua Miguel Bombarda, onde a galeria permanece até hoje. A migração de várias galerias para essa área impulsionou a visibilidade das artes plásticas na cidade.

As inaugurações simultâneas, apoiadas pela autarquia, tornaram-se um evento bimestral, contando com o apoio de diversas instituições. Essas inaugurações trouxeram grandes nomes da arte internacional e destacaram importantes artistas portugueses, contribuindo para o sucesso da galeria, que se deve à paixão, empenho e seriedade no tratamento de artistas e colecionadores.

Fernando Santos também expandiu a sua atuação para Lisboa, onde abriu uma galeria na Rua Miguel Lúpi, perto da Assembleia da República, e posteriormente criou o projeto Chiado 8, no coração do Chiado. Após quatro anos no Chiado, passou pelo Largo de São Paulo, na Rua da Boavista, até encerrar as suas atividades na capital. A distância entre Porto e Lisboa e a necessidade de concentrar os seus esforços levaram à decisão de se focar na galeria do Porto.

A Galeria Fernando Santos cresceu e consolidou-se na Rua Miguel Bombarda, uma área que viu o surgimento de cerca de 10 a 12 galerias. Contudo, apenas os projetos com seriedade e solidez conseguiram perdurar. Além da galeria, Fernando Santos lançou um restaurante na Rua Miguel Bombarda, combinando arte e gastronomia. Embora o restaurante tenha enfrentado problemas de gestão, a iniciativa mostrou o potencial de unir diferentes áreas com sucesso.

Enquanto a Galeria Fernando Santos crescia, Marina Costa, juntamente com uma amiga, estava prestes a iniciar um projeto que se tornaria um marco na Rua Miguel Bombarda. Em meados da década de 90, Marina, insatisfeita com os seus projetos anteriores, decidiu abrir um café de artes.

No entanto, após várias tentativas frustradas de encontrar um local acessível nos Clérigos, ouviram falar de duas galerias que estavam a abrir na Rua Miguel Bombarda, onde as rendas eram mais baratas. Decidiram então visitar uma casa antiga de quatro andares, que se destacava pelo seu grande jardim e pelo estado de degradação que, paradoxalmente, lhes inspirou a preservá-la na sua forma original.

A casa foi alugada e, com esforço próprio, Marina e a sua amiga começaram as reformas necessárias. O espaço, mantido na sua estrutura original, foi adaptado para abrigar um café e uma loja, mas rapidamente perceberam que precisariam de mais ocupantes para cobrir as despesas. Assim, começaram a convidar amigos e conhecidos com projetos interessantes e alinhados com a visão do Artes em Partes.

O primeiro a juntar-se foi Paulo, conhecido pelas suas feiras de discos, seguido por Jaime, do Pedras e Pêssegos. Joana Pimentel inaugurou a Sala Bombarda, a primeira galeria do Artes em Partes. Outros projetos seguiram, como a joalharia contemporânea de Susana Barbosa, a Cocktail Molotof com roupas, e a Post-it, um pequeno formato da Galeria Pedro Oliveira. O espaço tornou-se um ponto de encontro para artistas e criativos, atraindo visitantes e curiosos que procuravam algo fora do convencional.

O Artes em Partes foi crucial para a revitalização da Rua Miguel Bombarda. Antes do seu surgimento, a área era composta principalmente por mercearias e uma loja chinesa. O projeto trouxe uma nova dinâmica ao quarteirão, atraindo mais galerias e projetos criativos. Este movimento culminou na formação da primeira associação de galeristas, liderada por Fernando Santos, que foi essencial para a delimitação do Quarteirão Criativo de Bombarda.

Apesar do sucesso em termos de visibilidade e impacto cultural, o Artes em Partes enfrentou muitos desafios financeiros. Os custos com a renda, a eletricidade e a água eram elevados, e a rotatividade de ocupantes tornava a sustentabilidade económica difícil. A tentativa de Marina de comprar o edifício falhou, levando ao encerramento do espaço na Rua Miguel Bombarda. No entanto, o espírito do projeto foi mantido, e um novo espaço foi aberto na Rua do Rosário, onde a colaboração e a identidade criada continuaram a florescer.

A experiência acumulada e a visão de Marina levaram à criação de uma nova associação, desta vez focada no desenvolvimento local, social, urbano e económico do quarteirão. Com a parceria de Tânia Santos, diretora e cofundadora da CRU Creative Hub, esta nova entidade procura estabilidade financeira para o quarteirão, melhorias na infraestrutura e maior apoio das autoridades locais. A visão é clara: um quarteirão bonito, moderno e sustentável, que continue a ser um ponto de referência para a arte e a cultura no Porto.

O legado do Artes em Partes e da Galeria Fernando Santos é inegável. Ambos os projetos não apenas transformaram a Rua Miguel Bombarda, mas também estabeleceram um modelo para iniciativas culturais em áreas urbanas. A influência de ambos é sentida nas inaugurações simultâneas que ocorrem regularmente, mantendo viva a chama da inovação e da criatividade que começou há mais de duas décadas.

5.4.1. As Inaugurações Simultâneas

As Inaugurações Simultâneas de Bombarda são um evento cultural fundamental na cidade do Porto, acontecendo na Rua de Miguel Bombarda e os seus arredores, conhecidos como o quarteirão das artes. Este evento teve o seu início nos anos 90, quando galeristas locais se uniram para promover a arte contemporânea e dinamizar a área, que já se destacava pela concentração de galerias.

Inicialmente, as inaugurações eram uma iniciativa modesta, mas com o tempo ganharam força, atraindo mais galerias e público diversificado, incluindo colecionadores, curiosos e turistas. Ao longo das décadas, o evento se consolidou como uma referência no calendário cultural da cidade, contribuindo significativamente para revitalizar a Rua de Miguel Bombarda, atraindo investimentos e transformando a área num polo cultural vibrante.

Durante a década de 2000, as Inaugurações Simultâneas consolidaram-se como um evento de referência no calendário cultural do Porto. Este aumento de popularidade ajudou a revitalizar a área, atraindo mais negócios e investimentos. Reconhecendo a importância do evento para a promoção da cultura e do turismo, as autoridades locais começaram a apoiá-lo institucionalmente.

Já em 2010, o evento expandiu-se para além das galerias de arte, incorporando outras formas de expressão artística, como performances, música e workshops. A Rua de Miguel Bombarda transformou-se num polo cultural diversificado, com eventos temáticos que envolviam não só as galerias, mas também lojas, restaurantes e outros espaços culturais, criando uma experiência mais rica e imersiva para os visitantes.

Esta expansão permitiu que artistas mais jovens e emergentes tivessem mais oportunidades de entrar nestes circuitos, que nem sempre são fáceis de alcançar. Lojas de design, cafés e outros espaços culturais passaram a integrar as inaugurações, proporcionando plataformas alternativas e acessíveis para novos talentos.

As Inaugurações Simultâneas de Bombarda sempre foram um ponto de encontro para criativos. Mesmo após a movimentação de ateliês e outros espaços criativos para o Bonfim, um bairro que já possuía um ambiente artístico vibrante devido à presença da Faculdade de Belas Artes, a Rua de Miguel Bombarda continua a atrair artistas e entusiastas da arte. Esta concentração de criativos contribui para uma atmosfera única, onde a troca de ideias e a colaboração são incentivadas.

As Inaugurações Simultâneas de Bombarda são um motor para o turismo cultural no Porto, contribuindo significativamente para a economia local. A cada edição, turistas e residentes são atraídos pelas novas exposições e atividades, beneficiando também os negócios locais.

O evento desempenha um papel importante na educação artística e na criação de uma comunidade vibrante em torno das artes visuais. Workshops, palestras e atividades

educacionais fazem parte da programação, promovendo uma maior compreensão e apreciação da arte contemporânea.

Atualmente, as Inaugurações Simultâneas de Bombarda mantêm o seu lugar como um dos eventos culturais mais significativos do Porto, atraindo visitantes de toda a cidade e além. É um exemplo notável de como a colaboração entre galeristas, artistas e a comunidade pode transformar e revitalizar uma área urbana, criando um legado duradouro na cena artística local e nacional.

6. Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

A Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento social, cultural, económico e urbano do Quarteirão Criativo de Bombarda. Desde a sua criação, a associação tem promovido uma série de iniciativas que visam transformar a comunidade local através da arte, cultura, inovação e empreendedorismo. No entanto, para garantir que as atividades e projetos da associação continuem a atender às

necessidades da comunidade e a gerar impacto positivo, é essencial realizar uma avaliação formativa abrangente.

6.1. Introdução e Contexto

6.1.1. A Associação

A Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local abreviadamente designada por Quarteirão Criativo, tomou esta designação e foi formalmente constituída por escritura de Paula Cristina Vasconcelos, lavrada de fls. 99 a fls. 100 verso do livro nº 274 - A de Notas do Cartório Notarial Filipa de Menezes Falcão, no Porto, em 13 de abril de 2022, é uma associação dedicada ao desenvolvimento local do Quarteirão de Miguel Bombarda, também conhecido como Quarteirão das Artes do Porto ou Quarteirão Criativo de Bombarda. A sua criação foi motivada pela necessidade de promover uma economia local sustentável, inteligente e colaborativa, que beneficia a comunidade residente e fortalece a identidade artística e criativa da área.

Objetivo da Criação

A associação foi criada com o intuito de impulsionar o desenvolvimento económico, social e cultural do Quarteirão, defendendo os interesses dos comerciantes, empresários e moradores. A Quarteirão Criativo visa também consolidar e promover a identidade artística e criativa já reconhecida deste território, transformando-o num exemplo de referência a nível nacional e internacional e num ponto turístico cultural imprescindível no Porto.

Membros da Associação

A Quarteirão Criativo é composta por uma equipa dedicada, distribuída entre a Direção, a Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal:

Direção

Tânia Santos (Presidente, CRU Creative Hub, Rua do Rosário)

Cátia Fernandes (Secretária, Bardo Creative Ground, Rua D.Manuel II)

Marina Costa (Vogal, CCBombarda, Rua Miguel Bombarda)

Mesa da Assembleia Geral

Virginia França (Presidente, CRU Loja, Rua do Rosário)

Nuno Santos (Secretário, Ó! Cerâmica, Rua Adolfo Casais Monteiro)

Paula Sá (Vogal, Galeria Trindade, Rua Miguel Bombarda)

Conselho Fiscal

Gonçalo Cruz (Presidente, morador, Rua da Maternidade)

Sérgio Barbosa (Secretário, Gallery Hostel, Rua Miguel Bombarda)

David Sampaio (Vogal, Parque Carregal/Cristal Parque, Rua Miguel Bombarda/Rua D.

Manuel II)

Missão e Valores

A missão da Quarteirão Criativo é fomentar uma economia local dinâmica e sustentável através da gestão e partilha de recursos, coordenando ações comunitárias que garantam o crescimento equilibrado do ecossistema empresarial do Quarteirão. Além disso, a associação procura melhorar a qualidade de vida dos moradores, promovendo a solidariedade, cooperação e trabalho em rede.

Objetivos a Curto e Longo Prazo

Curto Prazo:

- Promover a identidade do Quarteirão de Miguel Bombarda como um exemplo de área criativa e cultural.
- Apoiar os negócios locais, oferecendo suporte para enfrentar desafios comerciais e reforçar a identidade criativa da área.

Longo Prazo:

- Transformar o Quarteirão num destino turístico cultural de destaque, reconhecido nacional e internacionalmente.
- Promover melhorias urbanísticas, sociais, ambientais e culturais, estabelecendo uma identidade unificadora para a área.
- Incentivar a modernização e inovação nos modelos de negócios locais, fomentando a cooperação com entidades públicas e privadas para o desenvolvimento sustentável.

Finalidades e Atividades

A Quarteirão Criativo tem como finalidade promover o desenvolvimento económico, social e cultural do Quarteirão, fortalecendo a sua identidade artística e criativa. Para tal, realiza diversas atividades, como:

- Organização de eventos culturais e económicos.
- Participação em congressos, seminários e feiras.
- Prestação de serviços de consultoria e formação em áreas de gestão empresarial, inovação e empreendedorismo.
- Desenvolvimento de políticas e programas de apoio ao desenvolvimento local sustentado.

A sede da Quarteirão Criativo localiza-se na Rua do Rosário, Número 211, no Porto. Esta localização estratégica permite à associação atuar eficazmente na área geográfica delimitada pelo Quarteirão Criativo de Bombarda, promovendo um impacto positivo e abrangente no desenvolvimento local.

Com a missão de promover uma economia local vibrante e sustentável, a Quarteirão Criativo está comprometida em fortalecer a identidade artística e criativa do Quarteirão Criativo de Bombarda, promovendo o crescimento inteligente e colaborativo para o benefício de toda a comunidade.

6.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa da Quarteirão Criativo é fundamental para vários propósitos.

Primeiramente, permite um entendimento profundo dos resultados e impactos das atividades realizadas, fornecendo dados concretos sobre o alcance e a eficácia dos projetos. Além disso, oferece uma oportunidade para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, garantindo que os recursos sejam utilizados da maneira mais eficiente possível. Outro motivo crucial é promover a transparência e a prestação de contas, tanto para os membros da comunidade quanto para os financiadores e parceiros da associação.

Antes de avançar com a realização desta avaliação é importante perceber em que consiste uma avaliação formativa, as suas características e métodos.

A avaliação formativa é um processo sistemático de coleta e análise de informações com o objetivo de melhorar continuamente programas, projetos ou intervenções durante o seu

desenvolvimento e implementação. Diferente da avaliação sumativa, que ocorre ao final de um programa para apreciar a sua eficácia ou impacto final, a avaliação formativa é realizada ao longo do ciclo de vida do programa e foca-se em fornecer feedback contínuo para aprimorar a execução e alcançar os objetivos planejados.

A avaliação formativa é caracterizada por ser contínua e iterativa, permitindo ajustes imediatos e melhorias constantes com base nos dados coletados e nas análises realizadas. Concentra-se no processo de implementação, investigando como as atividades estão a ser conduzidas, identificando obstáculos e explorando formas de superar esses desafios. Além disso, a avaliação formativa envolve frequentemente as partes interessadas no processo de avaliação, incluindo beneficiários, implementadores, financiadores e outros *stakeholders* que contribuem com as suas perspetivas e conhecimentos, enriquecendo a avaliação e aumentando a relevância das recomendações (Stufflebeam & Shinkfield, 2007).

Para obter uma visão abrangente e detalhada do programa, a avaliação formativa utiliza uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos. Entrevistas semiestruturadas e questionários permitem explorar em profundidade as experiências e perceções dos participantes, identificando fatores que influenciam o sucesso ou os desafios das atividades (Krueger & Casey, 2015). A observação direta de atividades e eventos proporciona insights sobre a dinâmica dos programas e a interação entre os participantes, ajudando a identificar aspetos que podem não ser capturados por outros métodos (Marshall & Rossman, 2016).

6.3. Objetivos da Avaliação

A avaliação formativa da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local é um processo fundamental para entender o impacto das suas atividades e identificar caminhos para o aprimoramento contínuo. Esta avaliação tem como principais metas tanto a análise abrangente dos efeitos das ações da associação como a proposição de melhorias baseadas em evidências concretas.

6.3.1. Objetivos Gerais

- 1. Avaliar o impacto das atividades da Quarteirão Criativo no desenvolvimento social, cultural, económico e urbano de Bombarda.**

Este objetivo visa compreender como as iniciativas da associação têm contribuído para a transformação positiva da comunidade de Bombarda. Avaliar o impacto nas diversas dimensões permitirá obter uma visão holística do progresso e das mudanças promovidas.

2. Identificar pontos fortes e áreas a melhorar nas atividades da associação.

Identificar as práticas bem-sucedidas e os aspetos que necessitam de ajustes é essencial para a otimização das ações da Quarteirão Criativo. Este objetivo busca mapear as áreas de excelência e os desafios enfrentados, fornecendo uma base sólida para futuras intervenções.

3. Propor recomendações para aprimoramento das iniciativas.

Com base nas conclusões obtidas, será possível elaborar recomendações concretas para a melhoria das atividades da associação. Estas recomendações serão direcionadas para maximizar os benefícios e a eficácia das ações desenvolvidas pela Quarteirão Criativo.

6.3.2. Objetivos Específicos

1. Medir a satisfação dos beneficiários e participantes das atividades.

A satisfação dos beneficiários é um indicador crucial do sucesso das iniciativas. Este objetivo específico pretende avaliar o nível de contentamento e as percepções dos diversos públicos atendidos, incluindo moradores, comerciantes, trabalhadores e visitantes.

2. Analisar a eficiência dos recursos utilizados.

A eficiência no uso dos recursos humanos, financeiros e materiais é vital para a sustentabilidade das ações. Este objetivo busca examinar como os recursos estão sendo alocados e utilizados, garantindo que estejam sendo empregados da maneira mais eficaz possível.

3. Avaliar a eficácia dos programas e projetos em termos de resultados alcançados.

A eficácia das iniciativas é medida pela concretização dos objetivos propostos. Este objetivo pretende avaliar se os programas e projetos da Quarteirão Criativo estão alcançando os resultados esperados, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da comunidade de Bombarda.

4. Identificar boas práticas e inovações.

Reconhecer e documentar as boas práticas e inovações aplicadas pela associação é essencial para a replicação e melhoria contínua das atividades. Este objetivo visa destacar as abordagens bem-sucedidas que podem servir de modelo para outras intervenções similares.

A concretização desses objetivos permitirá uma avaliação abrangente e detalhada das atividades da Quarteirão Criativo, proporcionando insights valiosos para o aprimoramento contínuo das suas ações. Através desta avaliação formativa, será possível fortalecer as práticas bem-sucedidas, corrigir falhas e maximizar o impacto positivo na comunidade de Bombarda.

6.4. Indicadores

A avaliação formativa da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local baseia-se num conjunto de indicadores que refletem as áreas de atuação e os pilares de desenvolvimento estabelecidos pela associação. Esses indicadores foram escolhidos para fornecer uma compreensão abrangente e detalhada do impacto das atividades da Quarteirão Criativo no Quarteirão Criativo de Bombarda. Os indicadores selecionados abrangem as dimensões sociais, culturais, económicas, ambientais e urbanas.

6.4.1. Indicadores Sociais

- **Melhoria na Qualidade das Vivências do Quarteirão**

Medir a qualidade das vivências é crucial para entender o impacto das ações da associação no dia-a-dia dos moradores, comerciantes e visitantes do Quarteirão.

- **Desenvolvimento de Competências Sociais e Pessoais**

O desenvolvimento de competências sociais e pessoais é crucial para a capacitação dos indivíduos e para o fortalecimento da coesão comunitária. Este indicador avalia as iniciativas da associação voltadas para a educação e formação dos beneficiários.

6.4.2. Indicadores Culturais

- **Diversidade e Quantidade de Eventos Culturais**

A promoção da cultura é um dos pilares da Quarteirão Criativo. Este indicador avalia a variedade e a frequência dos eventos culturais organizados, refletindo o dinamismo e a vitalidade cultural da comunidade.

- **Participação da Comunidade Local em Eventos Culturais**

A participação comunitária é um indicador-chave do sucesso das atividades culturais. Medir a participação permite avaliar o envolvimento da população e a relevância dos eventos para a comunidade.

- **Promoção e Preservação do Património Cultural Local**

A preservação do património cultural é essencial para a identidade e memória coletiva da comunidade. Este indicador avalia as ações da associação voltadas para a proteção e valorização do património cultural de Bombarda.

6.4.3. Indicadores Económicos

- **Criação de Oportunidades de Emprego e melhoria nas condições económicas**

A criação de emprego e renda é fundamental para o desenvolvimento económico sustentável. Este indicador mede o impacto das atividades da associação na criação de empregos e na melhoria das condições económicas dos moradores.

- **Estímulo ao Empreendedorismo Local**

Fomentar o empreendedorismo é uma estratégia importante para dinamizar a economia local. Este indicador avalia as iniciativas da associação voltadas para o apoio e incentivo a novos negócios e empreendedores.

- **Atração de Investimentos para o Quarteirão Criativo**

Atrair investimentos é crucial para o desenvolvimento económico e para a viabilidade das ações da associação. Este indicador mede a capacidade da Quarteirão Criativo de atrair recursos financeiros e parcerias para o bairro.

6.4.4. Indicadores de Sustentabilidade

- **Sustentabilidade das Ações e Iniciativas Ambientais**

A sustentabilidade ambiental é um pilar importante para o desenvolvimento urbano. Este indicador avalia as práticas e projetos da associação que visam a proteção ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

- **Qualidade do Ambiente Urbano**

A qualidade do ambiente urbano impacta diretamente a saúde e o bem-estar dos moradores. Este indicador mede melhorias na limpeza, redução da poluição e aumento de áreas verdes.

6.4.5. Indicadores Urbanos

- **Melhoria na Infraestrutura Urbana**

Melhorar a infraestrutura urbana é essencial para a qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável. Este indicador avalia as mudanças na infraestrutura, como pavimentação, iluminação, acessibilidade e equipamentos urbanos.

- **Uso e Ocupação do Espaço Público**

O uso e ocupação do espaço público são indicadores importantes do dinamismo urbano e da coesão social. Este indicador mede a frequência e a diversidade de usos dos espaços públicos do quarteirão.

- **Satisfação dos Residentes com as Mudanças Urbanas**

Justificativa: A satisfação dos residentes é um reflexo direto da eficácia das intervenções urbanas. Este indicador avalia as percepções dos moradores sobre as mudanças implementadas e o seu impacto no cotidiano.

6.4.6. Os Questionários

A criação dos questionários foi um processo que exigiu uma abordagem metódica e multifacetada, visando captar a realidade do território de forma abrangente. O objetivo principal era obter percepções detalhadas e diversificadas dos diferentes grupos e sobre as várias dimensões identificadas: social, cultural, económica, ambiental e urbana.

Fatores Considerados na Criação dos Questionários

A elaboração dos questionários seguiu uma lógica que integrava vários pontos-chave, assegurando que as perguntas fossem pertinentes, claras e adequadas ao perfil dos diferentes grupos inquiridos:

1. **Clareza e Simplicidade:** As perguntas foram formuladas de modo a serem facilmente compreendidas por todos os públicos-alvo, facilitando uma participação alargada. Essa

simplicidade permitiu que a informação recolhida fosse direta e precisa, essencial para medir indicadores como a **Satisfação dos Residentes com as Mudanças Urbanas**.

2. **Segmentação do Público:** Os questionários foram adaptados aos três grupos principais (comerciantes/trabalhadores, moradores e visitantes), respeitando as particularidades de cada um. Por exemplo, para comerciantes, o foco esteve em aspetos económicos e no **Estímulo ao Empreendedorismo Local**, enquanto para os moradores o destaque foi dado à **Qualidade das Vivências no Quarteirão**.
3. **Questões Quantitativas e Qualitativas:** Combinaram-se perguntas quantitativas para medir, por exemplo, a **Participação da Comunidade em Eventos Culturais**, com questões qualitativas que permitiam aprofundar as experiências pessoais dos inquiridos. Esta abordagem foi útil para captar perceções mais subjetivas, como o impacto das atividades culturais e sociais.
4. **Neutralidade e Objetividade:** Procurou-se evitar vieses na formulação das perguntas, assegurando que as respostas refletissem opiniões genuínas e não fossem direcionadas. Isto foi particularmente importante para medir o **Desenvolvimento de Competências Sociais e Pessoais** sem influenciar as respostas dos inquiridos.
5. **Escalabilidade das Respostas:** O uso de escalas, como as de Likert, facilitou a análise de indicadores mais detalhados, como a **Satisfação com as Mudanças na Infraestrutura Urbana**, permitindo avaliar a intensidade das perceções dos inquiridos.

Objetivos e Questões-Chave

Os questionários foram estruturados para obter respostas sobre várias áreas de interesse:

- **Conhecimento da Associação:** As perguntas iniciais procuravam medir o nível de conhecimento sobre a Associação e as suas atividades, em particular o impacto das suas ações na **Promoção e Preservação do Património Cultural Local**.
- **Perceção das Atividades:** Foram incluídas questões para apurar se a comunidade distinguia corretamente as atividades promovidas pela Associação das dinamizadas por outras entidades, como a Câmara Municipal. Este ponto era crucial para analisar indicadores como a **Diversidade e Quantidade de Eventos Culturais**.
- **Interesse e Participação:** Um dos principais focos foi medir o nível de envolvimento e interesse da comunidade nas atividades, procurando identificar barreiras à participação, como a falta de conhecimento ou desinteresse, o que é essencial para avaliar o **Desenvolvimento das Vivências e Coesão Comunitária**.

- **Expectativas e Sugestões:** As perguntas abertas permitiram que os inquiridos expressassem livremente as suas expectativas, fornecendo insights valiosos sobre melhorias desejadas na **Qualidade do Ambiente Urbano**.

Limitações e Falhas dos Questionários

Apesar do cuidado na construção dos questionários, algumas limitações e falhas foram identificadas:

1. **Extensão Excessiva:** A extensão dos questionários revelou-se um dos principais desafios. A quantidade de perguntas pode ter desmotivado os participantes, resultando numa taxa de abandono elevada, o que comprometeu a recolha de dados representativos.
2. **Baixa Taxa de Resposta:** Especialmente entre os moradores, a taxa de resposta foi baixa, limitando a representatividade dos dados. Este facto pode ter dificultado a análise de indicadores sociais, como a **Satisfação dos Residentes com as Mudanças Urbanas**.
3. **Confusão nas Respostas:** Alguns inquiridos não conseguiram distinguir entre as atividades da Associação e as dinamizadas por outras entidades, como as Inaugurações Simultâneas da *Ágora Cultura e Desporto*. Esta confusão dificultou a análise de indicadores culturais, como a **Promoção do Património Cultural**.
4. **Amostra Reduzida e Falta de Diversidade:** O número limitado de inquiridos, particularmente entre os visitantes, afetou a capacidade de medir adequadamente indicadores.

A construção dos questionários foi pensada para captar a complexidade do Quarteirão Criativo de Bombarda e avaliar os indicadores estabelecidos, mas algumas falhas, como a extensão dos questionários e a confusão nas respostas, limitaram a eficácia do processo. Melhorias futuras deverão focar-se na simplificação do formato e na ampliação da participação para garantir uma avaliação mais robusta dos indicadores sociais, culturais, económicos e urbanos.

6.5. Análise e Avaliação de desempenho

6.5.1. Ações e Atividades

Relatório de Atividades da Quarteirão Criativo - Ano de Fundação 2022

O ano de 2022 marcou o início da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local, com um foco significativo no planeamento e na implementação de ações estratégicas essenciais para a concretização dos seus objetivos. Abaixo, detalho as principais atividades e realizações do primeiro ano de fundação da associação.

	Características	Razão	Ponto de dituação - no início de 2023	Comentários
Formalização da Associação	Conclusão dos procedimentos legais e fiscais necessários para a constituição formal da Quarteirão Criativo como uma associação de desenvolvimento local.	Permitir à associação operar legalmente e estabelecer uma base sólida para suas futuras atividades.	Concluído	Com a Associação formalmente constituída foram estabelecidos os órgãos sociais. Mais tarde, em 2023, nasce a necessidade de complementar os órgãos sociais desta associação com um conselho consultivo, que retine especialistas experientes não só nas áreas de retalho e indústrias criativas como em outras disciplinas ou especialidades complementares, como a economia, a inovação, a gestão cultural e o direito.
Aquisição de Domínio e Criação de Website	Aquisição do domínio e criação de um website simplificado: www.bombarda.pt.	O site serve como uma plataforma central de informação e comunicação para membros e o público em geral, destacando eventos, notícias e iniciativas da associação.	Concluído	_____
Registo de Marca	Registo oficial da marca BOMBARDA®.	Proteger a identidade visual e o nome da associação, garantindo a exclusividade e fortalecendo a marca no cenário local e nacional.	Concluído	_____
Ativação da Rede Social Instagram	Criação e ativação da conta oficial no Instagram (@bombarda.pt).	A presença nas redes sociais permitiu à associação aumentar a visibilidade, engajar com a comunidade e promover eventos e atividades de forma mais eficaz.	Concluído	Para além de ativar esta rede social foi necessário manter uma presença ativa para envolver e atualizar a comunidade. Esta evoluiu de um local para a disseminação e promoção de ventos e feitos da própria associação para uma rede de disseminação e promoção da comunidade e vivências deste Quarteirão.
Bombarda Digital (PRR)	Início do processo de candidatura para o projeto "Bombarda Digital" no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).	Este projeto visa a transformação digital da área, promovendo a inovação e a modernização dos negócios locais.	Em processo	No final de 2023 o projeto Bombarda Digital foi aprovado e iniciado.
Bombarda Digital Lab (Convocatória Aberta):	Candidatura em andamento para o "Bombarda Digital Lab"	Esta iniciativa procura criar um laboratório de inovação digital focado em desenvolver e implementar soluções tecnológicas que beneficiem os empreendedores e a comunidade do Quarteirão.	Em processo	_____
Bombarda Podcast	Desenvolvimento do projeto "Bombarda Podcast", que tem como objetivo criar uma série de episódios em formato de podcast.	Este projeto visa divulgar histórias, experiências e entrevistas com artistas, empresários e moradores do Quarteirão, promovendo a identidade cultural e criativa da área.	Em andamento	Este foi um projeto-piloto, que acabou por terminar de forma a permitir que a energia dos elementos desta associação pudesse ser direcionada para outras atividades de maior prioridade.

Tabela 2: Balanço de Atividades da Quarteirão Criativo do ano de 2022

Fonte: Produzida pelo autor

O primeiro ano de existência da Quarteirão Criativo foi marcado por importantes realizações que estabeleceram uma base sólida para o futuro da associação. A formalização legal, a criação de uma presença online robusta e o registo da marca foram passos essenciais para consolidar a identidade da associação. As candidaturas para projetos de inovação digital e o desenvolvimento de iniciativas como o Bombarda Podcast demonstram o compromisso da associação em promover um desenvolvimento local sustentável e colaborativo.

A Quarteirão Criativo continua dedicada à sua missão de fortalecer a economia local, promover a identidade criativa e melhorar a qualidade de vida dos seus moradores, preparando-se para novos desafios e oportunidades em 2023 e além.

Plano de Atividades da Quarteirão Criativo – 2023

Os principais objetivos da Associação Quarteirão Criativo para o ano de 2023 incluem:

Promover e destacar a área geográfica do Quarteirão pelas suas características distintivas, tornando-a um exemplo a nível nacional e internacional e um destino imperdível para o turismo cultural no Porto.

Defender e potenciar a identidade criativa e artística já estabelecida e reconhecida do Quarteirão, contrariando o enfraquecimento comercial e as dificuldades enfrentadas pelos seus membros.

Aperfeiçoar a área em termos sociais, urbanísticos, ambientais e culturais, criando uma identidade unificadora e representativa do Quarteirão.

20 JAN	EVENTO #1 - EVENTO DE COMUNIDADE QUARTEIRÃO CRIATIVO
01 FEV	ARRANQUE PROJECTO "TWIN HUBS"
06 MAR	SUBMISSÃO CANDIDATURA "CRIATÓRIO" - PLAKA, CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
09 MAR	SUBMISSÃO CANDIDATURA BOMBARDA DIGITAL "BAIRROS COMERCIAIS DIGITAIS"
23 MAR	SUBMISSÃO CANDIDATURA ERASMUS PLUS
29 MAR	EVENTO #2 - INNOVATION FOR COLLABORATION
01 ABR	ARRANQUE PROJECTO "BOMBARDA DIGITAL - BAIRROS COMERCIAIS DIGITAIS"

26 MAI	SUBMISSÃO CANDIDATURA "PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO" EAA GRANTS
12 JUN	EVENTO #3 - MEDIA ARTS AS A TRIGGER FOR DIGITAL TRANSITION
04 JUL	EVENTO #4 - CREATIVE DISTRICTS AS MAGNETS OF INNOVATION IN CITIES
01 SET	ARRANQUE PROJETO BOMBARDA DIGITAL LAB
SET	SPRINT #1 - BOMBARDA - DIGITAL LAB
OUT	SPRINT #2 - BOMBARDA - DIGITAL LAB
DEZ	SPRINT #3 - BOMBARDA - DIGITAL LAB

Figura 4: Plano de Atividades 2023 apresentado à comunidade do Quarteirão Criativo de Bombarda
Fonte: Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local

Para melhor entender as atividades propostas pela Quarteirão Criativo e a sua relação com os objetivos definidos para esse ano, foi necessário recorrer à construção de uma tabela que permitisse sintetizar a informação e compará-la. Esta abordagem permitiu uma visualização imediata de como cada iniciativa contribui para o desenvolvimento sustentável, a inovação, a criatividade e a qualidade de vida no Quarteirão Criativo Bombarda.

A tabela facilita a identificação de lacunas e sobreposições nas atividades planeadas. Ao listar cada evento e vinculá-lo diretamente aos objetivos específicos da associação, torna-se possível verificar se todos os objetivos foram devidamente abordados ou se há áreas que necessitariam de maior atenção.

Evento/Atividade/Ação	Objetivo Geral	Objetivo Específico
Evento de Comunidade Quarteirão Criativo	Promover a coesão social e interação comunitária	Reunir comerciantes, moradores, parceiros e amigos, fortalecendo a identidade e união no bairro.
Arranque do projeto "Twin Hubs"	Estimular a colaboração, troca de conhecimento e inovação	Facilitar parcerias entre hubs criativos, promovendo o desenvolvimento conjunto de projetos e atividades.
Submissão da candidatura "Criatório" - Plaka, Câmara Municipal do Porto	Promover a cultura e a criatividade local	Procurar apoio para iniciativas que reforcem a identidade artística do Quarteirão, demonstrando compromisso cultural.
Submissão da candidatura Bombarda Digital "Bairros Comerciais Digitais"	Impulsionar a transição digital e inclusão social	Modernizar o comércio local através de ferramentas digitais, promovendo competitividade e inclusão social.
Submissão da candidatura Erasmus+	Participar em cooperação internacional para inovação e educação	Compartilhar boas práticas e desenvolvimento educacional.
Evento "Innovation for Collaboration"	Fomentar a inovação e colaboração	Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade local através da cocriação de soluções inovadoras.
Arranque do projeto "Bombarda Digital - Bairros Comerciais Digitais"	Revalorizar o comércio local e promover a inclusão digital	Contribuir para a competitividade e desenvolvimento sustentável do Quarteirão através da transição
Submissão da candidatura "Parcerias para a Inovação" EAA Grants	Impulsionar a inovação e criatividade através de parcerias	Procurar parcerias estratégicas para promover inovação, criatividade e desenvolvimento sustentável.
Evento "Media Arts as a Trigger for Digital Transition"	Promover a interseção entre arte e tecnologia	Destacar o papel das artes digitais na transição digital, promovendo inovação e criatividade no Quarteirão.
Evento "Creative Districts as Magnets of Innovation in Cities"	Destacar distritos criativos como polos de inovação	Enfatizar o Quarteirão Criativo Bombarda como referência para criatividade, cultura e inovação nas cidades.
Arranque do projeto Bombarda Digital Lab	Promover a modernização e atratividade do espaço	Realizar um bootcamp de inovação para ideação e prototipagem de ferramentas digitais, dinamizando o Quarteirão.

Tabela 3: Correlação entre as atividades apresentadas e os objetivos definidos para 2023 pela Quarteirão Criativo
Fonte: Produzida pelo Autor

Balço de Atividades da Quarteirão Criativo – 2023

Durante o ano de 2023, a Quarteirão Criativo demonstrou uma atividade intensa e profícua, muitas vezes pouco visível, mas determinante para uma organização jovem e ambiciosa. As ações e iniciativas realizadas tiveram como base quatro vetores estratégicos: o planeamento estratégico, a promoção de relações significativas entre os membros da comunidade, a ativação da participação cívica e o estabelecimento de parcerias.

No que diz respeito ao planeamento estratégico, a Quarteirão Criativo focou em assegurar a sustentabilidade anímica e financeira da associação a médio e longo prazo. Este esforço é essencial para garantir que a organização possa continuar as suas atividades e expandir o seu impacto no futuro. Entre as conquistas nesta área, destaca-se o registo da marca BOMBARDA DIGITAL® e a aquisição do domínio e criação do website, consolidando a identidade digital deste projeto.

A promoção de relações significativas entre os membros da comunidade de comerciantes e moradores do quarteirão foi outro vetor estratégico crucial. A realização de cinco eventos de comunidade, com uma média de 80 participantes por evento, exemplifica esse esforço. Estes eventos foram fundamentais para fortalecer os laços comunitários e promover a coesão social, aspetos vitais para o desenvolvimento harmonioso do território.

A ativação da participação cívica e o envolvimento ativo dos membros da comunidade nos assuntos do bairro foram igualmente prioritários. A criação de um Conselho Consultivo com 10 especialistas em diferentes áreas, a ativação de um canal de comunicação interna, com 102 membros ativos, e a criação de 8 grupos de trabalho, com mais de 40 pessoas atualmente inscritas, de diferentes áreas – Atividade Comercial; Circulação e Mobilidade; Design e Comunicação Coletiva; Dinamização da Comunidade Bombarda; Sustentabilidade (Ambiental, Social e de Governança); Turismo, Animação e Eventos; Urbanismo e Espaço Público; Website / App Coletivos - com o intuito de envolver a comunidade na ideação e criação de soluções para o Bairro Criativo de Bombarda, demonstram o compromisso da associação em fomentar um ambiente de colaboração e envolvimento cívico. Além disso, a afiliação à rede *European Creative Hubs Network* ampliou as oportunidades de cooperação e troca de boas práticas a nível internacional.

O estabelecimento de parcerias com indivíduos e organizações públicas e privadas também foi uma meta estratégica importante. Projetos como Bombarda Digital (em parceria com o Município do Porto e Porto Digital), Bombarda Digital Lab (Convocatória Aberta - Porto Digital), Afinidades (em colaboração com o Museu Nacional Soares dos Reis) e Bombarda Circular (em parceria com a MindShake) são exemplos de como a associação tem conseguido atrair apoio e reconhecimento para as suas iniciativas.

Entre outros marcos e atividades concluídas, destaca-se o crescimento do número de associados, totalizando 62, incluindo 9 Sócios Fundadores, 10 Associados Fundadores, 15 Efetivos e 28 Listados. A contratação do primeiro recurso humano dedicado exclusivamente à gestão do projeto Bombarda Digital, reflete também a expansão e profissionalização da Associação.

Apesar das muitas conquistas, o Bairro Criativo também enfrentou desafios. A candidatura ao projeto Criatório e ao Erasmus+ não foram bem-sucedidas, e a candidatura EEA Grants não foi submetida. No entanto, o arranque do projeto Bombarda Digital em setembro de 2023 e a planificação de atividades futuras, como o Digital Lab previsto para abril de 2024 e os sprints agendados para maio de 2024, demonstram a resiliência e a capacidade de adaptação da associação.

Adicionalmente, um evento de comunidade não planeado, realizado em 29 de setembro de 2023, marcou a apresentação do projeto Bombarda Digital sob o tema “O que é afinal

Bombarda Digital?”, reforçando a comunicação e o envolvimento da comunidade com esta iniciativa.

O balanço de atividades da Quarteirão Criativo em 2023 revela um ano de progresso significativo e aprendizagem. Os esforços para promover o desenvolvimento sustentável, a inovação, a sustentabilidade e a cultura na região do Quarteirão Criativo de Bombarda apesar dos obstáculos enfrentados, destacam o compromisso contínuo da associação em transformar a comunidade e fortalecer a sua identidade.

Plano de Atividades da Quarteirão Criativo – 2024

Os principais objetivos da Associação Quarteirão Criativo para o ano de 2024 mantêm-se inalterados relativamente aos objetivos do ano de 2023. O que revela aspetos importantes sobre a natureza e a abordagem estratégica da organização. Essa continuidade pode ser interpretada através de três pontos principais: a visão de longo prazo, a eficácia das ações iniciadas e a necessidade de consolidação das conquistas.

Primeiramente, a **visão de longo prazo** da Associação Quarteirão Criativo é um dos pilares dessa continuidade. Os objetivos estabelecidos não foram pensados para uma realização rápida, mas sim para promover um desenvolvimento sustentável e contínuo do Quarteirão Criativo Bombarda. Essa perspetiva de longo prazo permite que a associação foque os seus esforços em metas ambiciosas e estruturantes, garantindo que cada passo dado contribua para um crescimento sólido e duradouro. Manter os objetivos reafirma o compromisso com uma transformação profunda e consistente do Quarteirão, que não pode ser alcançada de forma apressada.

Em segundo lugar, a **eficácia das ações iniciadas em 2023** também justifica a permanência dos mesmos objetivos em 2024. As iniciativas desenvolvidas mostraram resultados positivos e promissores, indicando que a estratégia adotada está no caminho certo. Ao dar continuidade a essas ações, a associação assegura que os projetos em andamento tenham o tempo necessário para amadurecer e alcançar o impacto desejado. Essa persistência reflete uma abordagem baseada em evidências e resultados, onde o progresso contínuo é preferido à mudança constante de metas.

Além disso, há uma **necessidade de consolidação das conquistas** alcançadas até agora. Muitas das metas estabelecidas envolvem processos complexos que requerem tempo e esforço contínuo para se tornarem plenamente efetivos. Consolidar essas conquistas é essencial para garantir que os avanços obtidos não sejam efêmeros, mas sim integrados de forma sustentável no tecido social e económico do quarteirão. A associação reconhece que, antes de avançar para novos objetivos, é fundamental fortalecer e estabilizar as bases construídas.

Por fim, é importante destacar que os **objetivos apresentados em 2023 eram, desde o início, metas de longo prazo**. A Quarteirão Criativo sempre teve consciência de que mudanças significativas e sustentáveis exigem tempo para se concretizarem. Projetos de grande envergadura, como a promoção da coesão social, a inovação tecnológica e a criação de parcerias estratégicas, necessitam de um período prolongado para serem plenamente desenvolvidos e assimilados pela comunidade.

Para melhor entender como a Quarteirão Criativo pretende dar continuidade aos seus esforços, passamos a analisar o plano de atividades apresentado para o ano de 2024:

08 ABR	ASSEMBLEIA GERAL	JUN / JUL	EVENTO DE COMUNIDADE #2
12 ABR	EVENTO DE COMUNIDADE #1 - "BOMBARDA MAIS VERDE"	6 JUL	INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO AFINIDADES - MNSR
15 ABR	ABERTURA OPEN CALL JOALHEIROS - PROJECTO AFINIDADES	28 SET	EVENTO PARALELO #1: AFINIDADES - FLASHCLASS E VISITA GUIADA AO QUARTEIRÃO + MNSR
ABR	OPEN DAY - FORNECEDORES - BOMBARDA DIGITAL (MUNICÍPIO DO PORTO)	26 OUT	EVENTO PARALELO #2: AFINIDADES - FLASHCLASS E VISITA GUIADA AO QUARTEIRÃO + MNSR
17 ABR - 09 MAI	FORMAÇÃO -ACÇÃO - BOMBARDA CIRCULAR	1 OUT	SUBMISSÃO CANDIDATURAS: NEW EUROPEAN BAUHAUS + ERASMUS PLUS
4 - 24 MAI	BOMBARDA - DIGITAL LAB	OUT	EVENTO DE COMUNIDADE #3
JUN	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS (E-COMMERCE) BOMBARDA DIGITAL	16 NOV	FINISSAGE AFINIDADES MNSR

Figura 5: Plano de Atividades apresentado no início do ano de 2024 à comunidade do Quarteirão Criativo de Bombarda
Fonte: Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local

Para melhor entender os principais projetos apresentadas pela Quarteirão Criativo e a sua relação com os objetivos definidos para 2024, foi necessário recorrer à construção de duas tabelas que permitissem sintetizar as informações e compará-las.

A primeira abordagem permitiu perceber em quais das quatro áreas principais de atuação da Quarteirão Criativo cada um destes projetos se inseriu.

Evento/Atividade/Ação	Desenvolvimento Local	Inovação	Sustentabilidade	Cultura
Bombarda Digital (PRR)	Fortalece a economia local ao promover a transição digital das empresas afetadas pela pandemia, ajudando-as a se adaptar às novas demandas do mercado.	Impulsiona a criatividade e a competitividade das empresas através da digitalização e promoção de práticas inovadoras.	Contribui para práticas mais sustentáveis, como a redução de papel e a otimização de processos.	Melhora a visibilidade internacional do Quarteirão como centro de inovação cultural.
Bombarda Digital Lab	Melhora a qualidade de vida e atrai visitantes e investimentos ao promover a revitalização econômica e cultural através da adoção de tecnologia.	Oferece um espaço para a criação e teste de soluções inovadoras, incentivando a criatividade e colaboração.	-	Fortalece a identidade cultural e artística do Quarteirão ao promover a inovação e criatividade.
Afinidades	Impulsiona o turismo e o comércio local ao fortalecer laços entre entidades culturais e criativas.	-	-	Promove a arte e a cultura na região, enriquecendo a experiência dos visitantes através da parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis.
Bombarda Circular	-	Estimula a inovação e a criatividade ao buscar soluções sustentáveis e promover a economia circular.	Reduz o impacto ambiental e incentiva a adoção de práticas mais responsáveis e sustentáveis.	-

Tabela 4: Áreas de atuação dos principais projetos da Quarteirão Criativo em 2024

Fonte: Produzida pelo Autor

Já a segunda abordagem permitiu uma visualização imediata de como cada iniciativa contribui para os quatro vetores estratégicos da associação: planeamento estratégico, promoção de relações significativas entre os membros da comunidade, ativação da participação cívica e estabelecimento de parcerias.

Evento/Atividade/Ação	Planeamento Estratégico	Promoção de Relações Significativas	Ativação da Participação Cívica	Estabelecimento de Parcerias
Bombarda Digital (PRR)	Assegura a sustentabilidade financeira a médio e longo prazo através da digitalização das empresas locais.	Promove a coesão territorial e a conectividade entre os membros do ecossistema comercial.	Sensibiliza os envolvidos para a importância da inclusão social e digital.	Envolve o Município do Porto e a Associação Porto Digital, fortalecendo a rede de apoio.
Bombarda Digital Lab	Estimula a revitalização económica e cultural, melhorando a qualidade de vida na área.	Fomenta a colaboração e a criatividade entre os membros da comunidade.	Envolve a comunidade na resolução de problemas reais da comunidade onde se inserem.	Parte da Convocatória Aberta do Porto Digital, promovendo parcerias tecnológicas.
Afinidades	-	Estabelece sinergias significativas entre a área criativa e cultural do Quarteirão e o Museu Nacional Soares dos Reis.	Apela à comunidade para participar na votação da peça vencedora.	Fortalece os laços com instituições culturais, enriquecendo a rede de parcerias.
Bombarda Circular	-	-	Incentiva a participação ativa na adoção de práticas ambientalmente responsáveis.	Parceria com a MindShake para promover a economia circular e práticas sustentáveis.

Tabela 5: Principais projetos da Quarteirão Criativo em 2024 e a sua relação com os vetores estratégicos definidos em 2023
Fonte: Produzida pelo Autor

Podemos perceber que em ambas as tabelas o projeto que mais se destaca pela sua abrangência é o projeto Bombarda Digital (PRR), isto é explicado pelo facto de este ser um projeto maior, mais extenso, com maior equipa, mas principalmente com o maior orçamento – fruto da candidatura ao projeto “Bairros Digitais” financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Além disso, a ativação da participação cívica está presente em todos os projetos, já que é um pilar importantíssimo nesta associação. A participação ativa da comunidade é fundamental para garantir que as soluções desenvolvidas sejam relevantes e sustentáveis, refletindo as reais necessidades e aspirações dos moradores e comerciantes do Quarteirão Criativo de Bombarda.

O projeto Bombarda Digital Lab, por exemplo, destaca-se pela promoção da participação cívica através de desafios reais que envolvem a comunidade na resolução de problemas concretos. Esta abordagem não apenas estimula a criatividade e a inovação, mas também fortalece o sentimento de pertença e responsabilidade entre os membros da comunidade.

De forma semelhante, o projeto Afinidades promove a participação cívica ao convidar a comunidade a participar na votação para a peça vencedora, criando um vínculo mais estreito

entre os moradores e as iniciativas culturais da região. Este envolvimento direto da comunidade é essencial para fortalecer a coesão social e o envolvimento cívico. O projeto Bombarda Circular, embora focado principalmente na sustentabilidade e na economia circular, também incentiva a participação ativa da comunidade na adoção de práticas ambientalmente responsáveis. Esta iniciativa demonstra como a sustentabilidade pode ser integrada de forma prática e colaborativa no cotidiano dos moradores e comerciantes.

Esta análise demonstra que a Quarteirão Criativo está comprometida com o desenvolvimento sustentável, a inovação, a sustentabilidade e a promoção da cultura no Quarteirão Criativo de Bombarda. Através da tabela, é possível perceber que cada projeto contribui de maneira específica para os pilares estratégicos da associação, garantindo uma abordagem holística e coerente para o desenvolvimento do território.

Balço das Atividades da Quarteirão Criativo – 1º semestre de 2024

O primeiro semestre de 2024 foi um período de intensa atividade para a Quarteirão Criativo. A Assembleia Geral, realizada no dia 15 de abril, contou com a participação de todos os associados. Durante a Assembleia, foram discutidas e aprovadas as contas do exercício de 2023, o plano de atividades para 2024, o Regulamento de Senhas de Presença e a alteração do artigo 6º do Regulamento Interno. Este encontro garantiu a transparência e o envolvimento dos membros na governança da associação.

O evento "Bombarda mais verde" foi rebatizado como "Sustentando Bombarda" e ocorreu no dia 19 de abril, reunindo a comunidade para discutir a sustentabilidade social, ambiental e de governança. Durante o evento, foram apresentadas a gestora do bairro do projeto Bombarda Digital, oportunidades, concursos e financiamentos. A iniciativa destacou temas como a economia circular e o projeto ST3ER (*Scaling Twin Transition in Tourism by Harnessing the Experience Economy for greater Resilience*), promovendo discussões sobre o futuro sustentável do quarteirão.

A abertura da Open Call foi lançada com sucesso, convidando novos talentos e ideias para participarem da 1ª edição do projeto Afinidades, dinamizando a comunidade e trazendo novas perspectivas.

O *Open Day* para fornecedores ocorreu no *Porto Innovation Hub* no dia 31 de maio, apresentando os Bairros Comerciais Digitais da cidade do Porto: Baixa Digital e Bombarda Digital. A sessão delineou ações planeadas e cronogramas relativos aos procedimentos de contratação pública, reforçando parcerias e o apoio à comunidade local.

O projeto Bombarda Circular avançou com a realização de um workshop de Design Thinking para a Economia Circular, dinamizado pela MindShake. Este workshop, composto por sete sessões, capacitou os participantes a identificar novas oportunidades e cocriar soluções sustentáveis para a comunidade local, promovendo a inovação e a Transição Verde.

O *Digital Lab* foi lançado como um laboratório de inovação aberta, estruturado em três sprints: Pensar Criativamente Em Bombarda, Imersão Digital Para a Transição Digital e Oficina Relâmpago. As equipas de trabalho criaram protótipos de ferramentas digitais para o quarteirão, com a melhor proposta recebendo um prémio de 1000€ em vales para gastar nos estabelecimentos locais. O *Digital Lab* promoveu a inovação aberta e a digitalização da comunidade.

O processo de contratação de serviços está em andamento, visando garantir os recursos necessários para a gestão e execução dos projetos. Esta iniciativa é crucial para a eficiência operacional da associação.

A inauguração do projeto Afinidades, em parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis, foi um marco importante. Este ciclo de cinco edições, sendo esta 1ª edição dedicada à joalheria contemporânea, envolveu a comunidade artística de Bombarda na criação de novas peças inspiradas em obras do acervo do museu. A inauguração incluiu uma exposição temporária (a decorrer até Novembro de 2024) e um processo de votação para eleger a peça favorita do público.

O segundo evento de comunidade não foi realizado devido ao foco na inauguração do projeto Afinidades. Este tipo de evento é essencial para a coesão social e será reconsiderado nas futuras planificações.

Para além destas atividades já apresentadas no plano de atividades de 2024, foram ainda realizadas, durante o mês de Janeiro, quatro sessões de auscultação relativas ao projeto Bombarda Digital, envolvendo comerciantes, artistas e residentes do Quarteirão. Estas sessões focaram-se na cocriação de funcionalidades para futuras ferramentas digitais e na

harmonização urbanística do espaço público. A participação ativa da comunidade foi essencial para alinhar os projetos digitais com as necessidades locais.

O balanço do primeiro semestre de 2024 mostra um período de intensa atividade e compromisso com os objetivos estratégicos da Quarteirão Criativo. A maioria das atividades planeadas foram realizadas com sucesso, e novas iniciativas não previstas inicialmente enriqueceram ainda mais o programa da associação. No geral, estas atividades reforçam o papel da Quarteirão Criativo como um catalisador de inovação, cultura, sustentabilidade e participação cívica no Quarteirão Criativo de Bombarda.

6.5.2. A Associação vista pela comunidade

Para avaliar a perceção da comunidade sobre o desempenho da Associação, foi conduzida uma investigação abrangente que envolveu a recolha de respostas de diferentes segmentos da população local. Este capítulo apresenta uma análise detalhada dos resultados obtidos através de questionários distribuídos entre três grupos principais: Moradores, Visitantes e Comerciantes/Trabalhadores. O objetivo é compreender como estes grupos percebem as atividades e o impacto da Associação, bem como identificar áreas de melhoria para o futuro.

Com base nos dados fornecidos pela Associação, em 2022, o Quarteirão Criativo de Bombarda é composto por uma população de 1.464 habitantes, 178 estabelecimentos comerciais, e recebe um número significativo de visitantes diários, embora a maioria dos estabelecimentos atenda em média 10 clientes por dia. A investigação procurou inicialmente determinar o grau de reconhecimento da Associação entre os inquiridos e, em seguida, recolher a sua opinião através de questionários detalhados, caso conhecessem o trabalho da Associação. Este estudo permitiu, assim, obter uma visão mais clara sobre o impacto das iniciativas promovidas pela Associação na comunidade local.

Análise da Amostra e as suas Limitações

A análise dos dados recolhidos revela algumas limitações significativas relacionadas ao tamanho e representatividade da amostra, que podem impactar a validade dos resultados.

Descrição da Amostra Coletada

- **Moradores:** 18 respostas

- **Visitantes:** 13 respostas
- **Comerciantes/Trabalhadores:** 45 respostas

Para contextualizar, o Quarteirão Criativo de Bombarda é composto por:

- **Total de Moradores:** 1.464 habitantes.
- **Total de Visitantes:** Número exato desconhecido, mas 56% dos estabelecimentos atendem cerca de 10 clientes por dia.
- **Total de Estabelecimentos Comerciais:** 178 estabelecimentos.

Limitações da Amostra

1. Pequeno Tamanho da Amostra:

- A amostra recolhida é extremamente pequena em relação ao universo total da população do Quarteirão Criativo de Bombarda. Apenas 18 moradores responderam de um total de 1.464 habitantes, representando aproximadamente 1,2% da população total. Entre os visitantes, a amostra é ainda menor, com apenas 13 respostas. Mesmo entre os comerciantes e trabalhadores, onde se obteve a maior quantidade de respostas, apenas 45 pessoas foram consultadas, o que representa cerca de 25% do total de estabelecimentos.

2. Representatividade Insuficiente:

- A representatividade da amostra é limitada, o que dificulta a generalização dos resultados para toda a população do Quarteirão Criativo de Bombarda. A baixa taxa de resposta, especialmente entre os moradores e visitantes, pode ter distorcido os resultados, não refletindo com precisão a percepção real da comunidade sobre a Associação.

3. Distribuição Desigual entre os Grupos:

- A distribuição das respostas entre os diferentes grupos (moradores, visitantes, comerciantes/trabalhadores) não é proporcional ao tamanho real de cada grupo na população total. Isso pode levar a uma interpretação inadequada dos resultados, uma vez que os grupos menos representados na amostra (moradores e visitantes) não tiveram sua voz adequadamente captada.

Reconhecimento da Marca “Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local”

A análise dos dados recolhidos revela um panorama preocupante quanto ao reconhecimento da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local pela comunidade do Quarteirão Criativo de Bombarda, já que se verifica que um número significativo dos inquiridos desconhece a existência e as atividades da Associação.

Comerciantes e Trabalhadores

O grupo dos comerciantes e trabalhadores, que inclui 178 estabelecimentos comerciais (2022), apresentou um total de 45 inquiridos, com 25 afirmando conhecer a Associação e 20 desconhecendo-a. Dada a importância deste grupo para o desenvolvimento económico do Quarteirão Criativo de Bombarda, a falta de conhecimento sobre a Associação pode comprometer a cooperação necessária para implementar projetos de desenvolvimento local que beneficiem a economia da área.

Moradores

Entre os 1.464 moradores da área, apenas 3 responderam ao questionário afirmando conhecer a Associação, enquanto 15 responderam negativamente. Estes números sugerem que apenas uma fração muito pequena da população residente tem conhecimento da Associação, o que representa um desafio significativo para o alcance das suas iniciativas. O baixo número de respostas positivas (cerca de 16% da amostra) indica uma necessidade urgente de reforçar a comunicação e as ações de envolvimento direto com os moradores. Esse desconhecimento pode limitar a eficácia dos projetos da Associação, uma vez que o impacto desejado nas melhorias locais depende da participação ativa da comunidade.

Visitantes

O reconhecimento da Associação entre os visitantes também se mostra insuficiente. Dos inquiridos, apenas 2 afirmaram conhecer a Associação, enquanto 11 não tinham conhecimento das suas atividades e/ou da sua existência. Considerando que os visitantes são um público-alvo importante para o sucesso das atividades culturais e turísticas do Quarteirão Criativo, esta falta de reconhecimento pode prejudicar o crescimento do fluxo turístico e a divulgação deste território. A baixa percentagem de visitantes familiarizados com a Associação (menos de 20% da amostra) evidencia uma falha na estratégia de comunicação externa, sugerindo a necessidade de novas abordagens para atrair e informar os visitantes.

Além do desconhecimento da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local, há uma confusão significativa entre as atividades organizadas pela Associação sob a

marca BOMBARDA e as iniciativas promovidas por outras entidades, sejam privadas ou públicas. Um exemplo claro dessa confusão é a referência às Inaugurações Simultâneas, frequentemente atribuídas à Associação, mas que na verdade são organizadas pela Ágora Cultura e Desporto, parte da Câmara Municipal. Essa ambiguidade destaca a necessidade de uma comunicação mais eficaz para diferenciar claramente as ações da Associação das de outras organizações.

A partir deste ponto, a análise concentrar-se-á exclusivamente nas respostas fornecidas pelos Comerciantes e Trabalhadores, uma vez que não foi possível obter um número suficiente de respostas para os demais perfis. Isso resultou em amostras pequenas e inconclusivas, impossibilitando uma análise robusta ou representativa. As respostas negativas sobre o reconhecimento da marca “Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local” foram consideradas na seção anterior. No entanto, os questionários subsequentes não foram entregues aqueles que responderam negativamente quanto ao conhecimento desta Associação e do seu trabalho, pois foram desenhados e focados especificamente naqueles que já conheciam o trabalho da associação.

Para futuras avaliações, recomenda-se a ampliação da amostra e a inclusão de estratégias que incentivem uma maior taxa de resposta, principalmente entre moradores e visitantes. Isso permitirá uma análise mais abrangente e conclusões mais confiáveis sobre o impacto e o reconhecimento da Associação na comunidade do Quarteirão Criativo de Bombarda.

Análise das Respostas dos Comerciantes/Trabalhadores sobre o Desempenho da Associação Quarteirão Criativo

Conhecimento e Envolvimento com a Associação

Reconhecimento da Associação

- **Conhecimento da Associação:** Dos 45 participantes (25 que responderam ao questionário e 20 que declararam não conhecer a Associação), 25 conhecem a Associação Quarteirão Criativo. Aproximadamente 56% dos participantes estão familiarizados com a associação, enquanto 44% não a conhecem. Esta divisão revela uma lacuna significativa na visibilidade e no alcance da associação. O maior número de respostas por parte dos comerciantes relativamente aos moradores e visitantes, pode refletir o foco da Associação na parte económica do Quarteirão (pelo facto de a sustentabilidade financeira deste território ser essencial para que todos os outros

vetores possam ser trabalhados e melhorados), fazendo deste grupo não só o mais envolvido na atividade como também o mais interessado nas atividades e iniciativas da Associação.

Associação e Motivações

- **Adesão à Associação:** Entre aqueles que conhecem a Associação, 9 são associados, o que corresponde a 36% dos que conhecem a associação. Os principais motivos para a associação incluem:
 - **Desejo de promover e dinamizar o quarteirão.**
 - **Proximidade com a comunidade** e o desejo de participar ativamente em decisões importantes.
 - **Fortalecimento do espírito comunitário** e a crença na necessidade de uma organização formal que reúna os negócios e artistas do Quarteirão.

Participação em Atividades

- **Participação:** Quanto à participação nas atividades da associação, 12 dos 25 participantes costumam participar, enquanto 6 nunca participaram. Isto sugere que, embora haja um núcleo de participantes ativos, ainda há uma parcela significativa que não se envolve diretamente nas atividades.
- **Frequência de Participação:** Entre os que participam, a maioria participa com frequência (7) ou às vezes (3), indicando um envolvimento consistente, embora não necessariamente regular. Apenas 2 pessoas afirmaram participar sempre.
- **Razões para Não Participação:** Aqueles que nunca participaram citaram a falta de tempo, incompatibilidade de horários e, num caso, o fato de estarem no Quarteirão há pouco tempo (o que pode demonstrar mais uma vez falhas na comunicação e promoção das atividades, eventos e iniciativas da Associação).

Avaliação das Atividades e Impacto na Comunidade

Diversidade e Quantidade das Atividades

- **Satisfação Geral:** A maioria (15) está satisfeita ou muito satisfeita com a diversidade e a quantidade de atividades promovidas pela associação. Especificamente:
 - **12 satisfeitos** e **3 muito satisfeitos** destacam que a programação é vista como positiva por uma boa parte da comunidade.

- No entanto, houve **2 insatisfeitos** e **1 pouco insatisfeito**, sugerindo que, embora a maioria esteja contente, há uma margem para ampliar ou diversificar ainda mais as atividades.

Alterações no Sentimento de Comunidade

- **Percepção de Mudanças:** As opiniões estão divididas sobre se as atividades da Associação têm gerado alterações significativas no sentimento de comunidade:
 - **50%** dos inquiridos destacaram a maior comunicação entre os negócios, o aumento da entreatajuda, e uma maior sensação de pertença. Já os restantes **50%** não vêm grandes ou nenhuma alteração, isto pode indicar que os impactos das atividades não são uniformemente percebidos ou que as mudanças são mais subtis do que alguns esperavam.

Indicadores Culturais

Diversidade de Eventos Culturais

- **Satisfação com a Diversidade Cultural:** A satisfação com a diversidade dos eventos culturais também é variada:
 - **10 satisfeitos** e **1 muito satisfeito** indicam uma aceitação geral dos eventos culturais, com reconhecimento de que a programação tem sido adequada.
 - Contudo, **8 pouco satisfeitos** e **2 insatisfeitos** sugerem que uma parte significativa dos participantes sente que há falta de diversidade ou inovação nos eventos.

Evolução dos Eventos Culturais

- **Percepção de Mudanças Culturais:** As respostas variam quanto à evolução dos eventos culturais:
 - **Alguns responderam que os eventos se mantiveram constantes**, no entanto o único destaque está na persistência de grandes eventos como as inaugurações simultâneas. Esta confusão de que Inaugurações Simultâneas são organizadas pela Associação Quarteirão Criativo, o que não reflete a realidade, já que são organizadas por uma entidade governamental, demonstra as falhas de comunicação e promoção aqui referidas.
 - **Outros notaram melhorias na diversidade** e na comunicação das atividades, enquanto alguns perceberam **mudanças para pior**, especialmente em termos de qualidade ou inovação.

Património Cultural

- **Quarteirão Bombarda como Património Cultural:** Metade (12) vê o Quarteirão Bombarda como património cultural, mas há críticas significativas:
 - **A promoção e preservação cultural** têm sido vistas como insatisfatórias por vários participantes, com sugestões de maior envolvimento comunitário, melhor sinalização e promoção turística, e uma gestão mais cuidadosa dos espaços disponíveis.

Indicadores Económicos

Impacto Económico das Atividades

- **Impacto Percebido nos Negócios:** Sobre o impacto direto das atividades da Associação nos negócios locais:
 - **10 notaram impactos positivos**, como aumento de clientes e maior comunicação entre os negócios.
 - **11 não perceberam impacto**, indicando que, para muitos, as atividades não têm gerado resultados económicos visíveis.

Estímulo ao Empreendedorismo

- **Avaliação do Empreendedorismo:** A Associação é vista como um estímulo ao empreendedorismo por alguns, mas não por todos:
 - A maioria classificou-a como **moderadamente forte** (11) ou **forte** (3) no estímulo ao empreendedorismo, o que é positivo.
 - Entretanto, **alguns consideram o estímulo fraco ou muito fraco** (5), sugerindo que a Associação pode precisar de fortalecer as suas iniciativas de apoio ao empreendedorismo local.

Atração de Investimentos

- **Atração de Investimentos:** A perceção sobre a capacidade da Associação de atrair investimentos para o quarteirão é, em geral, negativa:
 - **Apenas 2** acreditam que há uma maior atração de investimentos.
 - A maioria (**12**) não sabe, o que pode refletir uma falta de informação ou envolvimento com essas questões.

Indicadores Urbanos e de Sustentabilidade

Infraestrutura Urbana

- **Impacto nas Infraestruturas:** A maioria (17) não percebeu melhorias na infraestrutura urbana do quarteirão promovidas pela Associação:
 - **Apenas 2** notaram alguma melhoria, relacionada à definição do percurso durante as obras do metro.
 - As sugestões para melhorar incluem maior foco em **mobilidade urbana**, como o uso de bicicletas e melhorias na sinalização e acessibilidade.

Sustentabilidade Ambiental

- **Sustentabilidade Ambiental:** A maioria (18) não sabe se há iniciativas de sustentabilidade ambiental promovidas pela Associação, o que revela uma possível falta de comunicação. No seu plano de atividades do ano de 2024 decorreu uma ação de formação com foco na sustentabilidade e na economia circular, no entanto é notório que apenas os seus participantes tenham tido conhecimento sobre a sua ocorrência.

Comentários Finais e Sugestões de Melhoria

Valor das Atividades

- **Aspetos Valorizados:** Os inquiridos valorizam, em geral, o espírito de comunidade e a tentativa de criar sinergias entre os negócios locais. Há uma apreciação pela **acessibilidade** e pelo **envolvimento comunitário** promovido pela Associação, ainda que alguns notem que a Associação ainda não concretizou plenamente os seus objetivos.

Áreas para Melhorias

- **Sugestões para Melhorar o Desempenho:** Há várias sugestões para a Associação melhorar o seu desempenho:
 - **Foco nas necessidades locais:** Muitos sugerem que a Associação deve concentrar-se mais nas necessidades práticas do Quarteirão, como melhorias físicas e menos em atividades sociais.
 - **Melhoria da comunicação:** A necessidade de mais e melhor comunicação é um tema recorrente, seja entre os membros da comunidade ou na promoção das atividades. O que demonstra que os canais de comunicação existentes são ainda escassos, pouco disseminados ou ambos.
 - **Envolvimento com instituições públicas:** Sugestões incluem o estabelecimento de parcerias mais fortes e/ou mais recorrentes com entidades públicas, como a Câmara Municipal do Porto e outras instituições culturais, para promover mais eventos e melhorias urbanas.

A análise detalhada demonstra que, embora a Associação Quarteirão Criativo tenha um impacto positivo em vários aspetos, especialmente na criação de um espírito comunitário, há áreas críticas que necessitam de ser endereçadas. A falta de perceções uniformes sobre os benefícios das atividades da Associação, juntamente com as críticas sobre o impacto económico e a infraestrutura urbana, sugerem a necessidade de uma reavaliação das estratégias e de uma maior integração com as necessidades reais dos comerciantes e trabalhadores do Quarteirão Criativo de Bombarda. A comunicação e o envolvimento comunitário continuam sendo áreas centrais que precisam de atenção para que a Associação possa alcançar o seu potencial máximo e atender às expectativas da comunidade.

6.5.3. Análise SWOT e perspetivas para o futuro

Após analisar as atividades que têm sido levadas a cabo pela Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local e as respostas aos questionários aplicados a um grupo de *stakeholders* importantes, nomeadamente comerciantes/trabalhadores do Quarteirão Criativo de Bombarda, tornou-se evidente a necessidade de realizar uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*).

Esta análise é crucial para obter uma compreensão aprofundada dos fatores internos e externos que afetam a associação, permitindo uma avaliação clara das suas capacidades e vulnerabilidades. A análise SWOT oferece uma estrutura organizada para identificar as forças que a associação possui, como os seus recursos e competências únicas; as fraquezas que precisam ser mitigadas ou melhoradas; as oportunidades externas que podem ser exploradas para crescimento e desenvolvimento; e as ameaças externas que podem representar riscos para a Associação.

Com base nas informações obtidas pela análise SWOT, a Quarteirão Criativo pode formular um plano estratégico robusto que aproveite as suas forças e oportunidades enquanto aborda as suas fraquezas e ameaças. Isto facilita a criação de iniciativas mais eficazes e sustentáveis. A análise SWOT fornece uma base sólida para a tomada de decisões informadas, ajudando a priorizar ações e alocar recursos de maneira mais eficiente. É especialmente importante para garantir que as atividades da associação sejam alinhadas com os seus objetivos de longo prazo e que o seu impacto positivo na comunidade seja maximizado.

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
<ul style="list-style-type: none"> • Reputação estabelecida na comunidade local • Forte rede de parcerias a nível local, nacional e internacional • Capacidade para organizar eventos diversificados • Alta participação da comunidade local • Equipa dedicada • Localização Estratégica 	<ul style="list-style-type: none"> • Limitações financeiras • Infraestrutura inadequada • Dependência de financiamento externo • Falta de recursos humanos • Necessidade de maior visibilidade e reconhecimento (externo à comunidade de Bombarda) • Capacidade organizacional
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
<ul style="list-style-type: none"> • Expansão de parcerias com o setor privado e público • Crescente interesse no turismo cultural e criativo • Possibilidade de obter financiamento adicional através de programas governamentais e internacionais • Parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis • Aumento da digitalização e presença online • Potencial para atrair novos talentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nas políticas culturais e de financiamento • Instabilidade económica local e global • Gentrificação e aumento do custo de vida na área • Concorrência com outras organizações • Impactos Ambientais • Pandemias e crises de saúde pública

Tabela 6: Análise SWOT à Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

Fonte: Produzida pelo autor

Forças (*Strengths*):

Reputação estabelecida na comunidade local: Os elementos principais desta Associação possuem uma reputação sólida na comunidade de Bombarda, conquistada através de anos de atividades culturais e de desenvolvimento e participação local. Isso facilita o envolvimento da comunidade e a participação nos eventos.

Forte rede de parcerias a nível local, nacional e internacional: A Associação tem uma rede ampla e diversificada de parcerias, que inclui outras organizações culturais, instituições governamentais e entidades internacionais. Estas parcerias são vitais para a troca de recursos, conhecimentos e apoio.

Capacidade para organizar eventos diversificados: A Associação tem demonstrado habilidade em organizar uma variedade de eventos culturais e educativos que atraem diferentes públicos e promovem a diversidade cultural.

Alta participação da comunidade local: A alta taxa de participação nos eventos e atividades da associação indica um bom envolvimento da comunidade (apesar de ainda existir oportunidades de melhoria), o que é crucial para o sucesso contínuo das iniciativas.

Equipa dedicada: A dedicação e o comprometimento da equipa são fatores chave para a execução bem-sucedida das atividades e projetos da associação.

Localização Estratégica: Situada no Quarteirão Criativo de Bombarda, a localização da associação é estratégica para atrair visitantes e integrar-se no tecido cultural e económico local.

Fraquezas (*Weaknesses*):

Limitações financeiras: A dependência de financiamentos externos e a falta de recursos financeiros internos são grandes desafios, limitando a capacidade de expandir e manter projetos de longo prazo.

Infraestrutura inadequada: A infraestrutura atual pode não ser suficiente para suportar todas as atividades planejadas, afetando a qualidade e o alcance das iniciativas.

Dependência de financiamento externo: A associação depende fortemente de subsídios e financiamentos externos, o que pode ser arriscado em caso de mudanças nas políticas de financiamento.

Falta de recursos humanos: A escassez de pessoal qualificado em áreas específicas pode limitar a eficiência operacional e a capacidade de inovação da associação.

Necessidade de maior visibilidade e reconhecimento (externo à comunidade de

Bombarda): Embora bem reconhecida localmente, a associação precisa de aumentar a sua visibilidade num contexto mais amplo para atrair mais apoio e recursos.

Capacidade organizacional: Melhorias na estrutura organizacional e na gestão interna são necessárias para otimizar as operações e o uso de recursos.

Oportunidades (*Opportunities*):

Expansão de parcerias com o setor privado e público: Estabelecer novas parcerias pode abrir portas para financiamento adicional, colaboração em projetos e maior influência.

Crescente interesse no turismo cultural e criativo: O aumento do interesse pelo turismo cultural oferece oportunidades para a associação atrair visitantes e gerar receitas adicionais.

Possibilidade de obter financiamento adicional através de programas governamentais e internacionais: Programas como o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) podem facilitar novas fontes de financiamento significativo para novos projetos e expansões.

Parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis: Esta parceria específica pode aumentar a visibilidade e credibilidade da associação, além de possibilitar novas iniciativas culturais.

Aumento da digitalização e presença online: A digitalização pode expandir o alcance da Associação, permitindo que atinja um público mais amplo e diversificado.

Potencial para atrair novos talentos: A associação tem a oportunidade de atrair novos artistas e profissionais criativos, enriquecendo a sua oferta cultural e capacidade de inovação.

Ameaças (*Threats*):

Mudanças nas políticas culturais e de financiamento: Alterações nas políticas governamentais podem reduzir o acesso a subsídios e financiamento essencial.

Instabilidade económica local e global: Crises económicas podem afetar o financiamento e a sustentabilidade das atividades da associação.

Gentrificação e aumento do custo de vida na área: A gentrificação pode afastar a comunidade local e reduzir a participação nos eventos e iniciativas da Associação.

Concorrência com outras organizações: Outras organizações podem competir pelos mesmos recursos e atenção, dificultando a captação de apoio.

Impactos Ambientais: Problemas ambientais podem afetar a execução de atividades e a saúde da comunidade.

Pandemias e crises de saúde pública: Situações como a pandemia de COVID-19 podem interromper as atividades e iniciativas e reduzir a participação da comunidade.

6.6. Conclusões e Recomendações

Com base nas conclusões dos questionários feitos à comunidade (visitantes, moradores e comerciantes/trabalhadores) e na análise SWOT detalhada, a Associação Quarteirão Criativo enfrenta tanto desafios quanto oportunidades que podem guiar o seu desenvolvimento estratégico. A seguir, são apresentadas algumas conclusões e recomendações para o futuro da Associação, visando assegurar a sua sustentabilidade e relevância a curto e longo prazo.

6.6.1. Conclusões

Reconhecimento Local e Visibilidade Externa Limitada: A Associação necessita de trabalhar mais no seu reconhecimento local, já que apesar de reconhecida entre comerciantes, existem outros *stakeholders* que necessitam de mais atenção e esforços. Para além disso, a visibilidade fora do Quarteirão Criativo de Bombarda ainda é limitada, o que reduz o potencial para atrair apoio e recursos adicionais.

Envolvimento e Participação: Embora haja alta participação da comunidade local nos eventos, a falta de inovação e diversidade nas atividades culturais é uma preocupação. Isto sugere que, embora a Associação tenha uma base de apoio local, há necessidade de revitalizar e diversificar a sua oferta cultural para manter e expandir o seu público.

Dependência Financeira e Infraestrutura Inadequada: A Associação enfrenta limitações financeiras significativas e depende fortemente de financiamento externo, o que a torna

vulnerável a mudanças nas políticas de financiamento. Além disso, a infraestrutura atual pode não estar adequadamente equipada para suportar o crescimento das atividades planeadas, afetando a qualidade e a eficácia das iniciativas.

Oportunidades de Expansão e Digitalização: O interesse crescente no turismo cultural e a oportunidade de parcerias estratégicas oferecem à Associação uma plataforma para expandir a sua influência e alcance. Além disso, a digitalização apresenta uma oportunidade crucial para aumentar a presença online e envolver um público mais amplo.

Ameaças de Gentrificação e Concorrência: A gentrificação crescente no Quarteirão Criativo de Bombarda e a concorrência com outras organizações culturais representam ameaças à capacidade da Associação de manter a sua relevância e envolvimento da comunidade local. Além disso, crises económicas e de saúde pública, como foi a pandemia de COVID-19, podem impactar negativamente as suas operações.

6.6.2. Recomendações

As recomendações a seguir concentram-se em fortalecer as capacidades internas da associação, diversificar as suas fontes de financiamento, aumentar a sua presença e visibilidade externa, e desenvolver estratégias de gestão de riscos e sustentabilidade ambiental. Estas ações são fundamentais para consolidar a posição da Quarteirão Criativo e permitir que continue a ser um catalisador para a inovação, desenvolvimento local e expressão cultural no Quarteirão Criativo de Bombarda.

Curto Prazo:

- **Fortalecer a Visibilidade e Reconhecimento:**

Apesar de existirem já alguns esforços na comunicação da Associação e da marca Bombarda, nomeadamente um website, uma página de *instagram* e o envio de newsletters e *press releases*, é necessário reforçar e reestruturar algumas estratégias.

- o Desenvolver uma estratégia de comunicação mais forte que aumente a visibilidade da associação fora da comunidade de Bombarda.
- o Comunicação mais clara da marca Bombarda e da sua relação direta à Associação Quarteirão Criativo.
- o Criar eventos ou campanhas de marketing digital que destaquem as atividades e impactos da Associação.

- o Presença mais marcante da marca Bombarda e do envolvimento da Associação em projetos ou eventos de forma a criar uma distinção clara entre as atividades externas e internas a esta Associação.
- **Aprimorar a Capacidade Organizacional:**
 - o Investir em formação e capacitação da equipa atual para melhorar as habilidades de gestão e operação.
 - o Considerar a contratação de consultores especializados para otimizar processos internos e desenvolver uma estrutura organizacional mais eficiente.

É notória a juventude desta Associação na sua estrutura organizacional e no papel ativo ou passivo dos seus elementos. Apesar de ter sido reunido um concelho consultivo que conta com a presença de 12 especialistas em diferentes áreas, poderá ser produtivo recorrer a serviços de consultoria remunerados que atendam às especificidades de cada área de atuação da Associação, ainda que em momentos pontuais.

- **Melhorar a Infraestrutura:**
 - o Realizar uma avaliação detalhada das necessidades de infraestrutura e procurar financiamentos específicos para melhorias.
 - o Priorizar investimentos em áreas que impactam diretamente a qualidade de vida dos moradores e a experiência dos visitantes.
- **Diversificação das Fontes de Financiamento:**

Neste momento a Associação conta com diferentes fontes de financiamento, entre elas as taxas dos seus associados, que variam entre pontuais a taxas anuais, mas que se apresentam ainda aquém das necessidades. Para além disso estão a decorrer dois projetos, o Afinidades com financiamento privado e o Bombarda Digital, parte integrante do projeto Bairros Digitais financiado pelo PRR. Ainda assim é necessária uma procura constante por diversas fontes de financiamento e é aconselhável a permanência de financiamentos privados, já que estes serão essenciais para a sustentabilidade financeira de uma Associação a longo prazo.

 - o Procurar financiamento adicional através de programas governamentais a nível nacional e internacional.
 - o Desenvolver novas parcerias com o setor privado e explorar possibilidades de patrocínios e doações.

Longo Prazo:

- **Expansão de Parcerias Estratégicas:**

- Fortalecer e expandir parcerias com instituições culturais, educacionais e organizações do setor privado, tanto localmente quanto internacionalmente.
- Desenvolver projetos conjuntos que atraiam financiamento e aumentem a visibilidade e impacto da Associação.

- **Promoção do Turismo Cultural e Criativo:**

- Capitalizar o crescente interesse no turismo cultural, promovendo o Quarteirão Criativo de Bombarda como um destino turístico cultural.
- Colaborar com agências de turismo e organizações de eventos para criar pacotes turísticos que incluam visitas e atividades no Quarteirão Criativo de Bombarda.

- **Digitalização e Presença Online:**

- Investir em tecnologia e infraestrutura digital para aumentar a presença online da Associação.
- Desenvolver uma plataforma online robusta que permita a promoção de eventos, vendas, e envolvimento contínuo com a comunidade.

- **Atração de Novos Talentos:**

- Criar programas de residência artística e incubadoras para atrair novos talentos e empreendedores criativos.
- Oferecer apoio e recursos para artistas e criadores de diferentes disciplinas, incentivando a inovação e diversidade cultural.

- **Planeamento e Gestão de Riscos:**

- Desenvolver um plano de gestão de riscos que aborde ameaças potenciais como mudanças nas políticas culturais, instabilidade económica e crises de saúde pública.
- Estabelecer reservas financeiras e estratégias de contingência para garantir a resiliência da associação frente a crises.

- **Combate à Gentrificação e Manutenção da Identidade Local:**

- Trabalhar em conjunto com a comunidade local e autoridades municipais para desenvolver políticas que combatam a gentrificação e preservem a acessibilidade e identidade do Quarteirão Criativo de Bombarda.
- Promover iniciativas que integrem a comunidade local nos processos de desenvolvimento e tomada de decisão.

- **Sustentabilidade Ambiental:**

- o Implementar práticas sustentáveis em todas as atividades e eventos organizados pela associação.
- o Sensibilizar a comunidade e os seus *stakeholders* sobre a importância da sustentabilidade ambiental e adotar medidas para minimizar impactos ambientais.

A Associação Quarteirão Criativo tem o potencial de a ser um importante motor de desenvolvimento cultural e económico no Quarteirão Criativo de Bombarda, mas enfrenta limitações significativas que devem ser consideradas ao formular estratégias para o seu futuro. A Associação é relativamente jovem, com início das suas atividades em abril de 2022, e muitas das suas iniciativas e projetos ainda estão em fase de implementação e amadurecimento. O grande projeto Bombarda Digital, financiado pelo PRR, em parceria com a Câmara Municipal do Porto e a Porto Digital, está ainda em desenvolvimento, e o tamanho e o potencial deste projeto são mais compreendidos pelos envolvidos diretos do que pela população geral, uma vez que as ações concretas ainda são escassas, o que é compreensível dado a escala do projeto e o tempo necessário para a sua plena execução e visibilidade.

Os questionários revelaram uma lacuna significativa na comunicação e promoção das atividades da Associação, com muitos participantes não completando os questionários devido ao desconhecimento e falta de informação sobre a Associação. Além disso, a confusão entre atividades promovidas pela Associação e aquelas organizadas por outras entidades, como as Inaugurações Simultâneas, sugere que a promoção das iniciativas da Associação não está suficientemente clara, o que pode impactar a visibilidade e o reconhecimento das atividades menores e pontuais realizadas pela Associação, reduzindo a sua eficácia e a perceção pública do seu impacto.

Para enfrentar estes desafios e garantir um crescimento sustentável, a Associação deve priorizar o investimento em comunicação e promoção, aumentando a visibilidade das suas atividades não apenas dentro do Quarteirão Criativo de Bombarda, mas também num contexto mais amplo. Desenvolver campanhas de marketing digital, utilizar medias sociais, criar newsletters e estabelecer parcerias com a media local e nacional são passos cruciais para aumentar a consciencialização e o envolvimento do público, além de garantir que as atividades da Associação sejam claramente distinguidas das iniciativas de outras entidades. Além disso, implementar programas de formação e informação para a comunidade sobre as atividades e os

objetivos da Associação pode reduzir a confusão e melhorar a participação e o reconhecimento.

Manter a comunidade e os seus *stakeholders* atualizados sobre o progresso dos projetos a desenvolver, partilhando informações regulares e claras sobre as etapas do projeto, as suas metas e os resultados esperados, pode ajudar a aumentar a compreensão e o apoio público, mitigando a perceção de que as atividades da Associação são limitadas ou pouco visíveis. Trabalhar para integrar os seus projetos paralelos com as atividades existentes da Associação, garantindo que as ações menores e pontuais recebam a visibilidade e reconhecimento adequados, pode fortalecer a coesão e o impacto geral das iniciativas da Associação.

Além disso, investir na melhoria da infraestrutura para melhor apoiar as atividades, garantindo condições adequadas para o seu crescimento e expansão, e procurar financiamentos específicos para essas melhorias pode ajudar a superar limitações atuais e preparar a Associação para futuros desafios e oportunidades. Continuar a investir no desenvolvimento da equipa para assegurar uma gestão eficaz e a implementação bem-sucedida das atividades e projetos da Associação, considerando a contratação de consultores especializados para otimizar processos e estruturar a organização de forma mais eficiente, também é essencial. Diversificar as fontes de financiamento, ampliando a procura por financiamento através de novos programas e parcerias, e explorando oportunidades tanto no setor público quanto privado, pode ajudar a reduzir a dependência de recursos externos e fortalecer a sustentabilidade financeira da Associação.

Com base nas análises e recomendações, a Associação Quarteirão Criativo está bem posicionada para ser um catalisador significativo para o desenvolvimento social, urbano, económico e cultural no Quarteirão Criativo de Bombarda, mas para maximizar o seu impacto e garantir um crescimento sustentável, deve enfrentar as suas fraquezas e ameaças, ao mesmo tempo em que capitaliza as suas forças e oportunidades, garantindo que continue a ser um agente vital de inovação e cultura, beneficiando tanto a comunidade local quanto a sua projeção num contexto mais amplo.

6.7. Planos Estratégicos

A ausência de um plano estratégico de longo prazo pode ter consequências significativas para o presente e o futuro da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local. A falta de uma visão estruturada compromete a capacidade da Associação de antecipar desafios e aproveitar oportunidades de forma eficaz, afetando tanto a sua sustentabilidade como o impacto das suas ações no território. Sem um rumo claramente definido, torna-se difícil alinhar recursos, estabelecer prioridades e criar parcerias estratégicas que assegurem o crescimento e a relevância da Associação.

No curto prazo, a inexistência de um plano pode resultar em decisões fragmentadas, dificultando a implementação de iniciativas coesas que respondam às necessidades da comunidade local. As atividades desenvolvidas correm o risco de ser reativas, respondendo a pressões externas imediatas, sem uma articulação clara com os objetivos de desenvolvimento económico, cultural e social do Quarteirão Criativo. Além disso, a incerteza sobre o futuro pode afetar a motivação e o envolvimento dos parceiros e membros da Associação, reduzindo a sua capacidade de mobilizar recursos e apoios.

A médio e longo prazo, a ausência de um planeamento estratégico pode prejudicar o potencial de crescimento da Associação, levando a uma estagnação nas suas atividades e perda de relevância no território. Sem uma estratégia de expansão ou consolidação, a Associação pode não conseguir competir com outras entidades que já possuem planos bem definidos, resultando numa menor captação de investimentos e oportunidades. Igualmente, sem uma visão clara, o impacto positivo que a Associação pode gerar no desenvolvimento urbano e cultural do Quarteirão Criativo de Bombarda poderá ser severamente limitado.

Neste ponto, serão apresentados três cenários estratégicos construídos baseados numa avaliação de sensibilidade: um cenário pessimista, um realista e um otimista. Estes planos servirão como base para discutir potenciais futuros para a Quarteirão Criativo, e como diferentes abordagens podem impactar a sua trajetória a longo prazo.

A **avaliação de sensibilidade** permite a análise de diferentes variáveis e como estas influenciam o sucesso ou insucesso da estratégia adotada pela Associação.

6.7.1. Cenário Realista

No cenário realista, o foco estará em identificar as variáveis-chave e traçar uma estratégia que se adapta às incertezas, mantendo um equilíbrio entre ambição e viabilidade.

Variáveis Críticas de Sensibilidade

A avaliação de sensibilidade identifica as variáveis que, ao serem alteradas, podem ter maior impacto na eficácia da estratégia:

- **Reconhecimento da Associação pela Comunidade Local:** O nível de envolvimento dos residentes, comerciantes e visitantes com as atividades da Associação pode determinar o alcance dos projetos.
- **Parcerias e Redes de Colaboração:** A dependência de parceiros institucionais, culturais e económicos, que podem ou não ser consistentes, afetará o sucesso dos programas da Associação.
- **Fontes de Financiamento:** A estabilidade e diversidade de recursos financeiros, incluindo subsídios públicos, patrocínios e financiamento comunitário, são fatores decisivos para a longevidade dos projetos.
- **Atratividade Cultural e Turística:** A capacidade do Quarteirão Criativo atrair visitantes e turistas que consumam a oferta cultural local impacta diretamente as receitas e o dinamismo do bairro.
- **Mudanças Urbanas e Económicas:** Pressões como a gentrificação e a especulação imobiliária podem afetar o perfil da comunidade e a acessibilidade ao Quarteirão.

Estratégia

Fortalecimento do Reconhecimento e Envolvimento da Comunidade Local

- **Objetivo:** Aumentar o reconhecimento da Associação e estimular a participação ativa dos diferentes grupos (comerciantes, moradores e visitantes) nas suas atividades.
- **Sensibilidade:** A adesão da comunidade é uma variável chave. Se o envolvimento for baixo, a eficácia de qualquer atividade cultural ou económica será limitada. A participação comunitária precisa de ser estimulada e reforçada.
- **Ações:**
 - **Campanhas de comunicação segmentadas:** Desenvolver uma comunicação mais direta com os moradores e comerciantes, utilizando métodos *offline* (*flyers*, eventos locais) e online (redes sociais e newsletters).

- **Aproximação com os comerciantes:** Organizar reuniões trimestrais para discutir as suas necessidades e como a Associação pode apoiá-los, melhorando assim o sentimento de pertença.
- **Eventos de envolvimento local:** Lançar um calendário de eventos comunitários que incluam workshops e atividades abertas a todos, promovendo uma cultura de colaboração.

Diversificação e Consolidação de Parcerias e Redes de Colaboração

- **Objetivo:** Estabelecer parcerias robustas e diversificadas com instituições culturais, entidades públicas e privadas, garantindo a viabilidade dos projetos da Associação.
- **Sensibilidade:** A dependência excessiva de um pequeno número de parceiros cria vulnerabilidades. A flexibilidade para trabalhar com diferentes atores será essencial para garantir a sustentabilidade.
- **Ações:**
 - **Identificação de novos parceiros estratégicos:** Iniciar colaborações com universidades, fundações culturais e empresas tecnológicas interessadas em inovação social.
 - **Criação de consórcios locais:** Reunir forças com outras associações culturais da cidade para ganhar peso em candidaturas a financiamentos conjuntos e partilhar recursos.
 - **Diálogo contínuo com entidades públicas:** Manter contacto regular com a Câmara Municipal e outras autoridades locais para assegurar o alinhamento das atividades com as políticas urbanas e culturais.

Estabilidade e Diversificação de Fontes de Financiamento

- **Objetivo:** Garantir uma base financeira sólida que permita o crescimento sustentado da Associação, reduzindo a dependência exclusiva de fundos públicos.
- **Sensibilidade:** A flutuação de recursos financeiros externos pode afetar drasticamente a capacidade de implementação de projetos. A dependência de um único canal de financiamento (público ou privado) precisa ser mitigada.
- **Ações:**
 - **Criação de um plano de captação de recursos:** Implementar estratégias para diversificar as fontes de financiamento, como campanhas de crowdfunding, eventos pagos, e candidaturas a fundos europeus.

- **Apoio empresarial local:** Estabelecer acordos de patrocínio com empresas locais, com benefícios de marketing para os patrocinadores, como branding em eventos culturais.
- **Projeto de economia circular:** Implementar programas de geração de receita autossustentável, como a criação de uma loja comunitária que venda produtos de artistas locais, com uma percentagem dos lucros revertida para a Associação.

Desenvolvimento de uma Oferta Cultural e Turística Atraente

- **Objetivo:** Reforçar o Quarteirão Criativo como um destino cultural e turístico, promovendo uma oferta diversificada de eventos e atividades que atraiam tanto visitantes como moradores.
- **Sensibilidade:** O fluxo turístico e a atratividade cultural são variáveis incertas, especialmente com a concorrência de outros centros culturais. A capacidade de criar uma identidade única e relevante será determinante.
- **Ações:**
 - **Programação cultural regular:** Organizar eventos mensais e trimestrais que combinem arte, música, gastronomia e cultura local, atraindo diferentes públicos e mantendo o fluxo turístico ao longo do ano.
 - **Criação de rotas culturais:** Desenvolver itinerários temáticos no bairro, associando arte urbana, história e comércio local, para turistas e residentes.
 - **Marketing cultural direcionado:** Investir em campanhas de marketing turístico que promovam Bombarda como um "quarteirão criativo" único na cidade do Porto, destacando eventos e singularidades culturais.

Mitigação de Riscos Urbanos e Económicos

- **Objetivo:** Monitorizar e reagir às mudanças no perfil do Quarteirão, prevenindo o impacto negativo de fenómenos como a gentrificação ou a especulação imobiliária.
- **Sensibilidade:** Mudanças urbanas não controladas, como o aumento dos preços imobiliários e a substituição da população residente por novos investidores, podem minar o carácter local e a coesão social do Quarteirão.
- **Ações:**
 - **Monitorização de preços de arrendamento e compra:** Acompanhar as flutuações do mercado imobiliário no Quarteirão para identificar possíveis ameaças à sustentabilidade social.

- **Projetos de habitação acessível:** Em parceria com entidades públicas, explorar projetos que mantenham a diversidade social, como incentivos a pequenas propriedades e habitação acessível.
- **Ativação de espaços públicos:** Promover o uso ativo dos espaços públicos com atividades regulares para manter a vida comunitária e evitar que áreas do Quarteirão se tornem exclusivamente turísticas.

KPI's (Key-Performance Indicators)

- **Reconhecimento e Participação Comunitária:** Medir o aumento da participação dos comerciantes, moradores e visitantes nas atividades da Associação.
- **Diversificação de Fontes de Financiamento:** Avaliar a proporção de fundos obtidos de fontes diversas, como doações, patrocínios e financiamento público.
- **Número de Parcerias Estratégicas:** Aumentar o número de colaborações institucionais e empresariais formais.
- **Fluxo Turístico e Cultural:** Monitorizar o número de visitantes e a participação em eventos culturais organizados pela Associação.
- **Impacto nas Condições Sociais e Económicas Locais:** Avaliar a criação de novos empregos, iniciativas de empreendedorismo local e a satisfação dos moradores com as condições do Quarteirão.

6.7.2. Cenário Otimista

Neste cenário otimista, a estratégia assume um contexto mais favorável, com elevado reconhecimento da Associação, maior envolvimento da comunidade, e recursos financeiros abundantes. A avaliação de sensibilidade continua a ser aplicada para identificar e maximizar as oportunidades, permitindo à Associação expandir significativamente o seu impacto e influência no Quarteirão Criativo de Bombarda e além.

Variáveis Críticas de Sensibilidade

Alto Reconhecimento e Envolvimento Comunitário: A comunidade local está altamente envolvida e reconhece o valor das atividades da Associação, resultando numa forte coesão e sentido de pertença.

Parcerias Ampliadas e Colaborações Estratégicas: A Associação consegue atrair uma vasta rede de parcerias com instituições públicas, privadas e culturais, reforçando o impacto das suas ações.

Financiamento Elevado e Estável: A diversificação de fontes de financiamento, com um fluxo contínuo de recursos provenientes de subsídios, investimentos privados e receitas próprias.

Atratividade Internacional: O Quarteirão Criativo torna-se um ponto de referência cultural e turístico, atraindo visitantes e artistas não apenas a nível local, mas também internacionalmente.

Contexto Económico e Urbano Favorável: O crescimento económico e a valorização sustentável do Quarteirão, com melhorias na infraestrutura urbana que favorecem a permanência de moradores e o desenvolvimento de novas iniciativas.

Estratégia

Expansão do Reconhecimento e Envolvimento Comunitário

Objetivo: Aumentar ainda mais o envolvimento dos diferentes grupos (comerciantes, moradores e visitantes) através de programas participativos e o fortalecimento de uma identidade comunitária forte.

Sensibilidade: Neste cenário otimista, o envolvimento já é alto, mas o objetivo será maximizar a profundidade e qualidade desse envolvimento, criando uma comunidade ativa e colaborativa.

Ações:

Desenvolvimento de comissões comunitárias: Criar grupos de trabalho compostos por moradores, comerciantes e trabalhadores do Quarteirão que ajudem a moldar as atividades e projetos da Associação.

Apoio ao empreendedorismo social: Implementar programas que incentivem iniciativas locais com impacto social, apoiando pequenos negócios e projetos que promovam inclusão e inovação.

Criação de um festival anual da comunidade: Organizar um evento de grande escala que celebre a diversidade cultural e artística do Quarteirão, envolvendo artistas locais e internacionais, comerciantes e moradores em conjunto.

Alargamento e Profundidade das Parcerias e Redes de Colaboração

Objetivo: Transformar o Quarteirão Criativo num *hub* cultural e económico regional, aproveitando uma vasta rede de parceiros para ampliar o impacto.

Sensibilidade: A construção de uma rede extensa e diversificada de parcerias fortalece o papel da Associação como agente transformador na cidade e internacionalmente.

Ações:

Parcerias internacionais com instituições culturais: Criar colaborações com museus, universidades e associações culturais em outras cidades da Europa, permitindo a troca de artistas e projetos colaborativos.

Estabelecimento de um “Conselho Consultivo”: Incluir representantes de várias instituições (culturais, empresariais, públicas) no desenvolvimento de estratégias e na busca de novas oportunidades de financiamento.

Colaboração com grandes eventos culturais: Alinhar as atividades do Quarteirão Criativo com eventos culturais internacionais (como bienais de arte e festivais) para aumentar a visibilidade e atrair investimentos e novos públicos.

Diversificação e Aumento de Fontes de Financiamento

Objetivo: Garantir uma base financeira robusta que permita à Associação crescer e explorar novos horizontes, mantendo a sustentabilidade financeira a longo prazo.

Sensibilidade: O financiamento será diversificado e consistente, permitindo à Associação operar com independência e inovar continuamente nos seus projetos.

Ações:

Criação de um fundo de investimento comunitário: Estabelecer um fundo para financiar projetos de impacto local, permitindo aos membros da comunidade e parceiros financeiros contribuir e beneficiarem do desenvolvimento do Quarteirão.

Monetização de eventos e atividades culturais: Implementar bilheteiras para eventos de grande escala, garantindo que parte dos lucros reverte para o financiamento de atividades comunitárias.

Explorar oportunidades de financiamento europeu: Submeter candidaturas a fundos da União Europeia, como o Programa Europa Criativa, para financiamento de projetos transnacionais e de inovação cultural.

Transformação do Quarteirão num Destino Cultural e Turístico Internacional

Objetivo: Consolidar o Quarteirão Criativo como um destino de referência internacional, conhecido pela inovação artística, eventos culturais de renome e oferta turística única.

Sensibilidade: A atratividade cultural e turística será ampliada a uma escala global, com a introdução de eventos de grande prestígio que posicionam o Quarteirão no mapa cultural europeu.

Ações:

Lançamento de uma bienal de arte contemporânea: Organizar um grande evento artístico internacional que atraia artistas, curadores e visitantes de todo o mundo, promovendo o Quarteirão como um centro de inovação artística.

Criação de residências artísticas internacionais: Oferecer programas de residência para artistas internacionais, fortalecendo a reputação do Quarteirão como um local de produção artística.

Parcerias com operadores turísticos internacionais: Desenvolver pacotes turísticos e experiências culturais personalizadas em parceria com agências de turismo, promovendo o Quarteirão Criativo a nível global.

Gestão das Mudanças Urbanas e Crescimento Económico Sustentável

Objetivo: Alavancar o desenvolvimento urbano e económico do Quarteirão sem comprometer a coesão social e a acessibilidade da área, promovendo um crescimento sustentável.

Sensibilidade: O crescimento económico e urbano será orientado para manter o equilíbrio entre a renovação e a preservação da identidade comunitária e o património cultural local.

Ações:

Implementação de uma agenda de sustentabilidade urbana: Desenvolver projetos de infraestrutura verde, como parques e zonas pedonais, para melhorar a qualidade de vida no Quarteirão e promover um modelo urbano ecológico.

Incentivos à habitação acessível: Em colaboração com entidades públicas e privadas, criar programas que garantam que os moradores de longa data tenham acesso a habitação acessível, evitando a gentrificação.

Apoio a negócios sustentáveis e locais: Estimular a criação de novos negócios locais que adotem práticas de sustentabilidade, oferecendo incentivos e oportunidades de financiamento a empreendedores do Quarteirão.

KPI's

Crescimento do Reconhecimento e Envolvimento Comunitário: Aumento no número de participantes em eventos e atividades, medido pela quantidade e diversidade de respostas.

Alargamento das Parcerias Internacionais: Número de parcerias estabelecidas com instituições culturais e empresariais fora de Portugal, bem como projetos colaborativos implementados.

Aumento de Fontes de Financiamento: Quantidade de recursos financeiros angariados através de múltiplas fontes (bilheteiras, fundos europeus, patrocínios).

Expansão do Fluxo Turístico: Crescimento contínuo do número de turistas e visitantes internacionais.

Impacto na Sustentabilidade Urbana: Melhoria da infraestrutura urbana, maior acessibilidade a habitação e preservação da coesão social, avaliado pela satisfação dos residentes e comerciantes.

6.7.3. Cenário Pessimista

Neste cenário pessimista, a Associação enfrenta vários desafios, incluindo baixo envolvimento da comunidade, dificuldades financeiras e pouca capacidade de atrair parcerias e financiamento. A avaliação de sensibilidade aqui visa identificar as variáveis críticas que poderiam agravar esses problemas, mas também propor medidas para mitigar os impactos e manter a sustentabilidade mínima da Associação.

Variáveis Críticas de Sensibilidade

- **Baixo Reconhecimento e Envolvimento Comunitário:** A comunidade local tem pouca ou nenhuma percepção das atividades da Associação, resultando em escasso apoio e cooperação para o desenvolvimento dos projetos.
- **Dificuldades em Estabelecer Parcerias:** A Associação tem dificuldade em firmar parcerias, tanto com instituições públicas como privadas, limitando os recursos e a capacidade de executar novos projetos.
- **Escassez de Financiamento:** As fontes de financiamento são limitadas ou insuficientes, e a Associação enfrenta dificuldades em angariar fundos, o que compromete a continuidade das suas atividades.
- **Desvalorização do Quarteirão:** A área do Quarteirão de Bombarda pode estar em declínio, sem investimentos significativos em infraestrutura ou melhorias urbanas, o que desmotiva a comunidade e afasta potenciais visitantes.
- **Condições Económicas e Culturais Desfavoráveis:** Um ambiente económico e cultural pouco favorável, agravado por crises económicas ou baixa procura por atividades culturais, limita o crescimento da Associação.

Estratégia

Reforço da Comunicação com a Comunidade e Melhoramento da Visibilidade Local

- **Objetivo:** Tentar aumentar o reconhecimento da Associação, mesmo com recursos limitados, através de uma estratégia de comunicação mais assertiva e acessível.
- **Sensibilidade:** A falta de reconhecimento pode perpetuar a desconexão entre a Associação e a comunidade local, mas pequenas melhorias na comunicação podem atenuar essa lacuna.
- **Ações:**
 - **Campanha de comunicação *low-cost*:** Utilizar ferramentas digitais de baixo custo (redes sociais, *newsletters*, grupos comunitários) para divulgar as atividades da Associação e fomentar o envolvimento da comunidade.
 - **Eventos menores, mas frequentes:** Organizar eventos culturais de menor escala, mas com maior frequência, para manter a presença ativa na vida do bairro e captar o interesse gradual da comunidade.
 - **Parcerias locais:** Estabelecer parcerias com pequenos negócios e associações locais para promover ações conjuntas que reforcem o envolvimento, como *workshops* e exposições partilhadas.

Manutenção de Parcerias Estratégicas, Focando-se em Recursos Existentes

- **Objetivo:** Concentrar-se nas poucas parcerias que a Associação consegue manter, garantindo que estas se traduzam em resultados concretos e de impacto.
- **Sensibilidade:** Num cenário onde é difícil estabelecer novas parcerias, maximizar o valor das colaborações existentes pode ser uma forma de mitigar a falta de apoio externo.
- **Ações:**
 - **Apoios da Câmara Municipal e entidades culturais:** Trabalhar de perto com o poder local, tentando garantir algum apoio institucional, mesmo que limitado, para cobrir necessidades básicas da Associação.
 - **Colaborações com universidades e grupos de investigação:** Desenvolver projetos de investigação e intercâmbio cultural em parceria com instituições académicas, aproveitando o interesse em estudos urbanos e culturais.
 - **Voluntariado comunitário:** Envolver a comunidade de forma voluntária, criando projetos colaborativos que envolvam diretamente os moradores e comerciantes em ações culturais ou de requalificação urbana.

Sustentabilidade Financeira em Contexto de Escassez de Recursos

- **Objetivo:** Garantir a sobrevivência financeira da Associação com um orçamento reduzido, apostando em soluções criativas para a geração de receita e otimização de recursos.
- **Sensibilidade:** A falta de financiamento afeta diretamente a viabilidade da Associação, tornando crucial a capacidade de criar modelos sustentáveis com recursos mínimos.
- **Ações:**
 - **Crowdfunding e microfinanciamento:** Lançar campanhas de crowdfunding para projetos específicos, apelando diretamente à comunidade e simpatizantes do Quarteirão Criativo.
 - **Monetização de pequenos eventos:** Cobrar uma taxa simbólica para a participação em eventos menores e íntimos, com o objetivo de angariar fundos enquanto mantém as atividades culturais ativas.
 - **Redução de custos operacionais:** Cortar despesas ao mínimo, implementando medidas de poupança, como o uso de espaços comunitários gratuitos para eventos e o aproveitamento de apoios públicos para materiais e logística.

Foco nas Necessidades Locais e na Cultura Comunitária

- **Objetivo:** Reforçar o papel da Associação como um recurso vital para a comunidade local, promovendo atividades culturais de baixo custo e respondendo às necessidades mais imediatas dos moradores.
- **Sensibilidade:** Com menos capacidade de atrair turistas ou visitantes externos, a estratégia deve focar-se em atender e envolver a comunidade local, garantindo que a Associação seja vista como um ativo importante.
- **Ações:**
 - **Atividades focadas na inclusão social:** Desenvolver programas que respondam a questões sociais emergentes, como a formação de jovens ou o apoio a grupos mais vulneráveis da comunidade.
 - **Pequenos eventos culturais temáticos:** Focar-se em eventos que celebrem a história e o património do Quarteirão, envolvendo os moradores num processo de preservação cultural.

- **Workshops de capacitação comunitária:** Oferecer *workshops* sobre empreendedorismo, artesanato e gestão cultural, capacitando os residentes a criar as suas próprias iniciativas culturais ou económicas.

Adaptação ao Declínio Urbano e Económico

- **Objetivo:** Mitigar os efeitos do declínio urbano e económico do Quarteirão, mantendo a Associação ativa como um ponto de resistência cultural e coesão comunitária.
- **Sensibilidade:** A deterioração do ambiente urbano e económico poderá desmotivar a comunidade e afastar potenciais visitantes. No entanto, a Associação pode atuar como um baluarte para manter alguma vitalidade no bairro.
- **Ações:**
 - **Projetos de melhoria urbana de pequena escala:** Em colaboração com voluntários e residentes, implementar pequenas ações de requalificação, como murais comunitários, limpeza de espaços públicos e jardinagem urbana.
 - **Envolvimento em questões locais:** Posicionar a Associação como um ator importante nas discussões sobre a revitalização do bairro, estabelecendo-se como uma voz ativa nas decisões políticas e urbanísticas.
 - **Desenvolvimento de uma agenda de mobilização comunitária:** Organizar encontros regulares onde a comunidade pode expressar as suas preocupações e propor soluções para os problemas do bairro, promovendo a coesão e o diálogo.

KPI's

- **Manutenção de Atividades Culturais:** Número de eventos realizados, mesmo que de pequena escala, e participação da comunidade local.
- **Parcerias Locais:** Número de colaborações estabelecidas com entidades públicas e privadas, mesmo que em pequena dimensão.
- **Geração de Receitas:** Montante angariado através de crowdfunding, microfinanciamento ou bilheteiras simbólicas.
- **Sustentabilidade Operacional:** Redução de custos e utilização eficiente de recursos, mantendo as operações da Associação com orçamento reduzido.
- **Impacto Comunitário:** Grau de envolvimento da comunidade em atividades voluntárias e perceção da Associação como um recurso relevante, medido através de inquéritos ou conversas diretas.

6.7.4. Considerações Finais

As três estratégias delineadas para a Quarteirão Criativo — pessimista, realista e otimista — revelam diferentes abordagens face aos desafios e oportunidades que a Associação poderá encontrar no futuro. Cada uma reflete cenários variáveis que dependem de fatores internos e externos, como o nível de envolvimento da comunidade, a capacidade de angariar parcerias e financiamento, bem como o contexto económico e urbano do Quarteirão de Bombarda.

O **cenário realista** assume um equilíbrio entre desafios e oportunidades. A Associação tem capacidade de angariar mais parcerias e financiamento, mas ainda enfrenta barreiras relacionadas com o envolvimento da comunidade e a visibilidade local. Esta estratégia permite uma abordagem mais estruturada e flexível, adaptando-se às condições sem perder de vista o crescimento. Aqui, conclui-se que a Associação deve concentrar esforços em fortalecer laços com a comunidade, aumentando a sua presença e relevância no Quarteirão.

Já o **cenário otimista** apresenta uma perspetiva onde a Associação tem uma posição de destaque no Quarteirão de Bombarda, conseguindo garantir o envolvimento ativo da comunidade, obter apoios financeiros robustos e estabelecer parcerias estratégicas de grande valor. Esta estratégia implica um crescimento contínuo e sustentável, com foco na expansão das atividades culturais e económicas. Contudo, o sucesso desta estratégia depende de fatores críticos, como a captação de investimento e a constante adaptação às necessidades da comunidade.

No **cenário pessimista**, a Associação enfrenta um contexto de escassos recursos e reconhecimento limitado. Esta estratégia centra-se em ações de baixo custo e na otimização dos poucos recursos disponíveis, com um forte enfoque na manutenção das parcerias existentes e no envolvimento mínimo da comunidade. A principal conclusão aqui é que, embora seja possível manter as atividades da Associação, a sua sustentabilidade a longo prazo depende de melhorias na comunicação e em pequenos ganhos incrementais no apoio comunitário.

Principais Pontos a Vigiar

Para determinar qual destas estratégias deverá ser seguida, é fundamental monitorizar alguns indicadores-chave que podem influenciar o rumo da Associação:

Envolvimento e Satisfação da Comunidade: A participação ativa da comunidade é um dos principais pilares para o sucesso de qualquer uma das estratégias. A adesão aos eventos, a perceção das atividades da Associação e o feedback positivo da comunidade serão fatores decisivos.

Ações a Vigiar: Realizar questionários anuais para avaliar o desempenho da Associação, a satisfação dos moradores, comerciantes e visitantes, e a sua perceção sobre o impacto das atividades. Reuniões abertas regulares com a comunidade também podem servir como um espaço de diálogo, onde as preocupações, sugestões e expectativas são partilhadas.

Capacidade de Angariar Parcerias e Financiamento: A quantidade e qualidade das parcerias estabelecidas, bem como a capacidade de atrair financiamento público e privado, são fatores críticos para sustentar as atividades da Associação, especialmente em cenários mais pessimistas.

Ações a Vigiar: Analisar periodicamente o número e a relevância das parcerias firmadas, bem como os montantes angariados através de financiamentos. A procura ativa por novos parceiros e o estabelecimento de redes de contacto com entidades culturais, públicas e privadas será fundamental para mitigar riscos financeiros.

Reconhecimento e Visibilidade Local: A presença e visibilidade da Associação no Quarteirão Criativo são fatores essenciais para garantir a relevância a longo prazo. Se a Associação continuar a ser pouco reconhecida, poderá ver as suas iniciativas limitadas, comprometendo até o cenário mais realista.

Ações a Vigiar: Monitorizar o alcance das campanhas de comunicação, a presença nos meios digitais e o reconhecimento por parte da comunidade local. Iniciativas como eventos culturais, colaborações com a Câmara Municipal e ações conjuntas com pequenos negócios locais podem ajudar a reforçar a imagem da Associação.

Impacto Urbano e Económico do Quarteirão: O estado do Quarteirão de Bombarda, tanto em termos de infraestrutura como de dinamismo económico, pode influenciar diretamente o sucesso da Associação. Em cenários mais pessimistas, um declínio urbano pode dificultar a

realização de atividades, enquanto num cenário otimista, a revitalização do Quarteirão seria um fator acelerador para o crescimento da Associação.

Ações a Vigiar: Acompanhar os projetos de desenvolvimento urbano e económico da zona, garantindo que a Associação esteja envolvida em discussões e projetos de revitalização do bairro.

A Importância do Contacto Permanente com a Comunidade

Independentemente da estratégia seguida, um fator transversal a todas as abordagens é a necessidade de manter um contacto constante e significativo com a comunidade. Este relacionamento é vital não só para garantir o envolvimento nas atividades da Associação, mas também para ajustar as ações às necessidades e expectativas locais.

Algumas medidas que podem ser implementadas incluem:

Questionários anuais de satisfação e desempenho: Estes questionários permitirão à Associação recolher feedback direto da comunidade e avaliar como estão a ser percecionadas as suas atividades, quais são as áreas de melhoria e quais os interesses emergentes da população.

Reuniões abertas regulares: Reunir a comunidade em encontros periódicos ajuda a fortalecer a coesão e a criar um sentido de pertença. Estes fóruns de discussão podem fornecer insights valiosos sobre as preocupações da comunidade e estabelecer um diálogo direto sobre o futuro do Quarteirão Criativo.

A Quarteirão Criativo já conta com fóruns e grupos de trabalho compostos por membros da comunidade, o que constitui um passo importante no sentido de promover a participação ativa e o envolvimento local. No entanto, apesar desta estrutura já estar em funcionamento, a sua adesão tem sido limitada, especialmente quando comparada à dimensão humana do Quarteirão de Bombarda. A participação nestes fóruns ainda não reflete a diversidade de vozes presentes no território, o que pode comprometer a eficácia das discussões e a representatividade dos temas abordados.

Além disso, existe o risco de que os temas discutidos nestes fóruns e grupos de trabalho não cubram completamente as preocupações e expectativas da comunidade mais ampla. Muitos tópicos importantes podem não estar a ser suficientemente explorados, limitando o potencial de inovação e crescimento da Associação. Para que estas iniciativas sejam mais eficazes, é

essencial ampliar o alcance e a participação, garantindo que todos os segmentos da população tenham a oportunidade de contribuir para a definição das prioridades e ações da Associação. Neste contexto, torna-se ainda mais relevante implementar ferramentas complementares, como **questionários anuais de avaliação de desempenho e satisfação** ou **reuniões abertas** que possam cobrir lacunas e garantir uma representação mais completa das necessidades da comunidade. Assim, a Associação poderá ajustar as suas ações de forma mais inclusiva e eficaz, respondendo a um maior leque de interesses e desafios.

7. Conclusões

A investigação sobre o Quarteirão Criativo de Bombarda revelou-se uma jornada rica e desafiadora, oferecendo uma visão aprofundada sobre o papel dos *creative territories* no desenvolvimento urbano contemporâneo. Ao longo deste estudo, diversos desafios foram enfrentados, os quais não só aprimoraram a compreensão do tema, mas também permitiram o aperfeiçoamento das metodologias utilizadas.

Um dos principais desafios foi a escassez de literatura acadêmica específica sobre o Quarteirão Criativo de Bombarda. Essa limitação exigiu uma abordagem diferente na coleta de dados, incluindo entrevistas com *stakeholders* locais e análise de documentos históricos, para preencher a lacuna existente. Além disso, a complexidade das dinâmicas urbanas, que entrelaçam aspetos sociais, culturais e económicos, apresentou um desafio significativo. A necessidade de uma abordagem holística tornou-se evidente, sendo necessária uma análise multidimensional para entender os fatores que influenciam o sucesso ou o fracasso destes espaços.

Outro desafio importante foi o envolvimento da comunidade local. Obter informações significativas, especialmente num contexto onde certas vozes podem ser marginalizadas, exigiu a construção de confiança e a facilitação de diálogos abertos. Essas experiências reforçaram a importância de uma abordagem participativa na investigação.

Entre as lições aprendidas, destacou-se a relevância de uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de áreas como urbanismo, sociologia, economia e cultura. Essa perspectiva ampliou a compreensão das complexidades envolvidas no desenvolvimento de *creative quarters*. Além disso, a experiência demonstrou que o envolvimento da comunidade é crucial para o sucesso das iniciativas de desenvolvimento local, pois as vozes e experiências de quem vive nestes espaços são fundamentais para moldar políticas e práticas que atendam verdadeiramente às suas necessidades e aspirações.

A pesquisa também evidenciou a importância da flexibilidade metodológica. A combinação de métodos qualitativos e quantitativos permitiu uma análise mais rica e abrangente, capturando a essência do Quarteirão Criativo de Bombarda de forma mais completa. A partir da análise realizada, conclui-se que o conceito que mais reflete o território do Quarteirão Criativo de Bombarda é o de *creative quarter*. Essa conclusão foi tirada com base

na análise da definição, foco, características e políticas que definem um *creative quarter* em comparação com outros conceitos como *creative district*, *creative cluster* e *creative hub*.

O estudo também destacou o papel fundamental das associações e entidades governamentais no desenvolvimento de *creative territories*, evidenciando a sua importância em diversas dimensões, como a implementação de políticas e programas, a promoção da coesão social, a colaboração entre diferentes setores, o apoio ao desenvolvimento local, e a gestão de riscos e sustentabilidade. Esses papéis são cruciais para maximizar o potencial dos *creative territories*, assegurando que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que as iniciativas sejam sustentáveis a longo prazo.

Adicionalmente, o estudo reforça a importância histórica do Quarteirão Criativo de Bombarda, destacando aspetos como o seu património cultural, a evolução urbana, o papel como centro de atividades culturais, o impacto social e a relevância como modelo de desenvolvimento para outras cidades.

Por fim, o estudo oferece recomendações sobre o desempenho da Associação Quarteirão Criativo, com base numa avaliação formativa, e aponta áreas promissoras para pesquisas futuras, como a comparação entre diferentes *creative quarters*, a investigação sobre sustentabilidade e resiliência dos *creative territories*, e o impacto da digitalização nesses espaços.

As implicações práticas dos resultados da pesquisa são vastas, oferecendo oportunidades para aplicação em políticas públicas, planeamento urbano e fortalecimento da comunidade local. Os *insights* obtidos podem orientar a promoção de *creative territories* em outras áreas urbanas, informando a criação de políticas que promovam um desenvolvimento urbano mais inclusivo, sustentável e culturalmente rico.

O processo de investigação sobre o Quarteirão Criativo de Bombarda foi uma experiência enriquecedora, que proporcionou uma compreensão mais profunda das complexidades do desenvolvimento urbano criativo. Os desafios enfrentados e as lições aprendidas ao longo do processo reforçam a importância de continuar a explorar e apoiar iniciativas que promovam a criatividade e a inovação nas cidades contemporâneas. Este estudo não apenas contribuiu para a compreensão teórica e prática dos *creative territories*, mas também serviu como um exercício de reflexão sobre as possibilidades de desenvolvimento urbano que coloca a cultura e a criatividade no centro das transformações sociais e económicas.

9. Bibliografia

- Bain, A. L.** (2013). *Creative Margins: Cultural Production in Canadian Suburbs*. University of Toronto Press.
- Balsas, C.J.L.** Local Economy City Centre Regeneration in the Context of the 2001 European Capital of Culture in Porto, Portugal. *Local Econ.* 2004, 18, 396–410.
- Banks, M.** (2007). *The Politics of Cultural Work*. Palgrave Macmillan.
- Bennett, T.** (2001). *Differing Diversities: Transversal Study on the Theme of Cultural Policy and Cultural Diversity*. Council of Europe Publishing.
- Bianchini, F., & Parkinson, M.** (1993). *Cultural Policy and Urban Regeneration: The West European Experience*. Manchester University Press.
- Bignetti, L. P.** (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, 47(1), 3-14.
- Bishop, C.** (2013). Artificial hells: participatory art and the politics of spectatorship. *Choice Reviews Online*, 50(08), 50–4224. <https://doi.org/10.5860/choice.50-4224>
- Bishop, C.** (2004). Antagonism and Relational Aesthetics. *October*, 110, 51–79. <https://doi.org/10.1162/0162287042379810>
- Boix, R., Hervás-Oliver, J. L., & De Miguel-Molina, B.** (2014). Micro-geographies of creative industries clusters in Europe: From hot spots to assemblages. *Papers of the Regional Science Association*, 94(4), 753–772. <https://doi.org/10.1111/pirs.12094>
- Bourdieu, P.** (1986). The forms of capital. In J. Richardson (Ed.), *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*. Greenwood Press.
- Casellas, A., & Pallares-Barbera, M.** (2009). Public-sector intervention in embodying the new economy in inner urban areas: The Barcelona experience. *Urban Studies*, 46(5-6), 1137-1155.
- Carta, Maurizio** (2007), *Creative City. Dynamics, Innovations, Actions*. Barcelona: List.
- Caves, R. E.** (2000). *Creative Industries: Contracts Between Art and Commerce*. Harvard University Press.
- Chien, S. S., & Ho, K. C.** (2011). City–industry integration: The case of Shenzhen, China. *The Pacific Review*, 24(1), 49-76.
- Cohendet, P., Grandadam, D., & Simon, L.** (2010). The Anatomy of the Creative City. *Industry and Innovation*, 17(1), 91-111.
- Comunian, R., & Ooi, C. S.** (2015). Global aspirations and local talent: the development of creative higher education in Singapore. *International Journal of Cultural Policy*, 22(1), 58–79. <https://doi.org/10.1080/10286632.2015.1101085>
- Costa, P.** (2012). Creativity, innovation and territorial agglomeration in cultural activities:

- The roots of the creative city.
European Planning Studies, 20(8), 1247-1264.
- Custódia Bastos & Suzi Ladeira & Sofia Silva** (2009) *"Empreendedorismo nas Artes ou Artes do Empreendedorismo? Um estudo empírico do 'Cluster' da Rua Miguel Bombarda"* FEP Working Papers 331, Universidade do Porto, Faculdade de Economia do Porto.
- Creswell, J. W.** (2014). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.
Sage publications.
- Darchen, S., & Tremblay, D. G.** (2014). Policies for Creative Clusters: A Comparison between the Video Game Industries in Melbourne and Montreal. *European Planning Studies*, 23(2), 311–331. <https://doi.org/10.1080/09654313.2013.865712>
- Degen, M., & García, M.** (2012). The transformation of the 'Barcelona model': An analysis of culture, urban regeneration and governance.
International Journal of Urban and Regional Research, 36(5), 1022-1038.
- Dovey, J., Pratt, A., Moreton, S., Virani, T., Merkel, J., & Lansdowne, J.** (2016). *The Creative Hubs Report: 2016*.
- D'Ovidio, Marianna.** (2016). The creative city does not exist.
Critical essays on the creative and cultural economy of cities.
- Evans, G.** (2009). Creative Cities, Creative Spaces and Urban Policy. *Urban Studies*, 46(5–6), 1003–1040. <https://doi.org/10.1177/0042098009103853>
- Evans, G.** (2009). From Cultural Quarters to Creative Clusters: Creative Spaces in the New City Economy. In M. Legner (Ed.), *The Sustainability and Development of Cultural Quarters: International Perspectives*.
Institute of Urban History.
- Evans, G., & Shaw, P.** (2004). *The Contribution of Culture to Regeneration in the UK: A Review of Evidence*.
Department for Culture Media and Sport.
- Ferreira, L.** (2015). *Quartirão de Bombarda: Uma Análise do Impacto Cultural*.
Editora XYZ.
- Fitzpatrick, J. L., Sanders, J. R., & Worthen, B. R.** (2004). *Program evaluation: Alternative approaches and practical guidelines*.
Pearson.
- Florida, Richard** (2002), *The rise of the creative class – and how its transforming leisure, community and everyday life*, New York, Basic Books.
- Florida, Richard** (2008) na conferência Desenvolvimento Regional em Contexto de Globalização, na Fundação Caloust Gulbenkian
- Fundação Serralves** (2008) *Estudo Macroeconómico para o Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na região do Norte*.
Porto: Fundação Serralves
- Gertler, M. S.** (2003). Tacit knowledge and the economic geography of context, or The undefinable tacitness of being (there).
Journal of Economic Geography, 3(1), 75-99.

- Ghazi, E. L., & Goede, M.** (2016). Creative economy assessment: a case study of Kish Island. *International Journal of Social Economics*, 44(12), 1940–1956. <https://doi.org/10.1108/ijse-05-2016-0141>
- Gibson, C., & Kong, L.** (2005). Cultural economy: a critical review. *Progress in Human Geography*, 29(5), 541–561. <https://doi.org/10.1191/0309132505ph567oa>
- Gilmore, A., & Comunian, R.** (2015). Beyond the campus: higher education, cultural policy and the creative economy. *International Journal of Cultural Policy*, 22(1), 1–9. <https://doi.org/10.1080/10286632.2015.1101089>
- Guerra, Paula** (2013). *Cluster das Indústrias Criativas do Norte de Portugal*.
- Hannigan, J. A., & Greg, R.** (2017). The SAGE Handbook of New Urban Studies. In *SAGE Publications Ltd eBooks*. <https://doi.org/10.4135/9781473982604>
- Howkins, John** (2013), *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*, London, Penguin.
- Infante, J.** (2021). Conferência de Richard Florida. In Fundação Calouste Gulbenkian. https://www.ordemeconomistas.pt/xportalv3/file/XEOCM_Documento/59491/file/relatorio_richard_florida.pdf
- Jacobs, J.** (1961). *The Death and Life of Great American Cities*. Random House.
- KEA (European Affairs)** (2006), *The Economy of Culture in Europe*. Study prepared for the European Commission
- Kenney, M., & Patton, D.** (2005). Entrepreneurial geographies: Support networks in three high-technology industries. *Economic Geography*, 81(2), 201-228.
- Krueger, R. A., & Casey, M. A.** (2015). *Focus groups: A practical guide for applied research*. Sage publications
- Kwon, M.** (2002). *One Place After Another: Site-specific Art and Locational Identity*. MIT Press (MA).
- Kwon, M.** (1996) *Site specificity: The Ethnographic turn*, London
- Laundry, C.** (2008). *The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators* (second edition) [Web version]. Earthscan.
- Landry, C.** (2006). *The Art of City Making*
- MacCarthy, John** (2005) Making Spaces for creativity: designating ‘cultural quarters’, 41st IsoCaRP Congress 2005.
- Marshall, A.** (2004). The urban transformation of Barcelona: Plan 22@Barcelona. *Journal of Urban Technology*, 11(2), 91-109.
- Marshall, C., & Rossman, G. B.** (2016). *Designing qualitative research*. Sage publications.
- Miles, S., & Paddison, R.** (2005). Introduction: The Rise and Rise of Culture-led Urban Regeneration. *Urban Studies*, 42(5-6), 833-839.
- MATEUS, Augusto & Associados.** (2010). *O Setor Cultural e Criativo em Portugal*.
- Nathan, M., & Vandore, E.** (2014). Here Be Startups: Exploring a Young Digital Cluster in Inner East London. *Environment and Planning A: Economy and Space*, 46(10), 2283-2299.

- Nathan, M.** (2008). Creative Class Theory and Economic Performance in UK Cities. In *IGI Global eBooks* (pp. 80–93). <https://doi.org/10.4018/978-1-59904-838-3.ch005>
- Normantiene, A., & Snieska, V.** (2014). ROLE OF CREATIVE INDUSTRIES IN LITHUANIAN ECONOMY DEVELOPMENT. *ECONOMICS AND MANAGEMENT, 19*(2). <https://doi.org/10.5755/j01.em.19.2.5869>
- Oakley, K.** (2004). Not So Cool Britannia: The Role of the Creative Industries in Economic Development. *International Journal of Cultural Studies, 7*(1), 67-77.
- O'Donnell, M. A., Wong, W. H., & Bach, J.** (2017). The cultural economy of development in Shenzhen. *Journal of Current Chinese Affairs, 46*(1), 31-57.
- OZOUF-MARIGNIER, M.** Le territoire, le Géographie et les sciences sociales: aperçus historiques et épistémologiques. In: VANIER, M. (Ed.). Territoires, territorialité, territorialisation: controverses et perspectives. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009. p. 31-35.
- Patton, M. Q.** (2011). Developmental evaluation: Applying complexity concepts to enhance innovation and use. Guilford Press.
- Piqué, J., & Richards, G.** (2022). Creative districts and creative tourism. *Diálogo Com a Economia Criativa, 7*(19), 137–145. <https://doi.org/10.22398/2525-2828.719137-145>
- Porter, M. E.** (1998). Clusters and Competition: New Agendas for Companies, Governments, and Institutions. *Economic Development Quarterly, 12*(1), 45-60.
- Pratt, A. C.** (2008). Creative Cities: The Cultural Industries and the Creative Class. *Geografiska Annaler: Series B, Human Geography, 90*(2), 107-117.
- Quarteirão Criativo** (2023). *Plano de Atividades 2023*. Plano de Atividades de 2023 apresentado à comunidade pela Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local.
- Quarteirão Criativo** (2024). *Plano de Atividades 2024*. Plano de Atividades de 2023 apresentado à comunidade pela Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local.
- Quintela, P., & Ferreira, C.** (2018). Indústrias culturais e criativas em Portugal: um balanço crítico de uma nova ‘agenda’ para as políticas públicas no início deste milénio. *Todas as Artes Revista Luso-Brasileira De Artes E Cultura, 1*(1), 89–111. <https://doi.org/10.21747/21843805/tav1n1a6>
- Ramli, N. A., & Ujang, N.** (2020). Adaptation of Social Attributes of Place in Creative Placemaking towards Social Sustainability. *Asian Journal of Quality of Life, 5*(18), -18. <https://doi.org/10.21834/ajqol.v5i18.202>
- Rotman.** (n.d.). Florida Richard | Rotman. <https://www.rotman.utoronto.ca/the-rotman-experience/our-community/people/florida-richard/>. acesso em: 15.08.2024
- Sasaki, M.** (2010). Urban regeneration through cultural creativity and social inclusion: Rethinking creative city theory through a Japanese case study. *Cities, 27* (Supplement), S3-S9.
- Sarate, J. A., & Piccinini, V. C.** (2019). INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. *Gestão & Regionalidade, 35*(105). <https://doi.org/10.13037/gr.vol35n105.3847>

Harvard University Press.

Scott, A. J. (2006). Creative cities: Conceptual issues and policy questions.

Journal of Urban Affairs, 28(1), 1-17.

Shachar, A., & Felsenstein, D. (1992). Urban Economic Development and High Technology Industry. *Urban Studies*, 29(6), 839–855. <https://doi.org/10.1080/00420989220080831>

Silva, R. (2016). Transformações Urbanas e Culturais no Porto: O Caso do Quarteirão de Bombarda. *Revista de Estudos Urbanos*, 12(3), 45-67.

Silva, S. R., Marques, C. S. E., & Galvão, A. R. (2023). Where Is the Rural Creative Class? A Systematic Literature Review About Creative Industries in Low-Density Areas. *Journal of the Knowledge Economy*. <https://doi.org/10.1007/s13132-023-01341-6>

Smith, L. (2006). *Uses of Heritage*.

Routledge.

Spencer, G. M. (2015). Knowledge Neighbourhoods: Urban Form and Evolutionary Economic

Geography. *Regional Studies*, 49(5), 883–898. <https://doi.org/10.1080/00343404.2015.1019846>

Stufflebeam, D. L., & Shinkfield, A. J. (2007). *Evaluation theory, models, and applications*.

Jossey-Bass

Throsby, D. (2010). *The Economics of Cultural Policy*.

Cambridge University Press.

Website Quarteirão Criativo: www.bombarda.pt

Apêndice A

Entrevista com Marina Costa

I: Olá, Marina.

M: Olá.

I: Bem-vinda e obrigada por aceitares este convite. Queria falar um bocadinho do teu projeto Arte em Partes, que funcionou na Rua Miguel Bombarda, no Porto, entre 1998 e 2009, e mais tarde na Rua Rosário. Este projeto nasceu um pouco como um sonho entre duas amigas, que não sabiam muito bem o que haviam de fazer, estavam cansadas dos vossos projetos e juntaram-se com um propósito em comum.

Mas, na altura, qual é que sentias que era esse propósito? Porquê Miguel Bombarda?

Podes falar um bocadinho no início dessa aventura?

M: Sim. Eu, nessa altura, tinha uma loja de velharias, de design e de estilismo. Era uma mistura de discos, livros Atalanta...A loja era incrível, era enorme. Só que o sítio era péssimo. E eu tinha uma amiga minha que trabalhava numa galeria e também ela estava cansada dos seus projetos.

Então, decidimos abrir uma coisa nova as duas. A nossa ideia inicial até era fazer um café de artes, tipo um café com velharias, uma mistura.

Andámos à procura e o primeiro sítio que nós fomos foi ali nos clérigos, o que é agora o Costa, que na altura, tudo caríssimo, e uns contratos muito, muito complicados.

Entretanto, ouvimos falar que havia duas galerias aqui a abrir, na Rua de Miguel Bombarda, onde os espaços estavam baratos. Então, decidimos ir ver. Encontramos uma casa de quatro andares, antiga, que estava a alugar.

Eu sempre adorei casas. E decidimos visitá-la e falar com a senhoria. A casa era maravilhosa, tinha um grande jardim, estava muito destruída, a precisar de uma grande obra.

Mesmo assim, decidimos avançar e dissemos (a minha amiga queria um café): “tu ficas com o café e eu fico com uma loja”. Atirámo-nos para a frente, sem projeto, no fundo, com estes dois

projetos, o meu e o dela...mas quer dizer, aquilo tinha dez salas de vários tamanhos...decidimos então alugar a casa. Alugámos a casa, começámos a obra e achámos por bem manter a casa como ela era.

Porque tinha buracos muito pequeninos, uns quatinhos muito pequeninos. “Não!

vamos manter isto exatamente como é. Isto é uma memória de uma casa antiga do

Porto, vamos mantê-la, vamos deixá-la assim como está!”

Arranjámos o jardim, pintámos aquilo tudo. A parte elétrica foi nova, a canalização teve de ser nova e pagámos tudo isso do nosso bolso. Entretanto, começámos a pensar, à medida que íamos trabalhando, que aquilo ia ter que ser rentável de alguma maneira para pagarmos a renda.

Eu conhecia o Paulo, que fazia feiras de disco no Labirinto e no Aniquibobó.

Falei com ele a ver se ele não queria ir para lá.

Veio ver o espaço, e achou piada aquela casa. Aceitou. Depois foi com o Jaime, do Pedras e

Pêssegos, que tinha uma loja em Guimarães, mas que vivia cá há muitos anos. Também aceitou.

E assim foi, fomos falando com pessoas de quem gostávamos e que tivessem projectos com os quais nos identificávamos, e o projeto foi crescendo.

E convidámos também a Joana Pimentel para ficar com a primeira galeria, que era a Sala Bombarda, para ela e para a irmã. E pronto, foi a primeira galeria que abriu no Artes em Partes.

Entretanto, veio o Paulo Mendes, que quis ficar com a Casa de Banho para fazer um projeto.

Depois, também a Post-it, que era um pequeno formato da Galeria Pedro Oliveira, depois veio o Chico Ferrão, com os discos de vinil, a Cocktail Molotof com Roupa.

Entretanto, passaram milhões de projetos por ali.

O projeto em si correu muito bem a nível de visibilidade, porque era uma coisa nova.

Era a única loja diferente no quarteirão. Não havia lojas, só havia uma loja de chinês mesmo em frente ao Artes em Partes. Havia bastantes mercearias, mas projetos comerciais não havia praticamente nada. Eu continuava com o meu trabalho em design gráfico, na produção de Conferências de Previdência, e precisava daquele dinheiro, mais ainda naquela aventura, que não era barata.

A Paula trabalhava lá (no Artes em Partes).

Depois aquilo começou a ser muito complicado, porque nós não pensámos bem nas contas, não é? Porque uma coisa é as rendas, depois há luz, a água, ...Foi muito

complicado a nível financeiro, mas a nível de visibilidade do projeto correu muito bem, porque era uma coisa muito diferente, juntava galerias de arte que, à partida, nunca estão inseridas num contexto com lojas e cafés.

Pronto, era um projeto...diferente.

Abriu também a primeira joalheria contemporânea no último andar, que era da Susana Barbosa.

Estávamos habituadas àquelas joalharias tradicionais do Porto. Mas esta era também diferente, já com algum design, alguma cor, outros materiais, que não só a prata e o ouro. Mas, de facto, éramos a únicas lojas que existiam aqui no quarteirão (que ainda não estava definido).

Na altura, eu trabalhava com empresas de bebidas, por causa da minha ligação com o Anikibobó, e trouxe um pouco dessa dinâmica para Miguel Bombarda.

O que foi bom, por um lado havia dinheiro e por outro podia-se fazer animação de rua e mais uma série de coisas – muito improvisadas, mas com muita qualidade artística.

Estava a correr tudo muito bem, tínhamos muita gente. E foi aqui que juntamente com o Fernando Santos, e mais algumas pessoas na Rua de Miguel Bombarda, decidimos fazer a primeira associação.

Na altura eram só as galerias, era a Fernando Santos, a Quadrado Azul, acho que também já estava a Por Amor à Arte. Entretanto instalou-se a Galeria presença e muitas outras se seguiram. Quando, já com um número bastante interessante, 22 galerias na zona de Bombarda, foi decidida a delimitação deste quarteirão. Esta decisão foi levada a cabo pelo Fernando Santos, porque no fundo ele acabava por ser o nosso porta-voz, da primeira associação aqui do quarteirão. Foi ele que convidou a maior parte das pessoas, dos galeristas, para virem para cá. Os espaços eram baratos e eram grandes e dava para fazer uma boa galeria, a bom preço, porque as obras eram sempre caras.

Isto começou a bombar, a ter gente interessante, gente interessada e correu muito bem. Toda a gente falava na Miguel Bombarda, foi um fenómeno. Correu muito bem financeiramente, nos primeiros anos, pelo menos para nós, mas era sempre um projeto muito difícil, porque as lojas que funcionavam bem queriam crescer e não havia espaço para elas crescerem então elas tinham de sair e também foi por aí que começaram a aparecer lojas em outros espaços no quarteirão.

Para nós isto tornou-se muito complicado. Um projeto como Artes em Partes não podia ter sempre gente a entrar e sair. As galerias mantiveram-se muitos anos.

A Sala Bombarda, que inicialmente era para durar um ano, mas, entretanto, foi alugada pelo Paulo Mendes, que esteve lá até ao fim do projeto – passou do WC Container para o Intransit, que era um projeto que precisava de uma sala maior.

O Pedro Oliveira também ficou até ao fim. Fazíamos imensos eventos lá, lançamentos de livros, tínhamos grafite nas paredes, era um sítio muito dinâmico e as pessoas procuravam-no muito para expor. Interessava-lhes ser uma coisa que não fosse tão formal, uma coisa mais casual, sem aquele peso da galeria. Já para não falar do quão difícil é expor em galerias, não é?

I: Então sentes que desde 1998, que foi quando instalaste o Artes em Partes, e ao longo de todos esses anos, houve uma revolução neste quarteirão. Começou do nada, foram para lá porque os preços eram baixos e depois, ... havia todo um outro mundo, uma outra vivência.

M: Sim, isto passou por várias fases. Não sei se é da cidade, se é das pessoas...O Porto é muito complicado.

Isto quando começou a ficar na ‘berra’, abriram muitas lojas, péssimas, que não tinham nada a ver com o quarteirão. Só porque me ouviram falar vinham. Nós em vez de crescermos em qualidade e sustentabilidade, não, as lojas abriram, as lojas fechavam... Os quarteirões têm um pormenor que é interessante, todos os negócios que giram nesta zona têm que ter um propósito, um gosto e uma linha, porque senão não funciona. Os nossos clientes, que vêm cá há 30 anos, vêm à procura de coisas diferentes. Se aparecem lojas sem interesse, eles desaparecem, perdem também eles o interesse... As pessoas conseguem ser muito elitistas, gostam de ser só eles a usufruir, não gostam de misturas. Quando começaram as inaugurações simultâneas, o quarteirão tornou-se muito concorrido, uma loucura. Eu às vezes tinha meda que a casa viesse abaixo, era uma casa muito velha, e cheguei a ver 30 pessoas num quatinho de três portas...dormia sempre com o coração nas mãos. Ou era por causa da chuva e poderia haver um curto-circuito, ou porque estava muito calor e poderia haver um incendio...era muito difícil.

Tentei comprar a casa, já tinha negociado com a senhoria, mas apareceu alguém com mais dinheiro e estragou-me o negócio. Ainda me propôs continuar com o projeto, mas eu não queria. Acabamos por sair todos daquela casa.

A minha sócia, já se tinha afastado depois de dois anos do projeto, porque realmente financeiramente o projeto não era rentável...

Sofri muito, jurei que nunca mais me apaixonaria por um negócio nunca mais, negócio é negócio paixão é paixão...

I: Mas ainda passaste para a Rua do Rosário com o Artes em Partes?

M: Um ano antes de fechar o Artes em Partes aluguei o Centro Comercial de Bombarda e abri no Rosário não porque eu quisesse, não queria abrir outra loja em lado nenhum, mas tinha pessoas que me pressionaram “anda, vamos, vamos lá, a casa é porreira ficamos todas num piso...” Acabamos por nos juntar, os cinco, e fomos para lá.

I: Então já tinhas ali um grupo de pessoas que te seguia, um grupo de artistas que também já se tinham conectado através do Artes em Partes. De forma natural, foram-se se interligando e acompanhando e colaborando nos projetos uns dos outros.

M: Sim, as pessoas gostavam de estar aqui, no fundo já tínhamos uma identidade e não queriam perder isso.

A ideia do Centro Comercial Bombarda era estar mais relacionado com o setor das indústrias criativas, mais comercial e mais rentável também.

Vai fazer este ano 19 anos e está a correr muito bem, não deixa de ser uma luta por diversos motivos, entre eles a falta de apoios.

I: Falavas, há pouco, da primeira associação, com o Fernando Santos...

M: Tivemos essa primeira que era dos Galeristas e do Artes em Partes. Depois, houve uma segunda, que também começou com o Fernando e nessa altura já entrou a Tânia o Bubu, e alguns projetos comerciais também. Só que é sempre a mesma história as pessoas gostam de abrir as coisas, mas gostam de ter alguém que faça por elas...isso não pode ser... há muitas rivalidades...O elitismo entre o mundo das galerias e dos galeristas, também se fazia sentir. Nas galerias não se pode fazer nada a não ser arte e isto acho que é mais ultrapassado e as coisas têm de ser mais misturadas... Eu acho que o mais interessante do projeto Artes em Partes, foi exatamente a mistura de projetos, que não tinham nada a ver com os outros e conviveram muito bem. É perceber que uma pessoa que tem um projeto, ainda inicial, precisa de ter um sítio onde experimentar e ver como o produto funciona. Ver se vale a pena. No fundo, o Artes em Partes era uma incubadora de negócios e projetos.

paralelamente também fiz alguns projetos, continuo a fazer projetos de rua para as Inaugurações Simultâneas. Fui convidada por uma marca para fazer um evento no Palácio Pinto Leite, o Absolute Creative House, que foi fantástico! Fomos cerca de 60 autores, artistas e designers portugueses da zona Norte do país.

Enchemos aquela casa durante uma semana com galerias de arte, lojas de mobiliário, de estilismo, ... Foi um sucesso! Tivemos imensa gente. O Palácio é maravilhoso para esse tipo de eventos. No fundo é isso que eu gosto de fazer, coisas novas e diferentes.

I: E agora, com a nova associação, a Quarteirão Criativo, uma associação menos focada na parte artística e cultural, mas mais no desenvolvimento local, a todos os níveis, social, urbano e económico. Como vê o impacto dessa associação no desenvolvimento do Quarteirão Criativo de Bombarda?

M: Na altura da associação anterior, eu encontrei a Tânia aqui no Quarteirão e disse-lhe que ia saltar fora, que não aguentava mais. Mas que se ela quisesse criar uma nova, eu estava com ela!

Passado um ano, a Tânia falou comigo para avançarmos então com uma associação mais desenhada para a comunidade, do quarteirão para o quarteirão.

Não conhecia bem a Tânia, mas sabia que a nível profissional, era uma pessoa com quem eu queria trabalhar.

A ideia de fazer esta nova associação, com um propósito diferente das anteriores, agradou-me bastante e avancei. A Tânia é uma pessoa muito focada, sabe o que quer e é muito organizada, já eu sou mais das ideias, de imaginar as coisas e de fazer misturas. As duas fizemos a sinergia perfeita. Somos diferentes, mas complementamo-nos, e o mais importante, queremos o mesmo para o quarteirão.

I: E o que querem para o quarteirão?

M: Primeiro, queremos estabilidade financeira no quarteirão. Estamos a passar uma fase muito complicada este ano.... Precisamos que as lojas se mantenham aqui. Queremos dar uma boa imagem ao quarteirão, está tudo velho, com pouca iluminação, pouca limpeza e poucas árvores. Queremos pôr isto bonito, moderno e simpático para quem nos visita. Estou aqui há 29 anos e é muito difícil, não há vontade política para nos ajudar...não temos apoios...Nós não queremos propriamente o dinheiro, queremos ajuda para tornar este quarteirão melhor. Somos o quarteirão mais antigo e com mais história associada ao setor das artes em Portugal. Acho que por mérito e por boas práticas, merecíamos o apoio da Câmara. Merecíamos que percebessem o nosso esforço e o nosso papel como quarteirão criativo que tem vindo a impactar muito a cidade do Porto

I: Para terminar, se tivesses de abrir um outro projeto que não o Artes em Partes, como se fosse o teu primeiro projeto, vamos imaginar, virias para a Bombarda?

M: Isso é um bocado difícil dizer, porque agora estou aqui, há muitos anos que estou ligada a isto, mas dificilmente conseguiria fazer o projeto que eu gostaria.... Só se fosse no Palacete Pinto Leite, porque precisava de um espaço grande. O que eu gostaria de fazer é uma coisa que não tem nada a ver com o que faço agora. Gostaria de fazer um Artes em Partes, mas com oficinas, uma de cerâmica, uma de

Marcenaria, uma oficina de estuques, uma oficina de várias artes decorativas.... Gostava muito que tivessem professores, que as pessoas pudessem estar lá a aprender uma arte. Ser uma coisa mais dinâmica, mais virada para a *manualidade*, que é uma coisa que se está a perder muito. Por exemplo os estuques, que nós somos a capital do estuque, a rua de Rosário foi onde viveu Baganha e onde trabalhou durante muitos anos... vai morrer... o museu do estuque fechou...

Eu gostava muito disso, dessas artes decorativas, acho que era muito interessante. As pessoas meterem a mão na massa que é o que eu gosto, porque no fundo eu não gosto de ser empresária de ser gerente, eu gosto é de fazer coisas! Só que eu tenho que ganhar dinheiro...senão abria o meu atelier à porta fechada, fazia as minhas coisas, aquilo que gosto!

Autorização para Recolha e Processamento de Informação - Entrevistas

Nome do Aluno: Inês Marques Alves Flório da Costa
Curso de Mestrado: Gestão de Indústrias Criativas
Unidade Curricular: Dissertação
Docente Responsável: Professor Dr. Luís Teixeira
Data da Entrevista: 20/04/2024

Cara Marina Costa,

Sou a Inês Flório, estudante do mestrado em Gestão de Indústrias Criativas da UCP, atualmente a realizar um estudo no âmbito da Dissertação final de Mestrado, orientado pelo docente Professor Dr. Luís Teixeira.

Como parte integrante do nosso estudo, gostaria de conduzir uma entrevista sobre a história e impacto do Artes em Partes no Quarteirão Criativo de Bombarda, assim como do seu papel como parte da integrante da direção do Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local, com o objetivo de realizar um levantamento histórico do Quarteirão Criativo de Bombarda e estudar o seu desenvolvimento e impacto na comunidade local e na cidade do Porto. A sua participação é voluntária e a informação recolhida será utilizada apenas para fins académicos, cumprindo todas as normas éticas e legais, incluindo o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Para garantir a transparência e proteção dos seus direitos, solicitamos a sua autorização para a recolha e processamento dos dados resultantes da entrevista. O seu consentimento é fundamental para assegurar que o estudo seja conduzido de acordo com as normativas éticas e legais. Pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalização.

Agradecemos antecipadamente a sua disponibilidade e contribuição para o nosso estudo. Em caso de dúvidas ou questões adicionais, aguardamos o seu contacto através do email – s-imacosta@ucp.pt

Cordialmente,

Inês Flório

Autorização:

Eu, Marina Duarte Gomes da Costa autorizo a realização da entrevista no âmbito do estudo mencionado acima. Entendo que a informação fornecida será utilizada exclusivamente para fins académicos e concordo com a sua recolha e processamento de acordo com as normativas do RGPD.

Concordo com a participação na entrevista.

Não concordo com a participação na entrevista.

Data:

Assinatura:

Marina Duarte Gomes da Costa

Apêndice B

Entrevista com Fernando Santos

Entrevista Fernando Santos

I: Como surgiu a ideia de abrir a Galeria Fernando Santos em 1993 na Rua Miguel Bombarda? Qual era a sua visão para a galeria e como a sua presença influenciou a cena cultural da região?

FS: Sou galerista há 40 anos. Antes de vir para o Porto, já tinha uma galeria na minha cidade natal, Amarante. Desde pequeno, estive ligado à arte, pois meu pai era o responsável pelo Museu Amadeo de Souza-Cardoso. Minha ligação com a arte começou aí.

Decidi abrir uma galeria de arte em Amarante durante um período extremamente difícil, quando não havia um grande mercado de arte em Portugal. No entanto, com muito empenho e dedicação, consegui que o projeto avançasse. Com o tempo, o país começou a olhar de forma diferente para a arte contemporânea, e fui convidado a participar de um projeto no Porto chamado Nasoni, uma das grandes galerias fundadas em 1986.

Particpei desse projeto cerca de três ou quatro anos depois de sua fundação, e isso me trouxe para o Porto, onde vim morar.

Passei sete anos na Galeria Nasoni, que foi fundamental para criar um mercado de arte no país e estimular o interesse das pessoas no investimento em arte. Após esse período, decidi montar a minha própria galeria. A Galeria Fernando Santos foi inaugurada em 1993, na Rua Dom Miguel II, em frente ao Palácio de Cristal. Três anos depois, encontrei um espaço maior na Rua Miguel Bombarda, onde estamos até hoje. A migração de várias galerias para essa área trouxe maior visibilidade às artes plásticas na cidade.

I: Essa visibilidade veio também das Inaugurações Simultâneas?

FS: A autarquia apoiou as inaugurações simultâneas, e, a cada dois meses, realizávamos essas inaugurações com o apoio de instituições. Trouxemos grandes nomes da arte internacional e representamos importantes artistas portugueses, alguns já falecidos. O sucesso da galeria se deve à paixão, ao empenho e à seriedade com que tratamos os artistas e colecionadores.

Montei também uma galeria em Lisboa, na Rua Miguel Lúpi, perto da Assembleia da República. Mais tarde, criei o projeto Chiado 8, no coração do Chiado, onde estive por quatro anos. Depois, passei pelo Largo de São Paulo, na Rua da Boa Vista, até encerrar minhas atividades em Lisboa. A distância entre Porto e Lisboa não justificava manter galerias em ambas as cidades, e a idade me fez perceber a necessidade de me concentrar mais.

A Galeria Fernando Santos cresceu e consolidou-se, graças à relação próxima com os artistas e colecionadores. A Rua Miguel Bombarda desenvolveu-se, com cerca de 10 ou 12 galerias surgindo na área. No entanto, projetos sem solidez acabaram por desaparecer. A seriedade e o empenho são essenciais para o sucesso.

Além da galeria, montei um restaurante na Miguel Bombarda, unindo arte e gastronomia. O projeto foi um sucesso inicial, com uma equipe excelente e participações artísticas relevantes. No entanto, problemas de gestão acabaram por comprometer o restaurante. Mesmo assim, a experiência mostrou que é possível unir diferentes áreas com sucesso.

O projeto cultural da Galeria Fernando Santos é um espaço aberto ao público, com palestras, conferências e exposições. A galeria ampliou-se para 1.200 m², oferecendo uma vasta programação cultural. Apesar de desafios com a autarquia e a necessidade de apoio, a galeria continua a contribuir significativamente para a cidade.

I: Como vê o futuro da Galeria Fernando Santos e do Quarteirão Criativo de Bombarda onde está inserida? Que desafios encontra para o desenvolvimento deste Quarteirão?

FS: No futuro, espero que a Rua Miguel Bombarda se torne ainda mais reconhecida e valorizada. A cidade precisa de uma melhor infraestrutura, limpeza e segurança para atrair e manter visitantes. É essencial que os políticos cumpram as suas obrigações e apoiem a cultura, reconhecendo o seu valor para a sociedade.

Essa é a minha trajetória e visão como galerista. A paixão pelo que fazemos, o envolvimento e a seriedade são fundamentais para alcançar o sucesso. Acredito que, com empenho e dedicação, é possível continuar a contribuir positivamente para o desenvolvimento cultural da cidade.

Autorização para Recolha e Processamento de Informação - Entrevistas

Nome do Aluno: Inês Marques Alves Flórido da Costa

Curso de Mestrado: Gestão de Indústrias Criativas

Unidade Curricular: Dissertação

Docente Responsável: Professor Dr. Luís Teixeira

Data da Entrevista: 22/06/2024

Caro Fernando Santos

Sou a Inês Flórido, estudante do mestrado em Gestão de Indústrias Criativas da UCP, atualmente a realizar um estudo no âmbito da Dissertação Final de Mestrado, orientado pelo docente Professor Dr. Luís Teixeira

Como parte integrante do nosso estudo, gostaríamos de conduzir uma entrevista sobre a origem e desenvolvimento da Galeria Fernando Santos, como parte integrante do Quarteirão Criativo de Bombarda, com o objetivo de realizar um levantamento histórico deste Quarteirão e estudar o seu desenvolvimento e impacto na cidade do Porto. A sua participação é voluntária e a informação recolhida será utilizada apenas para fins académicos, cumprindo todas as normas éticas e legais, incluindo o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

Para garantir a transparência e proteção dos seus direitos, solicitamos a sua autorização para a recolha e processamento dos dados resultantes da entrevista. O seu consentimento é fundamental para assegurar que o estudo seja conduzido de acordo com as normativas éticas e legais. Pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalização.

Agradecemos antecipadamente a sua disponibilidade e contribuição para o nosso estudo. Em caso de dúvidas ou questões adicionais, aguardamos o seu contacto através do email s-imacosta@ucp.pt

Cordialmente,

Inês Flórido

Autorização:

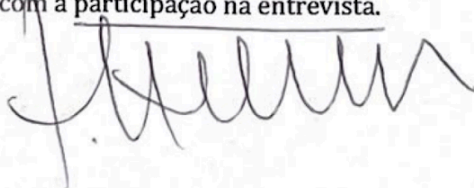
Eu, Inês Marques Alves Flórido da Costa, autorizo a realização da entrevista no âmbito do estudo mencionado acima. Entendo que a informação fornecida será utilizada exclusivamente para fins académicos e concordo com a sua recolha e processamento de acordo com as normativas do RGPD.

Concordo com a participação na entrevista.

Não concordo com a participação na entrevista.

Data:

Assinatura:



Apêndice C

Questionários de Avaliação de Desempenho da Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local

Questionário de Avaliação de Desempenho da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

Caro(a) Participante,

Este questionário faz parte do trabalho desenvolvido para a dissertação de mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes, desenvolvida pela Inês Florido, com a orientação do prof. Luís Teixeira. O estudo foca-se no Quarteirão Criativo de Bombarda, analisando o desempenho da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local no desenvolvimento económico, social, urbano e cultural do Quarteirão Criativo de Bombarda.

A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. As informações recolhidas através deste questionário ajudarão a compreender melhor como as atividades e intervenções desta Associação têm influenciado a comunidade local, incluindo moradores, comerciantes e visitantes.

Gostaríamos de garantir que todas as suas respostas serão tratadas de forma anónima e confidencial. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para a construção desta dissertação e não serão compartilhados com terceiros. As suas respostas serão armazenadas de forma segura e apenas durante o período necessário para a conclusão do estudo. Em qualquer momento, poderá desistir da sua participação, sem qualquer consequência.

Inês Florido será responsável pelo tratamento dos dados, e pode ser contactado através do e-mail s-imagosta@ucp.pt para quaisquer questões ou pedidos relacionados com os seus dados pessoais. A base legal para o tratamento dos dados é o seu consentimento, que pode ser retirado a qualquer momento, sem afetar a legalidade do tratamento realizado com base no consentimento previamente dado.

O Quarteirão Criativo de Bombarda, situado no centro histórico da cidade, é reconhecido como o Quarteirão das Artes do Porto ou Quarteirão Bombarda. Destaca-se pelos seus limites claramente definidos, marcados pela presença de numerosos negócios criativos, serviços, estabelecimentos comerciais, restaurantes e instituições culturais. Este Quarteirão engloba as ruas: Miguel Bombarda, Rosário, Breiner, Boa Nova, Adolfo Casais Monteiro, D. Manuel II, Maternidade e o Largo da Maternidade.

Desde já, agradecemos a sua disponibilidade em colaborar com esta pesquisa.

Visitantes

Informações Gerais

1. Por qual denominação conhece este território? (pode escolher mais do que uma opção)
 - Quarteirão Bombarda
 - Quarteirão das Artes
 - Quarteirão Criativo de Bombarda
 - Outro. Qual? _____
2. Com que frequência visita o **Quarteirão Bombarda**? (escolher uma opção apenas)
 - Diariamente
 - Semanalmente
 - Mensalmente
 - Ocasionalmente
3. Há quanto tempo conhece/visita o **Quarteirão Bombarda**? (escolher uma opção apenas)
 - menos de 1 ano
 - 1 - 5 anos
 - 6 - 10 anos
 - + 10 anos
4. Quais as principais razões para as suas visitas? (pode escolher mais do que uma opção)
 - Comércio
 - Visita a galerias/museu
 - Eventos
 - Outro. Qual? _____

Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

1. Conhece a **Associação Quarteirão Criativo**?
 - Sim
 - Não
2. Se sim, como conheceu a Associação?

3. É um dos seus associados?
 - Sim
 - Não

4. Qual o principal motivo para se ter tornado associado?

5. Já participou ou costuma participar nas atividades/eventos desta Associação?

- Particpei uma vez
- Participo ocasionalmente
- Participo regularmente
- Nunca participei

6. Se costuma participar, com que frequência?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente

7. Se nunca participou, porquê?

Indicadores Sociais

1. Como avalia a diversidade e a quantidade de atividades promovidas pela **Associação Quarteirão Criativo**?

- 1 Muito Insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Um pouco Insatisfeito
- 4 Um pouco Satisfeito
- 5 Satisfeito
- 6 Muito Satisfeito

2. Verifica alterações positivas na vida em comunidade no **Quarteirão Bombarda** resultantes da atividade da **Associação Quarteirão Criativo**? (Ex.: sentimento de pertença, entreaajuda, etc.)

- Sim
- Não

3. Se respondeu “Sim”, por favor descreva as alterações e atividades.

4. As atividades da **Associação Quarteirão Criativo** contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos participantes?
- Sim
 Não
5. Se respondeu “Sim”, de que forma?
- _____
- _____
- _____
6. A participação da comunidade na criação e desenvolvimento de soluções relevantes e sustentáveis para enfrentar e responder às reais necessidades e aspirações dos visitantes, moradores e comerciantes do **Quarteirão Bombarda** tem sido um dos pilares mais importantes desta Associação. Concorda com esta afirmação?
- 1 Discordo Totalmente
 2 Discordo
 3 Discordo parcialmente
 4 Concordo parcialmente
 5 Concordo
 6 Concordo Totalmente
7. Como avalia o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo** na promoção da participação da comunidade?
- 1 Muito Fraco
 2 Fraco
 3 Moderadamente Fraco
 4 Moderadamente Forte
 5 Forte
 6 Muito Forte

Indicadores Culturais

1. Como avalia a diversidade de eventos culturais (exposições, concertos, festivais, e workshops), organizados pela **Associação Quarteirão Criativo**, no **Quarteirão Bombarda** ?
- 1 Muito Insatisfeito
 2 Insatisfeito
 3 Pouco Insatisfeito
 4 Pouco Satisfeito
 5 Satisfeito
 6 Muito Satisfeito

2. Como descreveria a evolução dos eventos culturais desde que começou a visitar o **Quarteirão Bombarda**? Houve mudanças percebidas?

3. Considera o **Quarteirão Bombarda** património cultural? (Para efeito desta investigação, património cultural refere-se a elementos que possuem valor histórico, artístico ou social, incluindo bens materiais e imateriais)

- Sim
 Não

4. Se sim, como considera que está a ser feita a promoção e preservação do **Quarteirão Bombarda**?

- 1 Muito Insatisfeito
 2 Insatisfeito
 3 Pouco Insatisfeito
 4 Pouco Satisfeito
 5 Satisfeito
 6 Muito Satisfeito

5. De que forma poderia ser melhorada a promoção e preservação deste **Quarteirão Bombarda**?

Indicadores Económicos

1. Quais as mudanças na dinâmica económica do Quarteirão foram observadas desde a sua primeira visita até o momento presente?

2. Observou um aumento nas oportunidades de emprego na área desde a criação da **Associação Quarteirão Criativo**?

- Sim
 Não

3. Como avalia o estímulo ao empreendedorismo local promovido pela **Associação Quarteirão Criativo**?
- 1 Muito fraco
 - 2 Fraco
 - 3 Moderadamente Fraco
 - 4 Moderadamente Forte
 - 5 Forte
 - 6 Muito Forte

Indicadores Urbanos / de Sustentabilidade

1. É possível sentir alguma melhoria na infraestrutura urbana (entendida como o conjunto de serviços básicos indispensáveis a uma cidade ou sociedade, incluindo abastecimento e distribuição de água, gás, energia elétrica, rede telefônica, serviços básicos de saneamento, transporte público, entre outros) do quarteirão promovida pela **Associação Quarteirão Criativo**?
- Sim
 - Não

2. Se sim, como avalia essa melhoria?

- 1 Muito Insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Pouco Insatisfeito
- 4 Pouco Satisfeito
- 5 Satisfeito
- 6 Muito Satisfeito

3. Pode dar exemplos de alguma melhoria na infraestrutura do quarteirão derivada da atividade da **Associação Quarteirão Criativo**?

4. Se não, de que forma a **Associação Quarteirão Criativo** poderá ajudar na melhoria da infraestrutura do quarteirão?

1. Existem atividades ou medidas implementadas pela **Associação Quarteirão Criativo** ligadas à sustentabilidade ambiental no Quarteirão?

- Sim
- Não
- Não sei

2. Se sim, consegue dar algum exemplo e de que forma impactam o seu negócio no Quarteirão?

Comentários Finais

1. O que mais valoriza nas atividades e intervenções da **Associação Quarteirão Criativo**?

2. É possível observar alguma diferença na vivência do Quarteirão Bombarda antes e após a criação da Associação Quarteirão Criativo? Se sim, por favor, descreva as mudanças percebidas.

3. Como classifica o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo**?

- 1 Muito Fraco
- 2 Fraco
- 3 Moderadamente Fraco
- 4 Moderadamente Forte
- 5 Forte
- 6 Muito forte

4. De que forma o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo** poderá ser melhorado?

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA QUARTEIRÃO CRIATIVO - ASSOCIAÇÃO

Perfil: Visitantes
Total de respostas: 2 questionários + 11 respostas negativas a conhecerem a Associação

Informações Gerais

	Por qual denominação conhece este território?
Quarteirão Bombarda	1
Quarteirão das Artes	1
Quarteirão Criativo de Bombarda	
Outro	

	Com que frequência visita o Quarteirão Bombarda?
Diariamente	
Semanalmente	2
Mensalmente	
Ocasionalmente	

	Há quanto tempo conhece/visita o Quarteirão Bombarda?
menos de 1 ano	
1 - 5 anos	1
6 - 10 anos	
mais de 10 anos	1

	Quais as principais razões para as suas visitas?
Comércio	1
Visita galeria/museu	2
Eventos	1
Outro	

Quartirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

	Conhece a Associação Quartirão Criativo?
Sim	2
Não	11

	É um dos seus associados?
Sim	
Não	2

Se sim, qual o principal motivo para se ter tornado associado?

	Já Participou ou costuma participar nas atividades desta Associação?
Participei uma vez	
Costumo Participar	1
Nunca Participei	1

	Se costuma participar, com que frequência?
Sempre	
Frequentemente	
Às vezes	
Raramente	1

Se nunca participou, porquê?
nunca calhou

Indicadores Sociais

	Como avalia a diversidade e a quantidade de atividades promovidas pela Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	
4 - Pouco Satisfeito	1
5 - Satisfeito	
6 - Muito Satisfeito	

	Verifica alterações na vida em comunidade no Quarteirão Criativo de Bombarda resultantes da atividade da Associação? (Ex.: sentimento de pertença, entreatajuda, etc.)
Sim	1
Não	

Se sim, por favor descreva que alterações e atividades maior divulgação

	As atividades da Associação Quarteirão Criativo contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos
Sim	1
Não	

Se sim, de que forma?
networking entre pessoal da área artística.

A participação da comunidade na criação e desenvolvimento de soluções relevantes e sustentáveis para enfrentar e responder às reais necessidades e aspirações dos visitantes, moradores e comerciantes do Quarteirão Bombarda tem sido um dos pilares mais importantes desta Associação. Concorda com a

1 - Discordo Totalmente	
2 - Discordo	
3 - Discordo em Parte	
4 - Concordo em Parte	1
5 - Concordo	
6 - Concordo Totalmente	

Como avalia o desempenho da Associação Quarteirão Criativo na ativação da participação da comunidade?

1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	
3 - Moderadamente Fraco	
4 - Moderadamente Forte	
5 - Forte	1
6 - Muito Forte	

Indicadores Culturais

	Como avalia a diversidade de eventos culturais no Quarteirão Bombarda?
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	
4 - Pouco Satisfeito	
5 - Satisfeito	1
6 - Muito Satisfeito	

Como descreveria a evolução dos eventos culturais desde que começou a visitar o Quarteirão Bombarda? Houve mudanças percebidas?
Maior dinamismo e mais ofertas de restauração
não houve mudanças

	Considera o Quarteirão Bombarda património cultural?
Sim	1
Não	

	Se sim, como considera que está a ser feita a promoção e preservação do Quarteirão Bombarda
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	
4 - Pouco Satisfeito	
5 - Satisfeito	1
6 - Muito Satisfeito	

De que forma era possível melhorar a promoção e preservação deste Quarteirão?

Indicadores Económicos

Quais as mudanças na dinâmica económica do Quarteirão foram observadas desde a sua primeira visita até ao momento presente?
Maior número de espaços comerciais
abertura de mais comércio

	Observou um aumento nas oportunidades de emprego na área desde a criação da Associação Quarteirão Criativo?
Sim	1
Não	1

	Como avalia o estímulo ao empreendedorismo local promovido pela Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	
3 - Moderadamente Fraco	
4 - Moderadamente Forte	1
5 - Concordo	
6 - Concordo Totalmente	

Indicadores Urbanos e de Sustentabilidade

É possível sentir alguma melhoria na infraestrutura urbana do Quarteirão promovida pela Associação Quarteirão Criativo?	
Sim	
Não	1

Se sim, como avalia essa melhoria?	
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	
4 - Pouco Satisfeito	
5 - Satisfeito	
6 - Muito Satisfeito	

Pode dar exemplos de alguma melhoria na infraestrutura do Quarteirão derivada da atividade da Associação Quarteirão Criativo?	

Se não, de que forma a Associação Quarteirão Criativo poderá ajudar na melhoria da infraestrutura do Quarteirão?	

Existem atividades ou medidas implementadas pela Associação Quarteirão Criativo ligadas à sustentabilidade ambiental no Quarteirão?	
Sim	

Não	1
Não sei	

Se sim, consegue dar algum exemplo e de que forma impactam o seu dia-a-dia no Quarteirão?

Comentários Finais

O que mais valoriza nas atividades e intervenções da Associação Quarteirão Criativo?

É possível notar alguma diferença na vivência do Quarteirão antes e após a criação da

	Como classifica o desempenho da Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	
3 - Moderadamente Fraco	
4 - Moderadamente Forte	1
5 - Concordo	
6 - Concordo Totalmente	

Como o desempenho da Associação Quarteirão Criativo poderá ser melhorado?

Questionário de Avaliação de Desempenho da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

Caro(a) Participante,

Este questionário faz parte do trabalho desenvolvido para a dissertação de mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes, desenvolvida pela Inês Florido, com a orientação do prof. Luís Teixeira. O estudo foca-se no Quarteirão Criativo de Bombarda, analisando o desempenho da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local no desenvolvimento económico, social, urbano e cultural do Quarteirão Criativo de Bombarda.

A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. As informações recolhidas através deste questionário ajudarão a compreender melhor como as atividades e intervenções desta Associação têm influenciado a comunidade local, incluindo moradores, comerciantes e visitantes.

Gostaríamos de garantir que todas as suas respostas serão tratadas de forma anónima e confidencial. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para a construção desta dissertação e não serão compartilhados com terceiros. As suas respostas serão armazenadas de forma segura e apenas durante o período necessário para a conclusão do estudo. Em qualquer momento, poderá desistir da sua participação, sem qualquer consequência.

Inês Florido será responsável pelo tratamento dos dados, e pode ser contactado através do e-mail s-imagosta@ucp.pt para quaisquer questões ou pedidos relacionados com os seus dados pessoais. A base legal para o tratamento dos dados é o seu consentimento, que pode ser retirado a qualquer momento, sem afetar a legalidade do tratamento realizado com base no consentimento previamente dado.

O Quarteirão Criativo de Bombarda, situado no centro histórico da cidade, é reconhecido como o Quarteirão das Artes do Porto ou Quarteirão Bombarda. Destaca-se pelos seus limites claramente definidos, marcados pela presença de numerosos negócios criativos, serviços, estabelecimentos comerciais, restaurantes e instituições culturais. Este Quarteirão engloba as ruas: Miguel Bombarda, Rosário, Breiner, Boa Nova, Adolfo Casais Monteiro, D. Manuel II, Maternidade e o Largo da Maternidade.

Desde já, agradecemos a sua disponibilidade em colaborar com esta pesquisa.

Comerciantes/Trabalhadores

Informações Gerais

1. Por qual denominação conhece este território? (pode escolher mais do que uma opção)
 - Quarteirão Bombarda
 - Quarteirão das Artes
 - Quarteirão Criativo de Bombarda
 - Outro. Qual? _____
2. Há quanto tempo trabalha/gera um negócio no **Quarteirão Bombarda**?
 - menos de 1 ano
 - 1 - 2 anos
 - 3 - 5 anos
 - + 5 anos
 - + 10 anos
3. Qual o sector do seu negócio? (escolher uma opção apenas)
 - Hotelaria e Restauração
 - Indústrias Criativas
 - Comércio a retalho
 - Outros serviços
4. Caso tenha um negócio no Quarteirão, por que razões escolheu Bombarda? (pode escolher mais do que uma opção)
 - Rendas mais baixas
 - Público-alvo
 - Comunidade
 - Proximidade com outros negócios do mesmo sector
 - Outro. Qual? _____

Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

1. Conhece a **Associação Quarteirão Criativo**?
 - Sim
 - Não
2. É um dos seus associados?
 - Sim
 - Não

3. Se sim, qual o principal motivo para se ter tornado associado?

4. Já participou ou costuma participar nas atividades desta Associação?

- Participei uma vez
- Costumo participar
- Nunca participei

5. Se costuma participar, com que frequência?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente

6. Se nunca participou, porquê?

Indicadores Sociais

1. Como avalia a diversidade e a quantidade de atividades promovidas pela **Associação Quarteirão Criativo**?

- 1 Muito Insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Pouco Insatisfeito
- 4 Pouco Satisfeito
- 5 Satisfeito
- 6 Muito Satisfeito

2. Verifica alterações positivas na vida em comunidade no Quarteirão Criativo de Bombarda resultantes da atividade desta Associação? (Ex.: sentimento de pertença, entreatajuda, etc.)

- Sim
- Não

3. Se sim, por favor descreva que alterações e atividades.

4. As atividades da **Associação Quarteirão Criativo** contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos participantes?
- Sim
 Não
5. Se sim, de que forma?
- _____
- _____
- _____
6. A participação da comunidade na criação e desenvolvimento de soluções relevantes e sustentáveis para enfrentar e responder às reais necessidades e aspirações dos visitantes, moradores e comerciantes do **Quarteirão Bombarda** tem sido um dos pilares mais importantes desta Associação. Concorda com a afirmação?
- 1 Discordo Totalmente
 2 Discordo
 3 Discordo em Parte
 4 Concordo em Parte
 5 Concordo
 6 Concordo Totalmente
7. Como avalia o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo** na ativação da participação da comunidade?
- 1 Muito Fraco
 2 Fraco
 3 Moderadamente Fraco
 4 Moderadamente Forte
 5 Forte
 6 Muito Forte

Indicadores Culturais

1. Como avalia a diversidade de eventos culturais no **Quarteirão Bombarda**?
- 1 Muito Insatisfeito
 2 Insatisfeito
 3 Pouco Insatisfeito
 4 Pouco Satisfeito
 5 Satisfeito
 6 Muito Satisfeito
2. Como descreveria a evolução dos eventos culturais desde que começou a visitar o **Quarteirão Bombarda**? Houve mudanças percebidas?

3. Considera o **Quarteirão Bombarda** património cultural? (Para efeito desta investigação, património cultural refere-se a elementos que possuem valor histórico, artístico ou social, incluindo bens materiais e imateriais)
- Sim
 Não
4. Se sim, como considera que está a ser feita a promoção e preservação do **Quarteirão Bombarda**?
- 1 Muito Insatisfeito
 2 Insatisfeito
 3 Pouco Insatisfeito
 4 Pouco Satisfeito
 5 Satisfeito
 6 Muito Satisfeito
5. De que forma seria possível melhorar a promoção e preservação deste Quarteirão?
-
-
-

Indicadores Económicos

1. Observou aumento de oportunidades de emprego na área desde a criação da **Associação Quarteirão Criativo**?
- Sim
 Não
2. Como avalia o estímulo ao empreendedorismo local promovido pela **Associação Quarteirão Criativo**?
- 1 Muito fraco
 2 Fraco
 3 Moderadamente Fraco
 4 Moderadamente Forte
 5 Forte
 6 Muito Forte
3. Existe uma maior atração de investimento no **Quarteirão Bombarda** decorrente das atividades da **Associação Quarteirão Criativo**?
- Sim
 Não
 Não sei

4. As atividades da **Associação Quarteirão Criativo** têm impactado de alguma forma o seu negócio?

Sim

Não

5. Se sim, de que forma?

Indicadores Urbanos / de Sustentabilidade

3. É possível sentir alguma melhoria na infraestrutura urbana (entendida como o conjunto de serviços básicos indispensáveis a uma cidade ou sociedade, incluindo abastecimento e distribuição de água, gás, energia elétrica, rede telefônica, serviços básicos de saneamento, transporte público, entre outros) do quarteirão promovida pela **Associação Quarteirão Criativo**?

Sim

Não

4. Se sim, como avalia essa melhoria?

1 Muito Insatisfeito

2 Insatisfeito

3 Pouco Insatisfeito

4 Pouco Satisfeito

5 Satisfeito

6 Muito Satisfeito

5. Pode dar exemplos de alguma melhoria na infraestrutura do quarteirão derivada da atividade da **Associação Quarteirão Criativo**?

6. Se não, de que forma a **Associação Quarteirão Criativo** poderá ajudar na melhoria da infraestrutura do quarteirão?

7. Existem atividades ou medidas implementadas pela **Associação Quarteirão Criativo** ligadas à sustentabilidade ambiental no Quarteirão?

Sim

Não

Não sei

8. Se sim, consegue dar algum exemplo e de que forma impactam o seu negócio no Quarteirão?

Comentários Finais

1. O que mais valoriza nas atividades e intervenções da **Associação Quarteirão Criativo**?

2. É possível notar alguma diferença na vivência do quarteirão antes e após a criação da **Associação Quarteirão Criativo**?

3. Como classifica o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo**?

- 1 Muito Fraco
- 2 Fraco
- 3 Moderadamente Fraco
- 4 Moderadamente Forte
- 5 Forte
- 6 Muito forte

4. Como o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo** poderá ser melhorado?

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA QUARTEIRÃO CRIATIVO - ASSOCIAÇÃO

Perfil: Comerciantes/Trabalhadores
Total de respostas: 25 Questionários + 20 respostas negativas de que não conheciam a Associação

Informações Gerais

	Por qual denominação conhece este Território?
Quarteirão Bombarda	12
Quarteirão das Artes	9
Quarteirão Criativo de Bombarda	1
Outro	3

	Há quanto tempo trabalha/ gere um negócio no Quarteirão Bombarda?
menos de 1 ano	
1 - 2 anos	4
3 -5 anos	4
mais de 5 anos	6
mais de 10 anos	7

	Qual o sector do seu negócio?
Hotelaria e Restauração	1
Indústrias Criativas	8
Comércio a retalho	8
Outros Serviços	1

	caso tenha um negócio no Quarteirão, porque razões escolheu Bombarda?
Rendas mais baixas	1
Público-alvo	12
Comunidade	5
Proximidade com outros negócios do mesmo sector	6
Outro	1

Quartirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

	Conhece a Associação Quartirão Criativo
Sim	25
Não	20

	É um dos seus associados?
Sim	9
Não	13

Se sim, qual o principal motivo para se ter tornado associado?
Apoio à comunidade, desejo de promover e dinamizar o Quartirão.
porque é necessário que toda a comunidade de negócios/arte esteja em comunicação e atualizações constantes
estar mais próxima da comunidade, conhecê-la melhor e compreender as dificuldades, participar nas várias propostas e no seu desenvolvimento
para participar de um movimento colectivo que se ocupa dos assuntos do bairro
Proximidade com a comunidade do quartirão. Possibilidade de discutir questões relevantes para o desenvolvimento local.
Interesse em participar na decisões referentes ao quartirão onde me encontro inserida.
Acreditar na força da comunidade e na necessidade de haver uma organização formal.

	Já Participou ou costuma participar nas atividades desta Associação?
Participei uma vez	3
Costumo Participar	12
Nunca Participei	6

	Se costuma participar, com que frequência?
Sempre	1+1
Frequentemente	7
Às vezes	3
Raramente	

Se nunca participou, porquê?
Difícil gestão de tempo
Estou no quartirão desde abril deste ano
Horários não compatíveis.
Falta de tempo
Disponibilidade

Indicadores Sociais

	Como avalia a diversidade e a quantidade de atividades promovidas pela Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	2
3 - Pouco Insatisfeito	1
4 - Pouco Satisfeito	3
5 - Satisfeito	12
6 - Muito Satisfeito	3

	Vaerifica alterações na ida em comunidade no Quarteirão Criativo de Bombarda resultantes da atividade da Associação? (Ex.: sentimento de pertença, entreajuda, etc.)
Sim	11
Não	11

Se sim, por favor descreva que alterações e atividades
<p>Maior comunicação entre os negócios do quarteirão</p> <p>São dados avisos e alertas para alguma situação (ex.: roubos) para todos + aprsentações de novos negócios + mais negócios a abrir</p> <p>Começo por conhecer várias pessoas da comunidade principalmente aquelas de áreas diferente, portanto mais contacto com a heterogenidade da comunidade. Promoção de atividades de formação e literacia digital.</p> <p>mais atividades em conjunto</p> <p>A entreajuda é notória entre todos</p> <p>Sentimento comum de pertença, conexão com as atividades que promovem a criatividade</p> <p>Entreajuda na organização e participação comunitária</p> <p>mais união entre os estabelecimentos, mais projetos partcados no quarteirão que atrai mais pessoas e clientes.</p> <p>Durante as Inaugurações Simultâneas de Bombarda verifica-se uma maior diversidade de atividades gratuitas, abertas a todo o tipo de públicos/famílias. Contudo podiam apoiar mais os pequenos negócios ao fornecer apoios.</p>

Sentimento de comunidade

As atividades da Associação Quarteirão Criativo contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos participantes?

Sim	14
Não	2

Se sim, de que forma?

Ajudam as pessoas a pensar nos seus negócios e a encontrar soluções para os seus problemas

Desenvolvimento do espírito de comunidade

Dão a conhecer novos espaços e pessoas

Contribuíram na apresentação de novos negócios ou espaços artísticos aqui no art district

A congregação de pessoas com interesses comuns da comunidade mas com backgrounds diferentes cria possibilidade de abertura com os outros e maior empatia

Comunidade

As reuniões e eventos permitem conhecer os elementos da comunidade e participantes; discutir questões que possam ajudar a melhorar o quarteirão.

Dinamização

Conhecer melhor a vizinhança/oferta no quarteirão.

De todas as formas, mesmo nos convívios as pessoas conhecem-se.

Co-relações tanto pessoais como comunitários, permitindo uma interação entre os diversos públicos. Troca de ideias, problemas, pontos e melhorar, etc.

A participação da comunidade na criação e desenvolvimento de soluções relevantes e sustentáveis para enfrentar e responder às reais necessidades e aspirações dos visitantes, moradores e comerciantes do Quarteirão Bombarda tem sido um dos pilares mais importantes desta Associação. Concorda com a Afirmação?

1 - Discordo Totalmente	1
2 - Discordo	1
3 - Discordo em Parte	3
4 - Concordo em Parte	2
5 - Concordo	8
6 - Concordo Totalmente	6

Como avalia o desempenho da Associação Quarteirão Criativo na ativação da participação da comunidade?

1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	5
3 - Moderadamente Fraco	1
4 - Moderadamente Forte	6
5 - Forte	6
6 - Muito Forte	3

Indicadores Culturais

	Como avalia a diversidade de eventos culturais no Quarteirão Bombarda?
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	1
3 - Pouco Insatisfeito	1
4 - Pouco Satisfeito	8
5 - Satisfeito	10
6 - Muito Satisfeito	1

Como descreveria a evolução dos eventos culturais desde que começou a visitar o Quarteirão Bombarda? Houve mudanças percebidas?
Manteve-se. Os Grandes Eventos das inaugurações mantém-se e existem outros pontuais, direccionados para um público específico
Sem mudanças
Maior comunicação das atividades
Sim, algumas para pior
A mudança e diversidade no quarteirão tem vindo a ser muito melhorada, com apresentações, contextos artísticos, informais e académicos
Muitas mudanças no sentido de diversidade, do público e de novos lugares.
Não houve muitas
Os eventos têm sido menos
Não. Limita-se a eventos regulares que juntam a comunidade em "comes e bebes". Falta a dimensão de trabalhar em prol do coletivo. Tem apenas dimensão de comunicação.
Os eventos no quarteirão são semelhantes, não vejo grandes alterações
Poucas mudanças. Acho que o quarteirão já foi mais atrativo culturalmente no passado.
sim houve mudanças.
maior coesão e mais iniciativa comunitária
quando existem atividades, há também mais gente na rua e atrai mais turistas

É notório quais são as galerias/espços "grandes". Deveria haver mais espaços expositivos para artistas emergentes e não tanto foco na elite.
Diminuição do interesse publico e investimento camarário.
Ainda não sinto mudanças, os venetos continuam a acontecer nos mesmos sitios.
Não necessariamente mudanças, tendo em conta a área do Quarteirã Bombarda, sentimos que os eventos e iniciativas são desenvolvidas apenas em determinadas zonas e estabelecimentos.

	Considera o Quarteirão Bombarda património cultural?
Sim	12
Não	9

	Se sim, como considera que está a ser feita a promoção e preservação do Quarteirão Bombarda
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	1
3 - Pouco Insatisfeito	2
4 - Pouco Satisfeito	7
5 - Satisfeito	2
6 - Muito Satisfeito	1

De que forma seria possível a promoção e preservação deste Quarteirão

Agenda comum + activações

Sinalética, Sinalização e promoção do turismo. Uniformizar os horários do comércio e galerias. Antecipar as épocas de grande consumo de forma uniforme e conjunta

aumentando o envolvimento comunitário e melhorando a comunicação das atividades

definição mais claro dos limites e negócios presentes + sinalética + conforto do espaço público/estacionamento de forma a trair mais público + divulgação

fazer performances "fora da caixa" + happenings + artes do teatro longe do saudosismo pesado e castrador do teatro vigente

A preservação através de uma curadoria cuidada relativamente aos espaços que abrem, montando algo mais local, mais aberto às comunidades envolventes, que não assenta numa divulgação pró-Redes sociais + talvez uma app

A associação centra-se nas questões digitais e o que o Quarteirão precisa é ações físicas, materiais, no espaço público.

Melhorar a presença e participação nos medi. Promover diferentes tipos de eventos e melhorar a sua divulgação. Melhorar a comunicação visual do quarteirão em sintonia com os negócios do quarteirão.

maior divulgação junto dos moradores da área metropolitana do Porto e também junto de turistas, hotéis, agencias, etc.

maior esforço promocional e facilidade de estacionamento

maior publicidade junto dos turistas que visitam o Porto

A promoçõ acho té boa, a preservação passa pelos prédios e lojas abandonadas, dár-lhes vida.

Apostar nos artistas locais, fornecer-lhes as ferramentas de criação necessários. Apostar nos estúdios/oficinas ao inves de infestar a zona de AL's e pessoas priveligiadas.

Melhor comunicação e melhor sinalética.

Indicadores Económicos

Observou aumento de oportunidades de emprego na área desde a criação da Associação Quarteirão Criativo?	
Sim	8
Não	12

Como avalia o estímulo ao empreendedorismo local promovido pela Associação Quarteirão Criativo?	
1 - Muito Fraco	1
2 - Fraco	1
3 - Moderadamente Fraco	3
4 - Moderadamente Forte	11
5 - Forte	3
6 - Muito Forte	

Existe uma maior atração de investimento no Quarteirão Bombarda decorrente das atividades da Associação Quarteirão Criativo?	
Sim	2
Não	5
Não sei	12

As actividades da Associação Quarteirão Criativo têm impactado de alguma forma o seu negócio?	
Sim	10
Não	11

Se sim, de que forma?	
Trouxe-me trabalho directamente	
Mais comunicação e integração entre negócios	
Mais clientes novo	

As atividades da associação ajudam a comunicar e divulgar negócios do quarteirão. Por enquanto é o único impacto que pode ser sentido.
através dos eventos, notamos que trazem gente e potenciais clientes.
Promoção
Maior conhecimento dos artigos promovidos pelo meu estabelecimento por parte dos negócios circundantes e por isso, reencaminhamento de clientes.
Não diretamente, embora existam mais pessoas não é no meu ramo de negócio que vou ter mais rendimento.
Existe um público mais abrangente, apesar de não ser sinónimo de mais poder de compra

Indicadores Urbanos e de Sustentabilidade

	é possível sentir alguma melhoria na infraestrutura urbana do Quarteirão promovida pela Associação Quarteirão Criativo?
Sim	2
Não	17

	Se sim, como avalia essa melhoria?
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	
4 - Pouco Satisfeito	
5 - Satisfeito	2
6 - Muito Satisfeito	

Pode dar exemplos de alguma melhoria na infraestrutura do Quarteirão derivada da atividade da Associação Quarteirão Criativo?
A definição do percurso durante as obras do metro

Se não, de que forma a Associação Quarteirão Criativo poderá ajudar na melhoria da infraestrutura do Quarteirão?
promovendo o uso de bicicletas - sistema de bicicletas partilhadas. Zonas pedonais. Iniciativas de "Tactical Urbanism" para criar zonas verdes mais agradáveis
Gabinete informativo para turistas, moradores e comerciantes apresentassem questões e propostas. Maior conforto para quem se desloca no quarteirão - dificuldade de acesso e estacionamento
Exercer maior pressão sobre a CM Porto
Qualidade do espaço público
Passeios mais cuidados e abertos à comunidade nesse sentido. O mesmo com estacionamentos indevidos. Exigência de acessos melhorados a pessoas com mobilidade reduzida.
Rede comunitária de alguns serviços comuns

Actuar no espaço público
A associação pode promover o contacto directo com a CM do Porto, comunicando as necessidades do quarteirão. Como por exemplo: melhorias no trânsito, circulação, mobiliário urbano, iluminação,
Promover a utilização de transportes públicos e meios de locomoção leves (ex.: bicicletas) retirar carros e encontrar alternativas de estacionamento
Criar mais redes de apoios ao nível de transportes pois as atuais obras do metro são um factor destabilizador.
sinalização disponibilizada para todos os espaços artísticos a zona (bandeira nas fachadas)
Investimento na aquisição de sinalização para os estabelecimentos da Associação como as bandeiras azuis nas fachadas

	Existem atividades ou medidas implementadas pela Associação Quarteirão Criativo ligadas à sustentabilidade ambiental no Quarteirão?	
Sim		1
Não		1
Não sei		18

Se sim, consegue dar algum exemplo e de que forma impactam o seu negócio no Quarteirão?
Formação
Através da publicidade

Comentários Finais

O que mais valoriza nas atividades e intervenções da Associação Quarteirão Criativo?
Criação e Capacitação da comunidade
Criação de espírito comunitário + tentativa de croo-selling entre indústrias
Sinergia entre a comunidade do quarteirão + cuidado nos conteúdos apresentados + vontade de promover os negócios locais
Informação a circular + parking + comunicação
O acesso a todas as pessoas da comunidade. O intercâmbio e o surgimento de colaborações. Começar a conhecer as várias frentes da comunidade.
Valorizo tudo mesmo quando não concordo. Ainda não concretizou aquilo a que se propôs.
Comunidade
Entreajuda na comunidade
Criar comunidade para colectivamente atuar no espaço público
Maior relação e desenvolvimento de competências sociais entre os elementos da comunidade.
Comunidade e espírito entreajuda que se sente no quarteirão.
União
O espírito de comunidade e bem comum
União das pessoas e melhoras do ambiente em geral
O facto de ser acessível a toda a população
colanorações com instituições conceituadas e a ponte com novos artistas com essas instituições.
Colaborações com, por exemplo, o Museu Nacional Soares dos Reis. Servir de ponte entre artistas e instituições.

É possível notar alguma diferença na vivência do Quarteirão antes e após a criação da Associação Quarteirão Criativo?
Sim. Os eventos da Associação mobilizam a comunidade.
Não
Aumento de Espírito de comunidade
Ainda não
Algumas sim. Têm vindo a aumentar.
Há mais sentido de comunidade e pertença. Mais possibilidade de participar e intervir.
Mais oportunidade para as pessoas se expressarem
Algumas, ligeiras
Infelizmente, não.
A única diferença tem sido a criação de eventos/comunicação do projeto da própria associação.
Sim.
Sim.
Sim, as pessoas conhecem-se mais. Melhora dos negócios.

Não

	Como classifica o desempenho da Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	3
3 - Moderadamente Fraco	2
4 - Moderadamente Forte	5
5 - Forte	8
6 - Muito Forte	1

Como o desempenho da Associação Quarteirão Criativo poderá ser melhorado?
Focar-se mais nas necessidades do quarteirão e menos em convívios
Indo ao encontro das necessidades das indústrias residentes
Ainda não sei. Sinto que ainda estou a começar a conhecer as dificuldades e ambições de vários sítios e pessoas.
Mais e melhor comunicação + mostra trabalho + coisas mais simples mas mais concretizáveis.
Mais atividades
Mais comunicação
Envolver melhor a comunidade de forma a identificar as necessidades do quarteirão. Aplicação dos fundos na solução de problemas físicos do quarteirão em vez de ser encaminhado para a promoção digital.
Com mais apoios (instituições e camaradários)
Continuarem
Apoiar os locais, valorizar quem mora e tem negócios na zona. Permitir que o trabalho de novos artistas seja exposto devidamente. Desenvolver mais atividades sem que o "forte" sejam só as Inaugurações Simultâneas de Bombarda.
Associação À "Ágora Porto", promovendo através de um organismo público a arte local. Acompanhamento e incentivo a novos estabelecimentos.
melhor envolvimento da associação em lojas mais distantes da Rua Miguel Bombarda. Desenvolvimento artístico e cultural não só para quem está de passagem mas também para locais. Acompanhamento nos primeiros anos de um novo negócio. Comunicação e associação com organismos públicos como a Ágora Porto.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA QUARTEIRÃO CRIATIVO - ASSOCIAÇÃO

Perfil: Moradores
Total de respostas: 3 questionários + 15 respostas negativas relativas a conhecer a Associação

Informações Gerais

	Idade
< 18	
18 - 25	
26 - 35	
36 - 55	3
56 - 65	
65+	

	Género
masculino	3
feminino	
Outro	
Prefiro não dizer	

	Por qual denominação conhece este território?
Quarteirão Bombarda	1
Quarteirão das Artes	1
Quarteirão Criativo de Bombarda	1
Outro	

	Há quanto tempo reside no Quarteirão Bombarda?
menso de 1 ano	
1-5 anos	2
5-10 anos	
mais de 10 anos	1

Questionário de Avaliação de Desempenho da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

Caro(a) Participante,

Este questionário faz parte do trabalho desenvolvido para a dissertação de mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes, desenvolvida pela Inês Florido, com a orientação do prof. Luís Teixeira. O estudo foca-se no Quarteirão Criativo de Bombarda, analisando o desempenho da Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local no desenvolvimento económico, social, urbano e cultural do Quarteirão Criativo de Bombarda.

A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. As informações recolhidas através deste questionário ajudarão a compreender melhor como as atividades e intervenções desta Associação têm influenciado a comunidade local, incluindo moradores, comerciantes e visitantes.

Gostaríamos de garantir que todas as suas respostas serão tratadas de forma anónima e confidencial. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para a construção desta dissertação e não serão compartilhados com terceiros. As suas respostas serão armazenadas de forma segura e apenas durante o período necessário para a conclusão do estudo. Em qualquer momento, poderá desistir da sua participação, sem qualquer consequência.

Inês Florido será responsável pelo tratamento dos dados, e pode ser contactado através do e-mail s-imagosta@ucp.pt para quaisquer questões ou pedidos relacionados com os seus dados pessoais. A base legal para o tratamento dos dados é o seu consentimento, que pode ser retirado a qualquer momento, sem afetar a legalidade do tratamento realizado com base no consentimento previamente dado.

O Quarteirão Criativo de Bombarda, situado no centro histórico da cidade, é reconhecido como o Quarteirão das Artes do Porto ou Quarteirão Bombarda. Destaca-se pelos seus limites claramente definidos, marcados pela presença de numerosos negócios criativos, serviços, estabelecimentos comerciais, restaurantes e instituições culturais. Este Quarteirão engloba as ruas: Miguel Bombarda, Rosário, Breiner, Boa Nova, Adolfo Casais Monteiro, D. Manuel II, Maternidade e o Largo da Maternidade.

Desde já, agradecemos a sua disponibilidade em colaborar com esta pesquisa.

Moradores

Informações Gerais

1. Idade

- < 18
- 18 - 25
- 26 - 35
- 36 - 55
- 56 - 65
- + 65

2. Género

- Masculino
- Feminino
- Outro
- Prefiro não dizer

3. Por qual denominação conhece este território? (pode escolher mais do que uma opção)

- Quarteirão Bombarda
- Quarteirão das Artes
- Quarteirão Criativo de Bombarda
- Outro. Qual? _____

5. Há quanto tempo reside no **Quarteirão Bombarda**?

- menos de 1 ano
- 1 - 5 anos
- 5 - 10 anos
- + 10 anos

Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

1. Conhece a **Associação Quarteirão Criativo**?

- Sim
- Não

2. É um dos seus associados?

- Sim
- Não

3. Se sim, qual o principal motivo para se ter tornado associado?

4. Se não, porquê?

5. Já participou ou costuma participar nas atividades desta Associação?

- Participei uma vez
- Costumo participar
- Nunca participei

6. Se costuma participar, com que frequência?

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente

7. Se nunca participou, porquê?

Indicadores Sociais

1. Como avalia a diversidade e a quantidade de atividades promovidas pela **Associação Quarteirão Criativo**?

- 1 Muito Insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Pouco Insatisfeito
- 4 Pouco Satisfeito
- 5 Satisfeito
- 6 Muito Satisfeito

2. Verifica alterações positivas na vida em comunidade no **Quarteirão Bombarda** resultantes da atividade desta Associação? (Ex.: sentimento de pertença, entreatajuda, etc.)

- Sim
- Não

3. Se sim, por favor descreva que alterações e atividades.

4. As atividades da **Associação Quarteirão Criativo** contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos participantes?
- Sim
 Não
5. Se sim, de que forma?
- _____
- _____
- _____
6. É possível verificar alterações no dia-a-dia no **Quarteirão Bombarda** derivado das actividades da associação?
- Sim
 Não
 Não sei
7. Se sim, pode dar alguns exemplos? E qual o seu impacto no seu dia-a-dia como morador neste quarteirão?
- _____
- _____
- _____
8. A participação da comunidade na criação e desenvolvimento de soluções relevantes e sustentáveis para enfrentar e responder às reais necessidades e aspirações dos visitantes, moradores e comerciantes do **Quarteirão Bombarda** tem sido um dos pilares mais importantes desta Associação. Concorda com a afirmação?
- 1 Discordo Totalmente
 2 Discordo
 3 Discordo em Parte
 4 Concordo em Parte
 5 Concordo
 6 Concordo Totalmente
9. Como avalia o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo** na ativação da participação da comunidade?
- 1 Muito Fraco
 2 Fraco
 3 Moderadamente Fraco
 4 Moderadamente Forte
 5 Forte
 6 Muito Forte

Indicadores Culturais

1. Como avalia a diversidade de eventos culturais no **Quarteirão Bombarda**?
 - 1 Muito Insatisfeito
 - 2 Insatisfeito
 - 3 Pouco Insatisfeito
 - 4 Pouco Satisfeito
 - 5 Satisfeito
 - 6 Muito Satisfeito

2. Como descreveria a evolução dos eventos culturais desde que começou a visitar o **Quarteirão Bombarda**? Houve mudanças percebidas?

3. Considera o **Quarteirão Bombarda** património cultural?(Para efeito desta investigação, património cultural refere-se a elementos que possuem valor histórico, artístico ou social, incluindo bens materiais e imateriais)
 - Sim
 - Não

4. Se sim, como considera que está a ser feita a promoção e preservação do **Quarteirão Bombarda**?
 - 1 Muito Insatisfeito
 - 2 Insatisfeito
 - 3 Pouco Insatisfeito
 - 4 Pouco Satisfeito
 - 5 Satisfeito
 - 6 Muito Satisfeito

5. De que forma era possível melhorar a promoção e preservação deste Quarteirão?

Indicadores Económicos

1. Observou aumento de oportunidades de emprego na área desde a criação da **Associação Quarteirão Criativo**?
 - Sim
 - Não

2. Como avalia o estímulo ao empreendedorismo local promovido pela **Associação Quarteirão Criativo**?

- 1 Muito fraco
- 2 Fraco
- 3 Moderadamente Fraco
- 4 Moderadamente Forte
- 5 Forte
- 6 Muito Forte

3. Existe uma maior atração de investimento no **Quarteirão Bombarda** decorrente das atividades da **Associação Quarteirão Criativo**?

- Sim
- Não
- Não sei

4. Se sim, consegue identificar alguns exemplos?

Indicadores Urbanos / de Sustentabilidade

1. É possível sentir alguma melhoria na infraestrutura urbana do quarteirão promovida pela **Associação Quarteirão Criativo**?

- Sim
- Não

2. Se sim, como avalia essa melhoria?

- 1 Muito Insatisfeito
- 2 Insatisfeito
- 3 Pouco Insatisfeito
- 4 Pouco Satisfeito
- 5 Satisfeito
- 6 Muito Satisfeito

3. Pode dar exemplos de alguma melhoria na infraestrutura do quarteirão derivada da atividade da **Associação Quarteirão Criativo**?

4. Se não, de que forma a **Associação Quarteirão Criativo** poderá ajudar na melhoria da infraestrutura do quarteirão?

5. Existem atividades ou medidas implementadas pela **Associação Quarteirão Criativo** ligadas à sustentabilidade ambiental no Quarteirão?

- Sim
 Não
 Não sei

6. Se sim, consegue dar algum exemplo e de que forma impactam o seu dia-a-dia?

Comentários Finais

1. O que mais valoriza nas atividades e intervenções da **Associação Quarteirão Criativo**?

2. É possível notar alguma diferença na vivência do quarteirão antes e após a criação da **Associação Quarteirão Criativo**?

3. Como classifica o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo**?

- 1 Muito Fraco
 2 Fraco
 3 Moderadamente Fraco
 4 Moderadamente Forte
 5 Forte
 6 Muito forte

4. Como o desempenho da **Associação Quarteirão Criativo** poderá ser melhorado?

Quartirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local

Conhece a Associação Quartirão Criativo	
Sim	3
Não	15

É um dos seus associados?	
Sim	
Não	3

Se sim, qual o principal motivo para se ter tornado associado?

Já Participou ou costuma participar nas atividades desta Associação?	
Particpei uma vez	
Costumo Participar	2
Nunca Particpei	

Se costuma participar, com que frequência?	
Sempre	
Frequentemente	
Às vezes	2
Raramente	

Se nunca participou, porquê?

Indicadores Sociais

	Como avalia a diversidade e a quantidade de atividades promovidas pela Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	1
4 - Pouco Satisfeito	
5 - Satisfeito	2
6 - Muito Satisfeito	

	Vaerifica alterações na ida em comunidade no Quarteirão Criativo de Bombarda resultantes da atividade da Associação? (Ex.: sentimento de pertença, entreajuda, etc.)
Sim	
Não	3

Se sim, por favor descreva que alterações e atividades

	As atividades da Associação Quarteirão Criativo contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos participantes?
Sim	1
Não	2

Se sim, de que forma?
Qual quer tipo de atividade ou dinâmica social no Quarteirão já é desenvolvimento.

	A participação da comunidade na criação e desenvolvimento de soluções relevantes e sustentáveis para enfrentar e responder às reais necessidades e aspirações dos visitantes, moradores e comerciantes do Quarteirão Bombarda tem sido um dos pilares mais importantes desta Associação. Concorda com a Afirmação?
1 - Discordo Totalmente	
2 - Discordo	
3 - Discordo em Parte	
4 - Concordo em Parte	3
5 - Concordo	
6 - Concordo Totalmente	

	Como avalia o desempenho da Associação Quarteirão Criativo na ativação da participação da comunidade?
1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	
3 - Moderadamente Fraco	1
4 - Moderadamente Forte	1
5 - Forte	1
6 - Muito Forte	

Indicadores Económicos

	Observou aumento de oportunidades de emprego na área desde a criação da Associação Quarteirão Criativo?
Sim	
Não	3

	Como avalia o estímulo ao empreendedorismo local promovido pela Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	
3 - Moderadamente Fraco	
4 - Moderadamente Forte	3
5 - Concordo	
6 - Concordo Totalmente	

	Existe uma maior atração de investimento no Quarteirão Bombarda decorrente das atividades da Associação Quarteirão Criativo?
Sim	1
Não	
Não sei	2

Se sim, consegue identificar alguns exemplos?

mudei-me novamente para o quarteirão no início deste ano e já reconheci uma série de novos negócios.

Indicadores Culturais

	Como avalia a diversidade de eventos culturais no Quarteirão Bombarda?
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	
4 - Pouco Satisfeito	2
5 - Satisfeito	1
6 - Muito Satisfeito	

Como descreveria a evolução dos eventos culturais desde que começou a visitar o Quarteirão Bombarda? Houve mudanças percebidas?
Aparte das Inaugurações Simultâneas (que não são da Associação) reconheço que existam iniciativas no quarteirão mas desconheço quais foram promovidas pela Associação
Penso que não, apenas tenho conhecimento das Inaugurações Simultâneas.
Estive 6 anos emigrado e o regressar senti algumas diferenças, principalmente mais espaços, alguns eventos na rua e de notar mais público

	Considera o Quarteirão Bombarda património cultural?
Sim	2
Não	1

	Se sim, como considera que está a ser feita a promoção e preservação do Quarteirão Bombarda
1 - Muito Insatisfeito	

2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	
4 - Pouco Satisfeito	1
5 - Satisfeito	1
6 - Muito Satisfeito	

De que forma era possível melhorar a promoção e preservação deste Quarteirão?

mais acesso a informação impressa com as intenções e objetivos da associação.
 Maior integração da população idosa habitante da zona.

captação da comunidade, actividades com ainda vizinhos mais velhos e de diferentes origens sociais e demografias.

Aumentar a promoção seria essencial, estratégias de marketing

Indicadores Económicos

	Observou aumento de oportunidades de emprego na área desde a criação da Associação Quarteirão Criativo?
Sim	
Não	3

	Como avalia o estímulo ao empreendedorismo local promovido pela Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	
3 - Moderadamente Fraco	
4 - Moderadamente Forte	3
5 - Concordo	
6 - Concordo Totalmente	

	Existe uma maior atração de investimento no Quarteirão Bombarda decorrente das atividades da Associação Quarteirão Criativo?
Sim	1
Não	
Não sei	2

Se sim, consegue identificar alguns exemplos?
mudei-me novamente para o quarteirão no início deste ano e já reconheci uma série de novos negócios.

Indicadores Urbanos e de Sustentabilidade

É possível sentir alguma melhoria na infraestrutura urbana do Quarteirão promovida pela Associação Quarteirão Criativo?	
Sim	
Não	3

Se sim, como avalia essa melhoria?	
1 - Muito Insatisfeito	
2 - Insatisfeito	
3 - Pouco Insatisfeito	
4 - Pouco Satisfeito	
5 - Satisfeito	
6 - Muito Satisfeito	

Pode dar exemplos de alguma melhoria na infraestrutura do Quarteirão derivada da atividade da Associação Quarteirão Criativo?

Alguma dúvida em relação à utilização da designação "Bombarda" no que se refere a projetos da associação ou a projetos da CM Porto

Podiam tentar fechar o trânsito, ocupação das ruas com atividades mais frequentemente - o mesmo aos lugares de estacionamento. Implementar ciclo vias, ruas mais verdes. Plantação de árvores.

Se não, de que forma a Associação Quarteirão Criativo poderá ajudar na melhoria da infraestrutura do Quarteirão?

Um evento coletivo aberto a todos com iniciativas promovidas pela comunidade, quer negócios quer residentes.

Não permitir ou apoiar mais cafés de especialidade, lutar a par das galerias, por um comércio local e de proximidade.

Existem atividades ou medidas implementadas pela Associação Quarteirão Criativo ligadas à sustentabilidade ambiental no Quarteirão?

Sim	
Não	
Não sei	3

Se sim, consegue dar algum exemplo e de que forma impactam o seu dia-a-dia no Quarteirão?

Comentários Finais

O que mais valoriza nas atividades e intervenções da Associação Quarteirão Criativo?
A força de vontade, a vontade de dinamização do quarteirão e a curiosidade de como fazer mais
As únicas de que tenho conhecimento são as Inaugurações Simultâneas.
As inaugurações simultâneas e outros eventos/workshops.

É possível notar alguma diferença na vivência do Quarteirão antes e após a criação da
Nenhuma evidente
Não
Não sou do tempo de pré-associação mas aprecio a dinâmica.

	Como classifica o desempenho da Associação Quarteirão Criativo?
1 - Muito Fraco	
2 - Fraco	
3 - Moderadamente Fraco	
4 - Moderadamente Forte	2
5 - Concordo	
6 - Concordo Totalmente	

Como o desempenho da Associação Quarteirão Criativo poderá ser melhorado?
maior divulgação e relação direta com a comunidade local
mais proximidade com a população local
fechar as ruas ao trânsito, apostar em comunicação, promoção urbana/digital. Apostar num evento maior anual ou bianual.